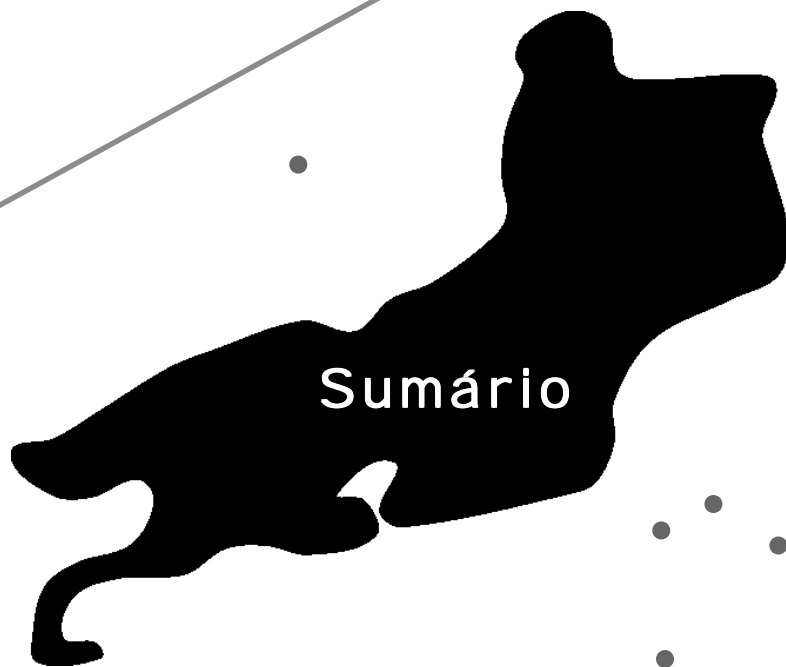




Rio de Janeiro



Sumário

Introdução	5
Parceria SEBRAE/RJ	7
Parceria Prefeitura	27
Redes Temáticas	37
REPICT - Rede de Propriedade Intelectual, Negociação, Cooperação e Comercialização de Tecnologia	37
REINC - Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro	46
Rio Metrologia - Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro	60
REQARJ – Rede de Excelência de Química do Rio de Janeiro	68
REDESOFTE – Software Rio	69
Programa Rio Inteligente	71
Salão e Fórum de Inovação Tecnológica	73
Mostra Energia Brasil	83
Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro	89
Administração de Projetos	93
Demonstrativo Financeiro	105
Associadas à Rede de Tecnologia	117
Conselho Diretor	119
Conselho Fiscal	121
Secretaria Executiva	123



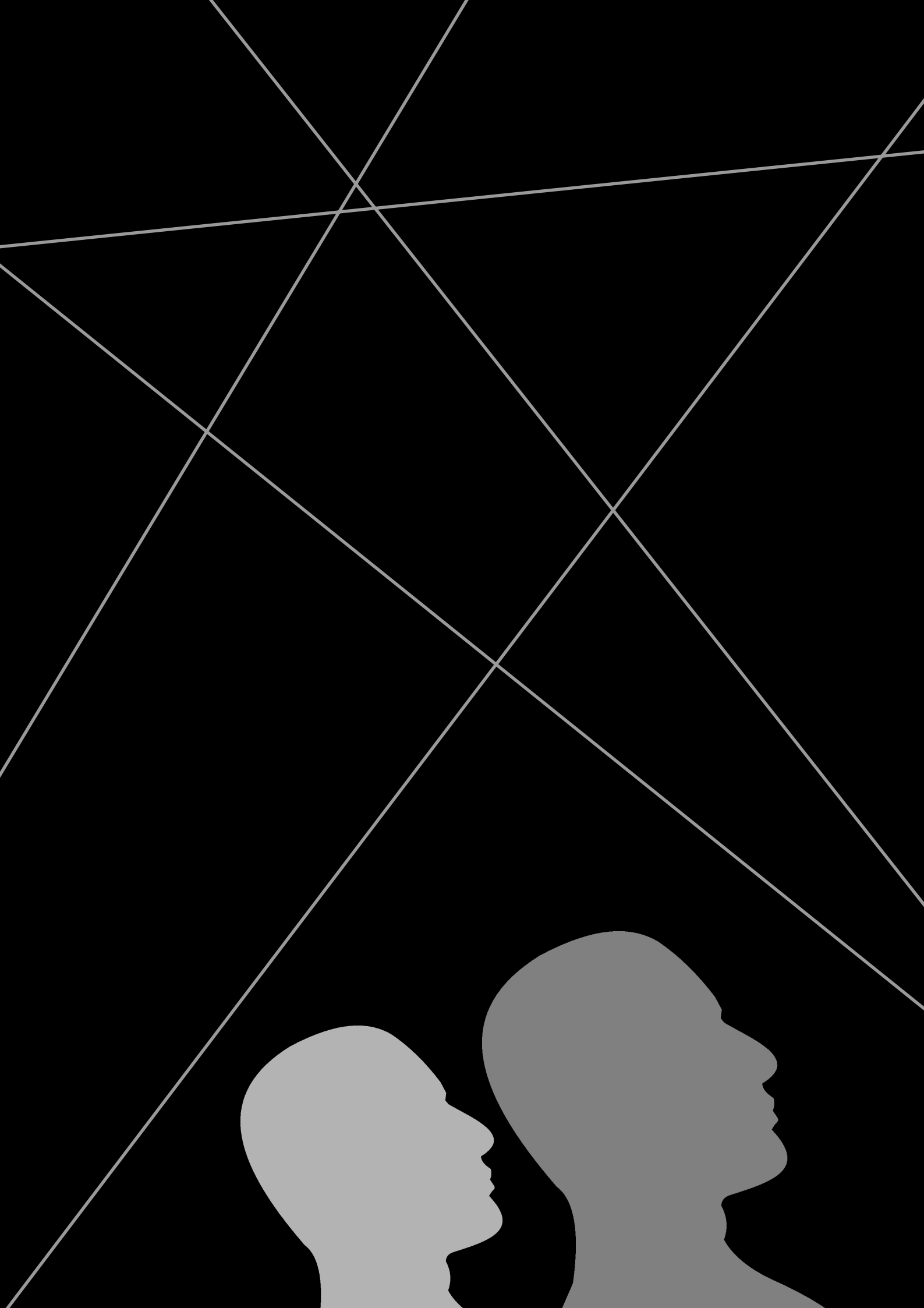
Introdução

A Rede de Tecnologia apresenta a seguir seu Relatório de Atividades do exercício de 2002 — um balanço das ações desenvolvidas ao longo do ano. O apoio incondicional de suas 41 instituições associadas sedimentou ainda mais a articulação entre a oferta e a demanda tecnológica. A Rede, que trabalha em sua própria sede desde abril de 2002, também fortaleceu a sua capacidade de interlocução no que diz respeito a temas pontuais como propriedade intelectual, metrologia, química analítica e incubadoras. A realização, pelo quinto ano consecutivo, dos Encontros de Propriedade Intelectual e da Rede das Incubadoras, além da organização do I Seminário Rio Metrologia são a prova concreta disso.

O trabalho em parceria com o Sebrae/RJ proporcionou o atendimento a 2065 consultas das quais, a grande maioria, oriunda de clínicas tecnológicas. A realização de 24 clínicas proporcionou o atendimento a 1292 consultas em todo o estado do Rio de Janeiro. O setor que mais gerou demandas foi de fabricação de produtos têxteis com 669 consultas; seguido pelo setor de serviços — restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação — com 299 consultas. Este ano foi realizado apenas um Encontro Tecnológico Setorial, no âmbito da Feira do Empreendedor, gerando 162 atendimentos nos setores de Alimentos, Confeção, Metal Mecânica, Química e Comércio.

A Rede desempenhou com eficiência seu trabalho na administração de 17 Projetos, dentre os quais podemos citar a continuidade da Implantação do Museu do Universo do Planetário da Gávea, o Projeto Inovar, o Venture Forum e a ANP - IBAMA.

Na organização de Eventos Tecnológicos, sobressai-se a Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores — evento que percorreu cinco capitais brasileiras neste ano — em uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia e da FINEP, além do Salão e Fórum de Inovação Tecnológica.



Parceria SEBRAE/RJ

Balcão de Tecnologia

Criado para ser a estrutura da Rede responsável pela interação com o setor empresarial, fazendo a ponte, sob o ponto de vista de sua demanda tecnológica, com as instituições de ensino e pesquisa que ofertam tecnologia, o Balcão vem ocupando um espaço cada vez maior de articulador entre a oferta e demanda de informações, sendo procurado diretamente pelos empresários e realizando parcerias estratégicas para cumprir sua missão.

Desta forma, procura-se estimular cada vez mais o setor produtivo a utilizar a informação como instrumento estratégico de desenvolvimento, através da transferência de tecnologia, da inovação tecnológica, das oportunidades de negócios e, principalmente, do uso dos serviços oferecidos pelas instituições instaladas no Estado do Rio de Janeiro.

É no âmbito do Balcão de Tecnologia que algumas ações são planejadas e desenvolvidas com o foco principal em promover a articulação entre a oferta e demanda de tecnologia. São elas: operacionalização do Programa Suporte Tecnológico — antigo Sebraetec — que a partir deste ano foi subdividido em: atendimento individual, atendimento setorial e atendimento coletivo (Clínicas Tecnológicas); além da operacionalização do Programa Bônus Metrologia Rio.

Projeto 1- Programa Suporte Tecnológico

Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, a partir de meados de 94. Este apoio é feito através da identificação da instituição apta em realizar o atendimento, subsidiando os custos envolvidos no atendimento.

O Programa engloba (como já foi dito acima) três modalidades de atendimento ao empresário: atendimentos individuais, atendimentos setoriais e atendimentos coletivos (Clínica Tecnológica).

Os custos envolvidos na consultoria são subsidiados em até 70% (atendimento setorial) pelo Programa, um apoio de 50% (atendimento individual), e um valor máximo de 20 horas por atendimento, representando atualmente valores proporcionais a R\$ 800,00 por atendimento. É uma consultoria rápida que se propõe em resolver pequenos problemas da empresa — de forma imediata. Porém, pode preceder a uma consultoria mais ampla e apoiada por outros Programas do Sebrae/RJ.

O modelo de atendimento setorial foi implementado, em 2002, e ocorre para um grupo de empresas atuando em um mesmo setor ou segmento e que possuem a mesma necessidade. Assim, é formulado um atendimento 'sob medida' para este grupo. A vantagem sobre o atendimento individual é que os custos são minimizados. As parcelas do Programa passam de 50% de apoio para 70%. As horas de consultoria são otimizadas, além do rateio de outros custos, tais como: deslocamento do consultor e diárias.

Quanto ao modelo de atendimento coletivo, traduz-se na já consagrada metodologia da Clínica Tecnológica, desenvolvida pela equipe do Balcão de Tecnologia, aprimorada em parceria com o Sebrae/RJ e, a partir de 2001, foi incorporada pelo Sebrae Nacional.

Cabe ao Balcão de Tecnologia, a partir de uma demanda, decodificá-la e identificar a instituição/consultor apto para realizar o atendimento. O processo é monitorado por sua equipe que também controla os pagamentos e avalia a efetividade do atendimento, realizando medidas corretivas quando necessárias. Muitas vezes, a própria equipe fornece informações que auxiliam e orientam o empresário para a solução ou estruturação de sua demanda.

A partir da parceria estabelecida com o Sebrae/RJ, o número de atendimentos realizado pelo Balcão de Tecnologia tem crescido, principalmente, com a inserção da metodologia Clínica Tecnológica que hoje responde por aproximadamente 70% dos atendimentos realizados pelo Balcão de Tecnologia.

Projeto 2 - Clínicas Tecnológicas e Encontros Tecnológicos

Clínicas Tecnológicas

O Atendimento Coletivo traduzido na Clínica Tecnológica é uma metodologia para atendimento empresarial desenvolvida pela Rede de Tecnologia, no âmbito do Balcão de Tecnologia, em parceria com o Sebrae/RJ. O seu objetivo fundamental é atrair o empresário para um local onde serão abordados os aspectos técnico-tecnológicos da empresa. Percebemos que estes aspectos, de um modo geral, entre as micro e pequenas empresas, são relegados a um segundo plano. O empresário, preocupado com a sobrevivência imediata da empresa, não investe tempo e recursos nos aspectos estratégicos e nos gargalos técnicos e de produção, em suma, no seu potencial competitivo e na sua manutenção no mercado em longo prazo.

A Clínica constitui-se basicamente no agendamento de entrevistas entre os empresários e especialistas, configurando atendimentos individuais ou em mini-grupos de até 10 empresários. A organização da Clínica envolve a escolha dos setores a serem trabalhados, principais carências e tecnologias envolvidas, parcerias necessárias e identificação dos especialistas.

A Clínica foi estruturada para criar canais de contato entre empresários e especialistas e 'encurtar as distâncias' entre os centros de pesquisa/universidades e empresas. Através desta metodologia, em um mesmo dia, o empresário pode entrar em contato com diversos especialistas envolvidos com áreas "orgânicas" da empresa inseridas em um setor de atuação.

Esta metodologia permite, também, montar o retrato de um determinado segmento de uma região. Podemos dizer que a Clínica, além de atender as demandas pontuais de cada empresa, proporciona uma sinergia entre elas, resultando novos negócios, aprendizado e organização setorial/regional. Outro produto da Clínica é a elaboração de estratégias para o setor e, também, a realização de projetos para grupos de empresas, minimizando os custos dos atendimentos. Outro aspecto positivo é a interação das instituições participantes através de seus especialistas, resultando projetos multiinstitucionais e maior conhecimento das competências entre elas.

Um ponto que deve ser levado em conta quando falamos em 'encurtar distâncias' é a interiorização das informações, já que no Rio de Janeiro a maior parte das instituições de pesquisa está concentrada na capital. Podemos perceber que a grande maioria das Clínicas, em 2002, foi realizada no interior do estado, beneficiando diversas empresas.

Programa Pós-Clínica

Além dos atendimentos pontuais gerados durante a Clínica, é feita uma avaliação através da aplicação de questionários aliada à percepção dos consultores, para definir as ações que deverão ser desenvolvidas setorialmente naquela região e/ou para aquele grupo de empresas, complementando e dando maior abrangência ao trabalho iniciado na Clínica.

As ações podem consistir da apresentação de proposta de projeto conjunto, treinamento, desenvolvimento de solução 'sob medida', além dos atendimentos caso a caso que serão aprofundados na etapa do Pós Clínica. Durante a Clínica, os empresários podem prontamente estar agendando a visita do especialista na empresa, com monitoramento da equipe do Balcão de Tecnologia.

Encontros Tecnológicos

Os encontros tecnológicos são participações em eventos setoriais e em eventos direcionados para negócios. São identificados os principais assuntos de interesse e disponibilizados técnicos generalistas para captar e/ou atender a demanda presente no local. Ao contrário da Clínica, não há agendamento prévio nem pesquisa das principais demandas setoriais. Esta é uma demanda espontânea que é captada e atendida caso a caso. Não há ação de monitoramento posterior. Apenas o acompanhamento dos atendimentos pela equipe do Balcão. Este ano foi realizado apenas um Encontro Tecnológico Setorial no âmbito da Feira do Empreendedor, gerando 162 atendimentos nos setores de Alimentos, Confeção, Metal Mecânica, Química e Comércio.

Clínicas e Encontros Realizados em 2002

Foram realizados 24 Clínicas e um Encontro, sendo as Clínicas responsáveis por 1130 atendimentos e o Encontro Tecnológico por 162 atendimentos, totalizando 1292 atendimentos, representando 63% dos realizados em 2002. Um maior impacto decorrente destas ações pode ser estimado, visto que muitos atendimentos registrados, posteriormente, originaram-se nas Clínicas, ou seja, iniciaram neste ambiente.

A maior parte destas ações foi realizada no interior do estado, destacando-se as cidades de Petrópolis e Cabo Frio. Os maiores demandantes foram os setores de alimentos, confecções, pousadas e restaurantes.

Alguns Resultados Decorrentes das Clínicas Tecnológicas

O que se tem notado nas clínicas é uma intensa participação de empresários com preocupação na qualidade de seus produtos e serviços. Nas clínicas do setor de alimentos várias ações posteriores foram realizadas, principalmente, enfocando boas práticas de fabricação.

Em 2002, foi consolidado um atendimento setorial a 20 empresas de confecção de Petrópolis, executado pelo Senai CFP Petrópolis, através do Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas – PATME. Este atendimento foi decorrente da ação Clínica Tecnológica realizada no âmbito da Expo Petrópolis 2002. Ao proceder à sua pesquisa de satisfação junto aos clientes, a Rede de Tecnologia pôde constatar um alto nível de satisfação dos clientes, destacando o aumento no nível de produção.

Assuntos Abordados nas Clínicas

- A Importância da Redução dos Níveis de Desperdício na Confeção Industrial
- Análise de perigos, pontos críticos de controle para restaurantes
- Análise tarifária de energia
- Apuração de preço de custo na indústria da construção civil
- Aspectos da Gastronomia Como Diferencial de Restaurante
- Automação comercial com baixo comercial
- Automação e tecnologia de informações para estabelecimentos comerciais
- Automatização de Processos Produtivos em Usinagem
- Boas práticas de fabricação para indústria de alimentos
- Boas Práticas para a Indústria de Cosméticos
- Células de produção para confecção
- Controle de Efluentes na Indústria Química e Preservação do Meio Ambiente
- Controle de qualidade no concreto na construção civil
- Controle e Tratamento de Efluentes
- Critérios Para Seleção de Instrumentos de Medição em Processos na Indústria Metal Mecânica
- Desenvolvimento e Criação de Produtos/Coleção
- Desenvolvimentos de Novos Produtos
- Designer de Produtos
- Elaboração de Roteiros Para a Montagem de Peças
- Elaboração do Manual de Boas Práticas de Fabricação dos Restaurantes
- Embalagem
- Engenharia de Cardápio
- Ergonomia aplicada no designer de produtos
- Estocagem Correta de Alimentos e Fatores de Controle de Desperdício
- Fixação de marca e organização de *layout*
- Food designer
- Freios ABS/*Airbag*
- Gás natural veicular
- Gastronomia local (a importância de uma estrutura gastronômica)
- Gerenciamento e redução de custos
- Gestão estratégica do negócio na confecção.
- Identidade corporativa e comunicação visual
- Implantação da rede de níveis de desperdício na confecção industrial
- Injeção eletrônica
- Metrologia para a Indústria Química
- Operacionalização de Hotéis e Pousadas
- Organização de *layout*
- Previsão com Ocupação com Diária Média
- Principais Defeitos, Origens e Soluções de Modelagem Aumentando a Produtividade da Empresa

- Processo de Soldagem Adequada Solução Produtiva com Redução de Custos
- Processos na Indústria de Plásticos
- Questões Envolvidas no Tarifário dos Hotéis e Pousadas
- Reaproveitamento de alimentos
- Redução de desperdício e aumento da produção na construção civil
- Refrigeração automotivo
- Sistema de qualidade nas operações de uma empresa de confecção
- Técnicas de hotelaria e pousadas
- Tecnologia da informação para alavancar o desenvolvimento do estabelecimento comercial
- Uso eficiente de energia
- Utilização de concreto de alto desempenho em edificações
- Vitrine: como utilizá-la para atrair os clientes

Instituições Participantes:

- EMBRAPA - Centro de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
- INT - Instituto Nacional de Tecnologia
- SENAI - Centro de Formação Profissional Niterói
- SENAI - Centro de Formação Profissional Petrópolis
- SENAI - Agência de Formação Profissional Automotiva
- SENAI - Centro de Tecnologia de Alimentos
- SENAI - Centro de Formação Profissional Construção Civil
- SENAI - Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi
- SENAI - CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
- SENAI - Centro de Formação Profissional Campos
- SENAI - Centro de Formação Profissional Jacarepaguá
- SENAI - Centro de Formação Profissional Itaperuna
- UERJ - Instituto de Nutrição
- UFRJ - Empresa Junior Fluxo Consultoria
- UFRJ - Ciências Contábeis
- UFRJ - Administração
- UFRJ - Instituto de Química

Clínicas Tecnológicas e Encontros Tecnológicos 2002

Clínica Tecnológica	Ambiência/Local	Período	Setor	Total
Setor de Química	3º Encontro de Negócios da Baixada Fluminense – Caxias	Maio	Químico	04
Setor Metal Mecânico	3º Encontro de Negócios da Baixada Fluminense – Caxias	Maio	Metal Mecânico	05
Setor de Cosméticos	Feira Iguazuana de Beleza III FIBEL – Nova Iguaçu	Maio	Cosméticos	19
Setor de Confeccção	III Expo Petrópolis – Petrópolis	Maio	Confeccção	116
Setor de Hotéis e Pousadas	III Expo Petrópolis – Petrópolis	Maio	Hotéis e Pousadas	50
Setor de Restaurante	III Expo Petrópolis – Petrópolis	Maio	Restaurantes e Refeições Coletivas	119
Setor de Construção Civil	5º Semana da Const. Civil - Três Rios	Julho	Construção Civil	22
Setor de Confeccção	4º Feira de Negócio do Sul Fluminense – Volta Redonda	Julho	Confeccção	36
Setor de Restaurante	Merconoroeste 2002 – Itaperuna	Julho	Restaurante	55
Setor de Comércio	Merconoroeste 2002 – Itaperuna	Julho	Comércio	11
Setor de Automotivo	III AUTOTEC – Niterói	Agosto	Automotivo	61
Setor de Comércio	EXPO Duque de Caxias - Caxias	Agosto	Comércio	24
Setor de Hotéis	Encontro de Negócios e Tecnologia da Cidade do RJ	Setembro	Hotel	46
Setor de Construção Civil	Encontro de Negócios e Tecnologia da Cidade do RJ	Setembro	Construção Civil	23
Encontro Tecnológico Multisetorial	Feira do Empreendedor - Rio Centro	Novembro	Geral	162
Setor de Restaurantes	III INTECTUR – Cabo Frio	Novembro	Restaurante	54
Setor de Hotéis	III INTECTUR - Cabo Frio	Novembro	Hotéis	135
Setor de Metal Mecânico	2º Médio Paraíba Negócios – Volta Redonda	Novembro	Metal Mecânico	18
Setor de Comércio	2º Médio Paraíba Negócios – Volta Redonda	Novembro	Comércio	20
Designer	Petrópolis	Novembro	Designer	88
Setor de Refeições Coletivas	Rio de Janeiro	Novembro	Restaurantes	113
Setor de Comercio	II Top Norte – Campos	Novembro	Comércio	21
Setor de Confeccção	II Top Norte – Campos	Novembro	Confeccção	47
Setor de Alimentos	II Top Norte – Campos	Novembro	Alimentos	22
Setor de Automotivo	II Top Norte – Campos	Novembro	Automotiva	3
Setor de Comércio	Volta Redonda	Novembro	Comércio	18

TOTAL: 25

1.292

Atendimento Setorial

O atendimento setorial foi iniciado, no ano de 2002, sendo bastante utilizado pelas instituições executoras. Ao todo, foram 31 projetos, beneficiando 118 empresas. Estes projetos tiveram o seguinte perfil de atuação:

Setor	Atendimentos	Instituição
Alimentos	13	UERJ; Senai Itaperuna
Confecção	59	Senai N.Friburgo
Gráfica	5	Senai Itaperuna
Construção Civil	20	Senai Itaperuna
Agropecuária	5	Senai Alimentos
Confecção	16	Senai Itaperuna
Total	118	

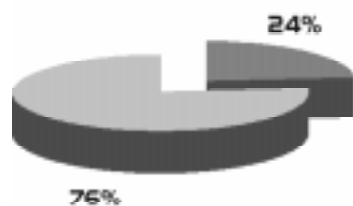
Comparação dos Dados dos Atendimentos entre 2001 e 2002

Em 2002, foram implementadas mudanças no Programa de apoio à micro e pequena empresa do Sebrae. Houve, portanto, um impacto com a diminuição no número total de atendimentos individuais no período. Isto foi devido ao fato dos novos procedimentos operacionais terem sido definidos no segundo trimestre, o que retardou o atendimento por parte das instituições. Em contrapartida, a implementação do atendimento setorial garantiu o aumento do número de atendimentos, além deles serem mais estruturados e mais atrativos para as instituições executoras, sinalizando uma tendência positiva.

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Individual	987	655
Coletivo (Clínica Tecnológica)	1.214	1.292
Setorial	-	118
Outros	69	0
Total	2.270	2.065

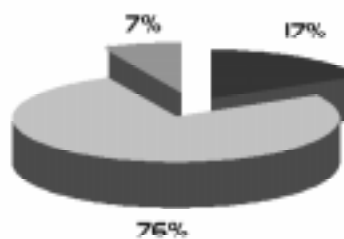
Classificação dos Atendimentos Quanto à Natureza Jurídica:		
Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Pessoa Física	538	342
Pessoa Jurídica	1.732	1.580
Empreendedor		143
Total	2.270	2.065

Atendimentos 2001



● Pessoa Fisica
● Pessoa Juridica

Atendimentos 2002

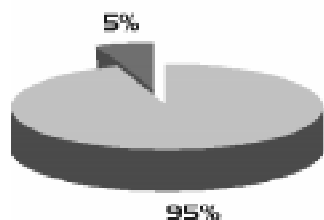


● Pessoa Fisica
● Pessoa Juridica
● Empreendedor

Classificação Quanto ao Porte da Empresa:

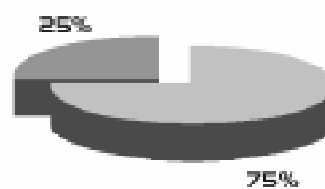
Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Micro	1.642	1.305
Pequena	90	434
Total	1.732	1.739

Por Porte da Empresa 2001



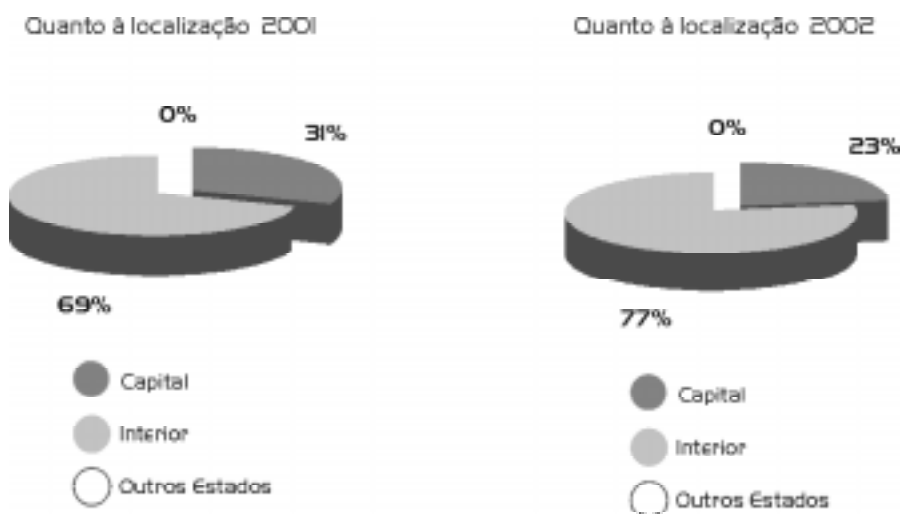
● Pequena
● Micro

Por Porte da Empresa 2002



● Pequena
● Micro

Classificação Quanto à Localização Geográfica		
Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Capital	700	472
Interior	1.568	1.593
Outros Estados	2	-
Total	2.270	2.065



O número de atendimentos no interior tem aumentado significativamente nos últimos anos devido, principalmente, à realização de Clínicas Tecnológicas. Percebemos que no último período este percentual apresenta pequena variação, traduzindo um equilíbrio.

Distribuição das Consultas por Instituição

Distribuição das Consultas por Instituição			
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		2001	2002
BIO-RIO		7	6
CEFET		12	1
CEFETEQ		0	1
CEFET-Jr.		0	11
CTAA		45	53
EJ. AGRO Jr. – UFRRJ		1	0
EJ. FLUXO – UFRJ		6	40
EJ. IDEAL – UFRRJ		1	0
EJ. META – UFF		4	9
EJ. OPÇÃO – UFF		1	0
EJ. Solução Química – UFF		2	29
FBTS		0	28
INT		106	50
PESAGRO		9	0
PUC-Rio		15	0
REDETEC		45	0
SENAI/AFP Automotivo		8	61
SENAI/AFP Panificação		28	0
SENAI/CETEC Alimentos		365	267
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi		7	52
SENAI/CETEC Solda		42	0
SENAI/CETIQT		464	297
SENAI/CFP Artes Gráficas		32	34
SENAI/CFP Barra Mansa		0	39
SENAI/CFP C. Civil		11	59
SENAI/CFP Campos		0	88
SENAI/CFP Itaperuna		137	214
SENAI/CFP Niterói		48	0
SENAI/CFP Nova Friburgo		253	132
SENAI/CFP Nova Iguaçu		13	2
SENAI/CFP Petrópolis		40	16
SENAI/Jacarepaguá		0	3
UCB		34	0
UERJ		101	394
UFRJ/Ciências Contábeis		0	118
UFRJ/COPPE		1	0
UFRJ/EQ		1	17
UFRJ/Instituto de Administração		0	44
UVA		431	0
Total		2.270	2.065

As instituições que têm se destacado no número de atendimento são: UERJ, SENAI/CETIQT, SENAI/CFP Friburgo e SENAI/CETEC Alimentos. Isso ocorreu devida à intensa participação delas nas Clínicas Tecnológicas. Quanto ao Senai Nova Friburgo e o SENAI Itaperuna, destacam-se pelos seus atendimentos setoriais.

Distribuição das Consultas por Assunto	
INDÚSTRIAS	Total
Fabricação de bebidas	2
Fabricação produtos dietéticos	188
Fabricação de Massas alimentícias	53
Fabricação produtos de Padaria e confeitaria	7
Fabricação de Balas e confeitos	4
Fabricação de Molhos e temperos	6
Abate e preparação de carne e pescado	24
Processamento preservação de produtos de conservas. Frutas, legumes e vegetais.	169
Torrefação e moagem de café	1
Laticínios	9
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	1
Fabricação de artigos de plásticos	2
Metalurgia básica – Fabricação de tubos – exclusive em siderúrgicas integradas	7
Metalurgia básica – Fundição	6
Extração de pedra, areia e argila	20
Fabricação de produtos químicos orgânicos	135
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso gera	8
Construção de edifícios e obras de engenharia civi	66
Fabricação de fornos ind. aparelhos e equipamentos não elétrico para instalações não térmicas	1
Edição, impressão	83
Fabricação de máquinas– ferramenta	2
Fabricação de produtos têxteis – Fabricação de tecidos e artigos de malha	669
Fabricação de artigos do mobiliário	1
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão	1
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso	1
Fabricação de móveis e indústrias diversas – Fabricação de produtos diversos	4
SERVIÇOS	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação	299
Serviços de arquitetura e eng. E assessoramento técnico	1
Outras atividades de serviços prestados principalmente as empresas	1
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário	172
Ensaio de materiais e de produtos, e análise de qualidade	2
COMÉRCIO	
Com.varejista de art.usados em lojas	5
Comércio atacadista de produtos agropecuários."IN NATURA", produtos alimentícios para animais	1
Com. atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	26
Manutenção e reparação de Veículos automotivos	62
Com. atacadista de mercado em geral ou compreendidos nos grupos anteriores	26
Total	2.065

Atendimentos que se Destacaram em 2002

EMPRESA : LOJAS NASSIF COM. E IND. LTDA.

SETOR : INDÚSTRIA DE MÓVEIS

INSTITUIÇÃO : SENAI/TIJUCA

O cliente solicitou análise e desenvolvimento de técnicas para eliminação de acabamento inadequado na pintura de móveis. Foi realizado atendimento visando identificar, corrigir distorções e implementar novos procedimentos. Os problemas identificados eram provocados por uso de diluentes não compatíveis, granulação incorreta para lixamento da seladora, forte contaminação atmosférica, proporções inadequadas na mistura de catalisadores e técnica inadequada no uso da pistola de pintura.

O atendimento consistiu na indicação de produtos adequados e suas respectivas técnicas de preparo e aplicação, além de orientação quanto à correta regulagem do legue e distância adequada entre a pistola e a peça para a pintura das peças e informações sobre as características de cabines com cortina d'água, pressurizadas entre outras.

As medidas implementadas proporcionaram a solução dos problemas de acabamento de móveis e redução de custos. O cliente informou que com as orientações recebidas solucionou os problemas apresentados e aumentou a produtividade da empresa.

18

EMPRESA : GUTESSEM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

SETOR : PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

INSTITUIÇÃO : UERJ

A cliente procurou o Programa, pois estava em fase de desenvolvimento de uma gama de 10 produtos para serem fornecidos a uma rede de supermercados. Necessitava obter informações nutricionais para os 10 produtos, além de orientação técnica quanto ao aumento de escala de produção e utilização de embalagens adequadas para a nova comercialização do produto.

Foram atendidas e implementadas todas as necessidades e a cliente informou que, desde o desenvolvimento e adequação do produto para o aumento de escala desejado até a sua colocação nas gôndolas dos supermercados, teve completo acompanhamento do consultor resultando no sucesso do empreendimento, o que levou ao aumento da receita da empresa e, conseqüentemente, seu lucro.

Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes

É realizada sistematicamente pesquisa de satisfação junto aos clientes atendidos pelo Programa Suporte Tecnológico. Foi constatado que 95% dos clientes ficaram satisfeitos com as informações recebidas e utilizariam novamente o Programa. Esta pesquisa é feita via telefone e, diretamente junto ao cliente, no caso dos participantes das Clínicas Tecnológicas. O objetivo é avaliar a efetividade do Programa, promover medidas corretivas, quando cabível, e redirecionamento de

ações, além de verificar o grau de aplicação das informações e dificuldades das empresas. Esta pesquisa também avalia se o atendimento se enquadra às diretrizes do Programa, auxiliando no controle da aplicação dos recursos.

A equipe do Balcão empenha grande esforço nesta ação — de extrema importância para a gestão do Programa. Apesar de se ter grandes dificuldades em contatar o cliente e obter suas respostas. Observou-se que para cada resposta obtida, quatro ficam sem resposta, além de serem necessários uma média de 5 telefonemas/tentativas por cada resposta obtida.

Projeto 3 - Programa Bônus Metrologia Rio

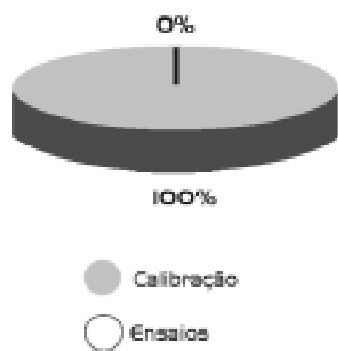
Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ. Nos moldes do Suporte Tecnológico, tem o objetivo de apoiar micro e pequenas empresas na realização de ensaios e calibrações em seus produtos, matérias-primas e instrumentos de sua área industrial ou na prestação de serviços técnicos especializados. O Programa foi lançado no Rio de Janeiro, em 18 de maio de 2001, e a gestão está a cargo da Rede de Tecnologia através da equipe do Balcão.

O Programa consiste em subsidiar 50% dos custos envolvidos na realização de ensaios e calibração, até um limite de R\$ 200,00 por serviço e R\$2.000,00 por ano. No ano de 2002, o Programa Bônus Metrologia se consolidou, aumentando quase 100% os atendimentos em relação ao ano anterior como se pode observar nas tabelas abaixo:

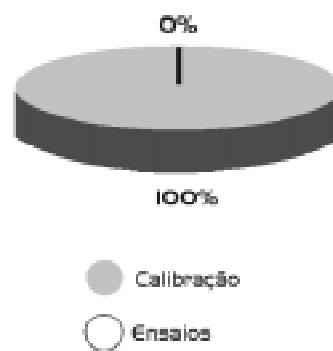
Dados Estatísticos dos Atendimentos Bônus Metrologia Rio 2002

Classificação Quanto ao Tipo de Atendimento:		
Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Calibração	258	535
Ensaio	0	0
Total	258	535

Por Tipo de Atendimento 2001



Por Tipo de Atendimento 2002



Obs: a totalidade dos atendimentos ocorreu na área de calibração.

Classificação Quanto às Grandezas:		
Grandezas	Nº de Atendimentos 2001	Nº de Atendimentos 2002
Pressão	100	217
Dimensional	152	294
Elétrica	2	3
Tempo/Freqüência	1	5
Vazão	2	10
Temperatura	1	6
Total	258	535

Obs: em um mesmo atendimento podem ter sido solicitados mais de um instrumento.

Principais Instrumentos Calibrados:

Barras Padrão, Bloco Padrão, Calibrador Anel Liso, Desempeno, Fonte de Tensão, Fonte Regulada, Lupa, Manômetro, Medidor de Altura, Mesa de Desempeno, Micrômetro, Multímetro Digital e Analógico, Paquímetro, Peças em Geral, Régua Graduada, Rotâmetro de Fluxo, Tacômetro estrobo digital, Termômetro, Vacuômetro e Voltímetro.

Podemos notar que as grandezas mais demandadas são relativas à área dimensional e de pressão. Isto está compatível com os setores mais demandantes e com as demais tabelas, como tamanho da indústria e localização, coerente com o perfil industrial da economia fluminense.

20

Classificação Quanto à Natureza Jurídica:		
	Número de Atendimentos 2001	Número de Atendimentos 2002
Pessoa Jurídica	258	535
Pessoas Físicas	0	0
Total	258	535

Apesar do serviço ser disponível também a pessoas físicas/empresas informais, a totalidade de usuários foi de empresas formais. As empresas, em geral, estão mais bem estruturadas que as informais, necessitando buscar a excelência na qualidade de seus produtos e serviços, como também buscar formas de comprová-los.

Quanto à Natureza Jurídica 2001

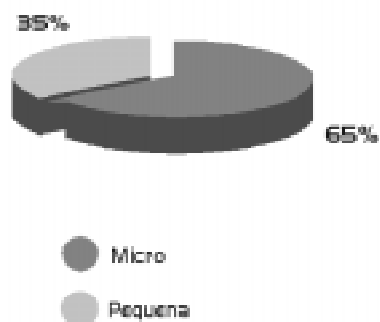


Quanto à Natureza Jurídica 2002

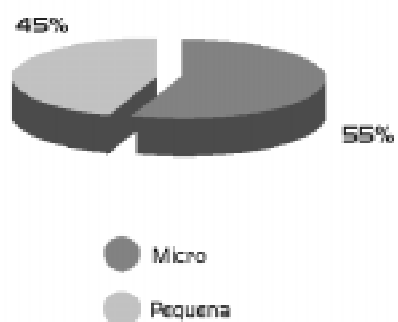


Classificação Quanto ao Tamanho da Empresa:		
Pessoa Jurídica	Número de Atendimentos 2001	Número de Atendimentos 2002
Micro	168	295
Pequena	90	240
Total	258	535

Quanto ao Tamanho da Empresa 2001



Quanto ao Tamanho da Empresa 2002



A maior parte dos usuários foi de microempresários, característica da economia nacional, porém, a relação ainda favorece a pequena empresa. Este dado nos remete a inferir que estes serviços ainda são pouco demandados pelas microempresas.

Distribuição das Consultas por Instituição:		
INSTITUIÇÃO	Atendimentos 2001	Atendimentos 2002
Balinorti	3	15
IFM	5	0
Leka's	241	514
PUC-Rio/ITUC	6	5
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi	3	1
Total	258	535

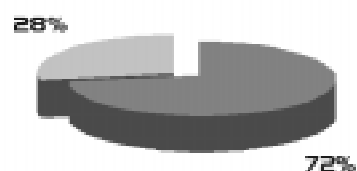
O grande executor do Programa no período foi o Laboratório Leka's. Este fato está relacionado à sua estratégia de já atuar fortemente junto às micro e pequenas empresas. Os demais laboratórios executores e outros que tivemos a oportunidade de visitar concentram suas atividades, prestando serviços para grandes empresas.

Com o Bônus, estes laboratórios demonstraram interesse em atender este grupo, o que permitirá ampliar o leque de serviços oferecidos e também atender maior número de empresas. Cabe ao Programa o desafio de sensibilizar as empresas a utilizar os serviços e também divulgá-lo mais amplamente.

22

Distribuição Geográfica:		
	Número de Consultas 2001	Número de Consultas 2002
Capital	186	322
Interior	72	213
Total	258	535

Por Distribuição Geográfica 2001



Por Distribuição Geográfica 2002



A maior parte dos atendimentos ocorreu na capital, o que corresponde à concentração de empresas dos setores atendidos nesta região.

Classificação pelo Setor de Atuação:		
SETOR DE ATUAÇÃO	Total 2001	Total 2002
Indústria		
Metal-Mecânica *	89	388
Metalúrgica	10	0
Plástico e Elastômeros	25	16
Equipamentos e Peças	8	16
Naval	10	0
Gráfica	3	0
Construção Civil	1	0
Subtotal (Indústria)	146	420
Serviços		
Técnicos Especializados **	112	115
Subtotal (Serviços)	112	115
Total	258	535

* Compreende o Setor de Metal-Mecânica: usinagem de peças, estamparia e fabricação de peças em geral.

** Compreende Serviços Técnicos Especializados: afiação de peças; serviços laboratoriais – calibração e ensaios; recarga de extintores; soldagem de radiadores e trocadores de calor; retífica de motores e reparos e manutenção (Naval, Siderúrgica, Automotiva, Aeronáutica, Material de Segurança, Equipamentos hospitalares, laboratoriais e industriais e reparação industrial em geral).

Percebemos, através desta tabela, que os prestadores de serviços técnicos especializados representam grande demanda por serviços metrológicos, demonstrando sua preocupação em estar oferecendo serviços com qualidade e confiabilidade. Em relação à indústria, o setor metal-mecânico se destacou, pois é um setor classicamente intensivo em medições dimensionais. Em segundo lugar, aparece o setor de plásticos e elastômeros, preocupado também com a qualidade final de seus produtos.

Suporte Operacional - Bases de Dados

Sistema Gerenciador de Consultas Tecnológicas

O crescimento do número de atendimentos do Balcão de Tecnologia, ampliação de projetos e a complexidade dos dados e estudos estatísticos que extraímos do banco de dados, gerou a necessidade do desenvolvimento de um sistema mais ágil, seguro e interativo.

O Sistema do Balcão de Tecnologia gerencia os Programas Suporte Tecnológico, Bônus Metrologia Rio e Clínica Tecnológica e será estruturado para atender também a outros tipos de projetos. Todos os sistemas são interligados a uma base única de clientes e consultores, garantindo, assim, uma maior flexibilidade e confiabilidade no que diz respeito a relatórios gerenciais e financeiros, possibilitando também o cadastramento *on-line* das demandas captadas pelos balcões Sebrae e atendimentos realizados diretamente via instituição tecnológica executora, agilizando e facilitando o processo de gestão do Programa.

Cadastro de Serviços Laboratoriais

Parceria com o Sebrae/RJ, o Cadastro de Serviços Laboratoriais foi desenvolvido para dar suporte ao Programa "Bônus Metrologia Rio". O sistema foi concebido visando a facilidade de cadastramento e recuperação das informações, a confiabilidade das pesquisas no banco de dados e a adequação às necessidades do usuário (empresário ou especialista da área de informação).

A grande vantagem do sistema é sua capacidade de decodificar as consultas, permitindo que, ao longo do tempo, diminuam significativamente as consultas a especialistas para esclarecimento de dúvidas quanto à nomenclatura e/ou quanto à identificação da adequação de um tipo de serviço a determinado produto; ou ainda, quanto às instituições que realizam determinado serviço não encontrado por meio de buscas convencionais. Outra vantagem é a possibilidade de registrar e associar, também ao longo do tempo, as nomenclaturas empregadas pelos demandantes e pelos técnicos que realizam os serviços, o que poderá vir a ser útil na sistematização dos termos empregados para descrever serviços.

Com estas finalidades, foi desenvolvido um programa específico, baseado em um sistema de gerenciamento de banco de dados, associado a um mecanismo de busca, com capacidade de identificar termos e expressões similares, validadas por um usuário *master*.

O sistema foi desenvolvido utilizando o que há de mais moderno no que diz respeito à tecnologia de programação voltada para *internet*, a fim de facilitar a interação entre os laboratórios e a Redetec. Através de uma interface segura, acessível por todos os laboratórios via *internet*, o cadastro dos serviços é realizado de maneira simples e intuitiva, garantindo ao sistema estar sempre atualizado em relação ao que os laboratórios oferecem.

Projeto 4 – Sistema Brasileiro de Resposta Técnica - SBRT

Projeto contratado através de Carta Convite junto ao edital Fundo Verde Amarelo 01/2002, para a estruturação, implantação e operação do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT). Este projeto será conduzido pela equipe do Balcão de Tecnologia, já que o seu objetivo está intrinsecamente ligado às suas atividades. Para a execução do projeto foram identificadas oito instituições no Brasil que têm a sua competência reconhecida e se destacam na condução de atividades de articulação oferta e demanda de informações tecnológicas com o objetivo de apoiar à solução de problemas das MPEs. A Rede de Tecnologia através do seu serviço do Balcão de Tecnologia foi uma delas. Por sua versatilidade é a proponente do projeto em questão, executando também as atividades de gestão do projeto.

As instituições que compõem o SBRT são: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT/UNB); Disque Tecnologia USP; Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR); Rede de Tecnologia da Bahia (RETEC); Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (REDETEC); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-DN) e tendo o Sebrae Nacional como interveniente.

O objetivo do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas é facilitar o rápido acesso das empresas a soluções tecnológicas em áreas específicas, bem como promover a difusão do conhecimento e contribuir para com o processo de transferência de tecnologia para especialmente, às micro, pequenas e médias empresas. O serviço será operado por meio de uma rede de instituições, que deverá oferecer soluções tecnológicas para problemas de baixa complexidade para às micro e pequenas empresas, mediante o fornecimento de respostas e assessorias técnicas personalizadas. Paralelamente, o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas deverá permitir a busca de informações tecnológicas mais específicas em bancos de dados do país e do exterior, agregando o tratamento de questões tecnológicas mais complexas e até a avaliação de tendências tecnológicas e de mercado. O desafio do projeto será aproveitar as experiências das oito instituições selecionadas, harmonizar as diferentes formas de atuação e traçar uma operação integrada, com a expectativa de disseminar este modelo para todo o país. Esta ação certamente dará maior amplitude às ações do Balcão de Tecnologia, uma vez que estaremos ajudando a definir estratégias nacionais, trocando experiência e nos integrando nacionalmente de forma mais sólida. O projeto, contratado em dezembro de 2002, deverá iniciar-se no princípio de 2003, com prazo de 18 meses.



Parceria Prefeitura

A parceria entre a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e a Prefeitura da Cidade vem propiciando, ao longo desses últimos anos, a consecução de projetos contínuos para a promoção do desenvolvimento socioeconômico da nossa cidade. O Plano de Investimentos para Execução dos Programas e Projetos na Área de Ciência e Tecnologia de 2002 foi desenvolvido a partir de solicitação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia (SEDECT) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo estabelecidos como prioritários o desenvolvimento de quatro Projetos específicos: Rede Mercocidades – UT de C&T e Capacitação; Fomento do Desenvolvimento da Rede de Propriedade Intelectual, Negociação, Cooperação e Comercialização de Tecnologia (REPICT); Fomento ao Desenvolvimento da Rede de Incubadoras de Empresas do Rio de Janeiro (ReINC); e Prêmio de Ciência & Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro (este último não efetivado).

Observa-se também como atividade paralela desenvolvida pela Rede de Tecnologia e sem constar do Plano de Trabalho, a elaboração e manutenção da página do Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Ciência e Tecnologia, que está inserida no web site da Rede de Tecnologia (www.redetec.org.br/forum). A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro se comprometeu em coordenar a Coordenadoria de Difusão e Boas Práticas de Articulação. Desta forma, ficou encarregada a Rede de Tecnologia de criar e manter a home page deste Fórum.

Projeto 1 - Rede Mercocidades

A cidade do Rio de Janeiro responde pela coordenação da UT de C&T e Capacitação da Rede Mercocidades e, até setembro de 2002, era titular no Conselho Diretor da Rede Mercocidades. A Rede Mercocidades, composta pelas principais cidades do Mercosul (hoje são 94 cidades), é o fórum adequado para o desenvolvimento de projetos em torno de temas comuns para promover e integrar as cidades da América do Sul no âmbito municipal. A Rede Mercocidades trabalha com 12 grupos de trabalho: autonomia e gestão municipal; cooperação internacional; ciência & tecnologia e capacitação; cultura; desenvolvimento econômico local; desenvolvimento social; desenvolvimento urbano; educação; gênero e município; meio ambiente; planejamento estratégico; turismo. Esses grupos de trabalho se constituem em Unidades Temáticas cuja coordenação fica a cargo de uma cidade eleita. No caso específico da cidade do Rio de Janeiro, ela é a responsável pela coordenação a UT de Ciência & Tecnologia e Capacitação da Rede Mercocidades desde 1995.

São integrantes da Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação: a Cidade Coordenadora, Rio de Janeiro, a subcoordenadora, São Carlos/SP, e 31 Cidades Colaboradoras: Buenos Aires/AR; Córdoba/AR; Mar del Plata/AR; General San Martin/AR; Rio Cuarto/AR; Rosário/AR; Belo Horizonte/BR; Curitiba/BR; Guarulhos/BR, Juiz de Fora/BR; Porto Alegre/BR; Salvador/BR; Santa Maria/BR, São Bernardo do Campo/BR, Santo André/BR, Brasília/BR, Florianópolis/BR, Foz do Iguaçu/BR, Macaé/BR, Mossoró/BR, Recife/BR, São Paulo/BR, La

Plata/AR, La Rioja/AR, Pergamino/AR, Vicente López/AR, Paysandú/UY, Salto/UY, Arica/CL, Concepcion/CL e Santiago de Chile/CL.

A Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação é dedicada, basicamente, à troca de conhecimentos científico-tecnológicos entre as cidades participantes, visando à solução dos problemas que ainda restringem o integral desenvolvimento das comunidades do Mercosul.

A secretaria executiva da Rede Mercocidades está por conta da cidade de Assunção, que coincidentemente assumiu o compromisso de constituir a 1ª Secretaria Executiva das Mercocidades no ano de 1995. A cada ano, uma cidade é a responsável. Já foram secretarias executivas da Rede Mercocidades, além da cidade de Assunção (1ª secretaria executiva), Porto Alegre, Montevideu, Belo Horizonte, Rosário e Valparaíso. A transmissão do cargo de secretaria executiva sempre se dá nas Cumbres da Rede Mercocidades. Neste ano, a cidade de Valparaíso passou, em setembro passado, para a cidade de Assunção o cargo da Secretaria Executiva.

Atividades 2002

- 1º Encontro Mercocidades – março de 2002 – cidade de Mar Del Plata
- Julgamento do Prêmio Mercocidades de C&T 20-02 – agosto de 2002 – cidade de Buenos Aires
- VIII Cumbre da Rede Mercocidades – setembro de 2002 – cidade de Assunção

28

1º Encontro Mercocidades – março de 2002 – cidade de Mar Del Plata

A realização do 1º Encontro Mercocidades do ano de 2002, na cidade de Mar del Plata, na Argentina, proporcionou à cidade do Rio de Janeiro, como coordenadora da UT de Ciência & Tecnologia e Capacitação o fortalecimento do desenvolvimento científico e tecnológico, como fator de estímulo à competitividade da economia do Mercosul e da melhoria da qualidade de vida.

A Coordenação da UT Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação expôs seu Plano de Trabalho, destacando a realização do Prêmio Mercocidades de Ciência e Tecnologia 2002. O mote do prêmio é disseminação de ações que provoquem a sinergia de conhecimentos científico-tecnológicos entre as cidades participantes, visando a solução dos problemas que ainda afligem os grandes centros urbanos.

A coordenação da UT de C&T e Capacitação, representada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SEDECT) e pela Rede de Tecnologia, apresentou a Minuta do Edital e o *layout* do folder e do cartaz para posterior distribuição, além de todos os projetos do seu Plano de Trabalho 2002, dispostos a seguir:

Políticas Públicas de Apoio à C&T

Como diretriz básica para o apoio do desenvolvimento socioeconômico das Mercocidades, buscando principalmente reduzir os desequilíbrios regionais, a UT de Ciência & Tecnologia e Capacitação está propondo criar o Projeto Políticas Públicas de Apoio à C&T, com inserções na REMI (Reunião Especializada de Municípios e Intendências do Mercosul) e em outras Redes do Mercosul. O objetivo

principal é enfatizar projetos específicos em políticas públicas municipais, de apoio a C&T local, com fins de multiplicar as boas experiências em andamento.

As metrópoles hoje enfrentam grandes desafios: o combate aos desníveis regionais e sociais, a melhoria da qualidade da infra-estrutura local, a reestruturação industrial para assegurar o aumento da produtividade, a modernização e a competitividade de todas as regiões da América do Sul. As universidades e centros de pesquisa locais produzem e podem disponibilizar uma série de projetos, pesquisa, teses e parcerias sobre as cidades e suas dificuldades, contribuindo para a solução dos problemas de responsabilidade das municipalidades.

Além disso, sabemos, por outro lado, que as municipalidades podem fomentar projetos — onde a parceria com a universidade — que alavanca o setor produtivo local, com alto valor agregado de mão-de-obra, como é o caso das incubadoras de empresas de base tecnológica, em geral, apoiados pelas prefeituras das cidades do Mercosul.

As experiências de articulação do poder público com as universidades e centros de pesquisa não são totalmente conhecidas por todos os demais membros da Rede Mercocidades. Temos, apenas, o conhecimento de alguns projetos, oriundos do Prêmio Mercocidades de Ciência & Tecnologia.

Prêmio Mercocidades de Ciência & Tecnologia 2002

O Prêmio Mercocidades de C&T é uma ação contínua da UT de C&T e Capacitação. O Prêmio tem como objetivo principal agraciar pesquisadores /grupos de pesquisa cujo trabalho, de natureza tecnológica, de qualquer campo, tenha contribuído, efetivamente, para a solução de um problema relevante em uma das cidades integrantes da Rede Mercocidades e tenha replicabilidade, ou seja, possa ser desenvolvido em outra cidade.

Por se tratar de uma ação anual — o prêmio está em sua sexta edição — a cada início de ano, a coordenação da UT de C&T e Capacitação convoca em sua 1ª reunião de trabalho as cidades colaboradoras e apresenta o Edital do Prêmio. Em sua aprovação, o Edital é *layoutado* por uma empresa de design e são produzidos folders e cartazes para serem enviados para todas as cidades participantes da Rede Mercocidades. Como acontece todo o ano, o julgamento é marcado para o início do mês de agosto. A cada ano, o prêmio é julgado na cidade vencedora do prêmio anterior. Por isso, o Julgamento do Premio Mercocidades de C&T 2002 foi na cidade de Buenos Aires, que o projeto "Tomografia Del Hormigon Armado" foi desenvolvido por pesquisadores de Buenos Aires.

Encontro Regional

Os representantes da cidade de Buenos Aires, neste ano, desenvolveram um projeto específico para acontecer antes do Julgamento do Prêmio Mercocidades. Tratou-se de um Encontro Regional, realizado no Banco de la Ciudad, no dia 8 de agosto, com a participação do Diretor geral de Tecnologia da Cidade Autônoma de Buenos Aires, Sr. Dario Caresani, o Diretor da Comissão Econômica para América latina (CEPAL), Sr. Bernardo Kosacoff, o Subsecretário de Ciência & Tecnologia da cidade do Rio de Janeiro, Sr. Milton Rattes, e o Secretário de Desenvolvimento Econômico da Cidade de Buenos Aires, Sr. Eduardo Hecker.

Esse ciclo de palestras contou com a presença de cerca de 150 pequenos e médios empresários de Buenos Aires. Nesse **"Encuentro Regional"**, discutiu-se sobre a tecnologia e o desenvolvimento nas cidades do Mercosul. As experiências das cidades foram colocadas como, por exemplo, as atividades que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência & Tecnologia do município do Rio de Janeiro vem desenvolvendo. O Subsecretário de Ciência & Tecnologia do Rio de Janeiro falou de ações específicas da SEDECT no trabalho com parques tecnológicos, incubadoras, além das parcerias com a Rede de Tecnologia e com o MCT (Ministério da Ciência & Tecnologia) no projeto de inclusão digital.

Julgamento do Prêmio Mercocidades de C&T 2002

O projeto vencedor do Prêmio Mercocidades de C&T 2002 foi o projeto "Estações Compactas para Tratamento de Esgotos de Áreas Densamente Urbanizadas", da cidade de Vitória. A Comissão de Julgamento também conferiu Menções Honrosas ao Projeto "Luz das Letras", de Curitiba, e "Diagnóstico Ambiental del Amba: Sistema de Información Ambiental", de Buenos Aires

Conforme foi estabelecido no Edital do Prêmio Mercocidades de 2001, a cidade de Buenos Aires, vencedora do Prêmio Mercocidades de C&T 2001, com o Projeto "Tomografia Del Hormigon Armado", sediou o Julgamento deste ano. A Comissão de Julgamento do Prêmio foi composta pelos seguintes membros: Sergio Barrios, da Municipalidade de Rosário, Paulo de Tarso Carneiro, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Cláudia Brinco Sampaio, da Prefeitura Municipal de Vitória, Dario Caresani, do Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires, e Milton Rattes, Subsecretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Neste ano de 2002, foram inscritos nove projetos. São eles:

- 1) Projeto "Unitaxi", da cidade de Montevideu
- 2) Projeto "De Koshkill a los Molinos", da cidade de Comodoro Rivadavia
- 3) Projeto "Diagnóstico Ambiental del Amba: Sistema de Información Ambiental", da cidade de Buenos Aires
- 4) Projeto «Evaluación y Diagnóstico de Deteriores en el Pavimento Rígido de la Ciudad de Cochabamba, da cidade de Cochabamba
- 5) Projeto «Estações Compactas para Tratamento de Esgotos de Áreas Densamente Urbanizadas", da cidade de Vitória
- 6) Projeto "Unidade de Triagem e Compostagem da Lomba do Pinheiro", da cidade de Porto Alegre
- 7) Projeto "Luz das Letras", da cidade de Curitiba
- 8) Projeto "Easytraf: Simulación Microscópica de Tráfico Autónomo Urbano", da cidade de Assunção
- 9) Projeto "Racionalização da Energia para Habitações", da cidade do Rio de Janeiro

Projetos Vencedores de todos os anos:

Vencedor de 2002 – “Estações Compactas para Tratamento de Esgotos de Áreas Densamente Urbanizadas”, da cidade de Vitória

Menções Honrosas – Projeto “Luz das Letras”, de Curitiba, e “Diagnóstico Ambiental del Amba: Sistema de Información Ambiental”, de Buenos Aires

Vencedor de 2001 – Projeto “Tomografia de Hormigon Armado”, de Buenos Aires.

Menções Honrosas – Projeto “Simulador de Acidentes Ambientais”, de Porto Alegre, e “Evaluación de viviendas de interés social como herramienta para la transferencia de conocimiento científico y tecnologico”, de Rosário.

Vencedor de 2000 – Projeto “Sistema de Coleta e Tratamento de Esgoto Sanitário”, de Curitiba.

Menções Honrosas - “Sistema Construtivo Teto-Parede em Abóbada de Tijolos - SCTP”, do Rio de Janeiro e “Sistema Híbrido Eletra”, de São Bernardo do Campo.

Vencedor de 1999 - Projeto Olho D’Água, de Curitiba.

Menções Honrosas - Sistema Avançado para Estudos e Projetos Rodoviários (SAEPRO), de Porto Alegre; Evaluación de la Contaminacion del Acuífero Libre por Sistemas de Saneamiento in Situ en la Ciudad de Río Cuarto.

Vencedor de 1998 - Projeto Sistema Hídrico de Simulação para Propagação de Poluentes — desenvolvido para atender o Plano Diretor de esgotos da cidade, de Porto Alegre.

Menções Honrosas - Arbolado Publico de la Ciudad de Mendoza, una Propuesta para Su Recuperacion; Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Reciprocidade Agradável - Coleta Seletiva e Reciclagem, de Santo André.

Vencedor de 1997 - “Tecnologias Habitacionales para Sectores Socio-Econômicos Bajos”, de Córdoba.

Menções Honrosas - “Revitalização Urbana e Restauração Ambiental em Favelas: pesquisa e sua aplicação na área projetual”, do Rio de Janeiro, “Monitoramento da Qualidade do Ar e Implantação do Óleo Diesel”, de Porto Alegre, e “Desarrollo y Evaluación del Núcleo Sanitario Prefabricado en la Vivienda Econômica de Interés Social en Rosario”, de Rosário.

Home Page da UT de C&T e Capacitação

A coordenação desta Unidade, a cargo da cidade do Rio de Janeiro, pretende reforçar ainda mais seu foco de atuação na alimentação da sua home page – www.redetec.org.br/mercocidades. A *home page* da UT de C&T e Capacitação é o canal ágil de comunicação das suas atividades.

Para garantir maior interação entre as cidades participantes da Rede Mercocidades, está em funcionamento a lista de discussão mercocidades@redetec.org.br. O seu objetivo é promover um fórum de discussão sobre assuntos ligados a C&T das Mercocidades.

A *home page* da Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação da Rede Mercocidades está inserida no servidor da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (<http://www.redetec.org.br/mercocidades>). A Rede de Tecnologia, por delegação da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, responde pela coordenação da UT de C&T e Capacitação.

Lista de Discussão

A coordenação da UT de Ciência & Tecnologia e Capacitação também disponibilizou a lista de discussão desta Unidade Temática que está em funcionamento.

Todas as pessoas inscritas nessa lista de discussão podem receber mensagens eletrônicas pertinentes aos temas discutidos da UT de C&T e C. Os interessados em se inscrever na lista (mercocidades@redetec.org.br) devem entrar em contato com a Sra. Paula Pires (pires@redetec.org.br).

Projeto Difusão de Conhecimento da Propriedade Intelectual

Encaminhado formalmente convite para participação no Seminário da Rede de Informação Tecnológica para a América Latina (RITLA), que aconteceu entre 30 de junho e 2 de julho, na cidade do Rio de Janeiro, a todos as cidades colaboradoras da UT de C&T e Capacitação.

Apoio à MERCOINC

Os representantes da cidade de Córdoba, que conduziram a reunião da MERCOINC (Rede de Incubadoras das Mercocidades), visto que são seus coordenadores, informaram à Coordenação da UT de C&T e Capacitação não poderem participar da reunião da MERCOINC, em que exporiam seu Plano de Trabalho. A ausência, segundo carta enviada pelo gerente da Fundação para Incubadoras de Empresas de Córdoba, Carlos Lucero, foi provocada pela difícil situação econômica que o país está atravessando, além do processo de renovação dos gestores da Fundação de Incubadoras de Empresas de Córdoba.

VIII Cumbre das Mercocidades

Durante os dias 12 e 13 de setembro de 2002, a cidade de Assunção sediou o VIII Encontro de Cúpula da Rede de Mercocidades, a partir do qual assumiu a Secretaria Executiva da Rede pelo período de um ano. A Cumbre foi propícia para reafirmar nosso compromisso de desenvolver uma agenda positiva de integração e de trabalhar por um processo orientado para a melhoria das

oportunidades de desenvolvimento de nossas cidades sobre a base da equidade e da solidariedade, tal como foi plasmado em numerosas declarações e manifestações que temos subscrito e ratificado.

Projeto 2 - Fomento do Desenvolvimento da Rede de Propriedade Intelectual, Negociação, Cooperação e Comercialização de Tecnologia (REPICT)

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SEDECT), foi uma das patrocinadoras do V Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia (Ver página 37).

Projeto 3 - Fomento ao Desenvolvimento da Rede de Incubadoras de Empresas do Rio de Janeiro (ReINC)

O V Encontro da Rede de Incubadoras de Empresas do Rio de Janeiro contou como uma das patrocinadoras a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da SEDECT (Ver página 46).

Projeto 4 - Prêmio de Ciência & Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro

O Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia foi criado a partir de um antigo Prêmio concedido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — denominado Prêmio Oswaldo Cruz. O Prêmio, cujo objetivo permanece até hoje, é concedido ao pesquisador cujo trabalho científico ou tecnológico tenha contribuído, inequivocamente, para o desenvolvimento ou projeção do Município do Rio de Janeiro, no cenário nacional ou internacional, objetivando o reconhecimento a pessoas que deram efetiva contribuição ao desenvolvimento da humanidade.

Lançado em 1987, o vencedor foi o pesquisador Leopoldo de Meiss, pesquisador do Instituto de Biofísica da UFRJ. Já em 1989, o ganhador foi o Pesquisador Fernando Steele da Cruz, dono da empresa Microbiológica - responsável pela produção do AZT no Brasil. Em 1992 o Prêmio voltou a ser editado. Porém, houve mudança de nome, passando-se a chamar *Prêmio Cidade do Rio de Janeiro*. Naquele ano, o pesquisador e criador da Coppe/UFRJ Alberto Coimbra foi o grande vencedor.

A partir de 1995, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro, o Prêmio passou a ser editado anualmente. O vencedor daquele ano foi o Professor Carlos Médicis Morel, então Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Em 1996 o Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia foi ampliado, compreendendo as seguintes categorias: Prêmio Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia, sendo concedido ao Prof. Carlos Chagas Filho; Prêmio Pesquisa Rio (a Comissão de Julgamento decidiu não conceder esse Prêmio); e Prêmio Jovem Talento Rio, concedido à aluna de Medicina da UFRJ Nathalie Henriques. Em 1997, o Prêmio Cidade do Rio de Janeiro voltou a ter somente 1 categoria e o ganhador foi o pesquisador Constantino Tsallis, do CBPF. Em 1998, o grande premiado foi o Engenheiro Civil Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro, do INT/UFRJ. Em 1999, ganharam os pesquisadores Waldimir Pirró e

Longo e Otto Gottlieb. Em 2000, o Prêmio foi concedido à Pesquisadora da IMA/UFRJ, Profa. Eloisa Mano. Já em 2001, a Comissão de Julgamento conferiu o Prêmio ao Dr. José Pelúcio Ferreira. No ano de 2002, o Prêmio não foi editado.



REPICT - Rede de Propriedade Intelectual, Negociação, Cooperação e Comercialização de Tecnologia

A REPICT (Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia), criada em maio de 1998, trabalha para oferecer suporte às universidades, instituições tecnológicas e empresas no que diz respeito à propriedade intelectual. A REPICT atua oferecendo, também, cursos na área de propriedade intelectual e comercialização de tecnologia para universidades, instituições tecnológicas e empresas. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro responde pela Secretaria Executiva da REPICT, cuja coordenação está a cargo da coordenadora de gestão da FIOCRUZ, Maria Celeste Emerick.

Projeto 1 - 5º Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia

A Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia (REPICT) promoveu, pelo quinto ano consecutivo, um Encontro Nacional para atender às crescentes demandas de universidades, instituições de pesquisa, agências de fomento, empresas de base tecnológica, escritórios e agentes da propriedade intelectual. O evento teve como premissa maior estabelecer as diretrizes das políticas institucionais, governamentais e empresariais de propriedade intelectual, a fim de disseminar a cultura e capacitar os recursos humanos para atuarem nessa área.

O 5º Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia teve como objetivos discutir a posição do Brasil no cenário mundial da propriedade intelectual, os aspectos atuais sobre sua regulamentação e o novo momento do sistema internacional de patentes; apresentar novos casos de comercialização de tecnologias e as primeiras experiências de propriedade intelectual em universidades brasileiras iniciantes; expor questões polêmicas e atuais, como a propriedade intelectual no contexto da saúde pública. O público-alvo foi de pesquisadores e profissionais com função gerencial das universidades, instituições de pesquisa e agências de fomento; empresas de base tecnológica, especialmente as instaladas em Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos; escritórios e agentes de propriedade intelectual e empresas privadas. Uma realização da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica – ABIPTI e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI.

O 5º Encontro contou com o apoio das suas instituições: Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos – EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, Fundação BIO-RIO, Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, Instituto Nacional de Tecnologia – INT, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e da Universidade Federal Fluminense – UFF. Teve patrocínio do Centro de

Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello - CENPES/PETROBRAS, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico – CNPq, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

A Comissão Organizadora do Evento foi formada por Maria Celeste Emerick – FIOCRUZ – Coordenadora da REPICT, Antônio Cláudio C. M. Sant’Anna – CENPES/PETROBRAS, Daniela Cerqueira – Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Lília Reis – Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Lourença Francisca da Silva – CNEN, Maria Beatriz Amorim Páscoa – INPI, Marília Lopes – INPI, Marinilza Bruno de Carvalho – UERJ, Paula Gonzaga – Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Ruth Epsztejn – CEFET/RJ e Sérgio Tasso de Oliveira – FINEP.

Agenda

21 DE JULHO

DOMINGO

18h – 19h

Cerimônia de Abertura

19h – 20h

Palestra Magna – A Propriedade Intelectual e a Reorganização Geopolítica Mundial
Exmo. Sr. Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia
Ronaldo Mota Sardenberg

21h

Coquetel

22 DE JULHO

SEGUNDA – FEIRA

8h – 11h

Mesa Redonda – O Posicionamento do Brasil diante do Cenário Internacional da Propriedade Intelectual

Coordenação: Embaixador Oscar Soto Lorenzo Fernandez – Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

- *Elza Moreira Marcelino de Castro – Chefe da Divisão de Propriedade Intelectual e Novos Temas do Ministério das Relações Exteriores (MRE)*
- Carlos Américo Pacheco – Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
- José Graça Aranha – Presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
- Peter Dirk Siemsen – Membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI) e Sócio do Escritório Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira.

11h – 11h30m

Intervalo

11h30m – 12h30m

Palestra – Regulamentação da Propriedade Intelectual: Aspectos Atuais e Tendências

Márcio Heidi Suguieda – Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI) – Secretaria de Tecnologia Industrial – Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior (MDIC)

12h30m – 14h

Almoço

14h – 16h30m

Mesa Redonda – Comercialização de Tecnologia: Apresentação de Casos

Coordenação: Antônio Cláudio C. M. Sant'Anna – Gerente de Propriedade Intelectual – CENPES/PETROBRAS

Experiência Internacional – A Estratégia da Universidade Hebraica de Jerusalém: Novas Iniciativas

Renée Ben-Israel – Vice-Presidente de Propriedade Intelectual da Companhia de Desenvolvimento de Pesquisa (YISSUM) – Universidade Hebraica de Jerusalém

Experiências Nacionais

EMBRAPA, MONSANTO e CTPA.

- *Elza Angela B. Brito da Cunha – Chefe da Secretaria de Propriedade Intelectual da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).*

(Continuação)

16h30m – 17h	<ul style="list-style-type: none">• Felipe Osório – Diretor de Marketing da Monsanto do Brasil Ltda.• João Lenine Bonifácio e Sousa – Diretor Presidente do Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias (CTPA) UNICAMP e GENESEARCH
17h – 18h	<ul style="list-style-type: none">• Davi I. Sales – Assessor Técnico do Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)• Anderson Ferreira da Cunha – Pesquisador do Departamento de Genética e Evolução – Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)• Leonardo Grecco – Assessor Jurídico da Geneseach Fomento para Pesquisa Ltda. Intervalo
	Palestra – A Imagem e os Negócios Envolvendo Tecnologia Ricardo Remer – Doutorando da UFRJ e Sócio do Escritório Alves, Vieira, Lopes, Atem & Remer Advogados e Consultores.
23 DE JULHO	TERÇA – FEIRA
8h – 9h	Palestra – O Sistema Internacional de Patentes: A Discussão do Momento Denis Borges Barbosa – Sócio do Escritório Neviani, Borges & Beildeck Advogados.
9h – 9h30m	Intervalo
9h30m – 12h30m	Mesa Redonda – A Propriedade Industrial como Instrumento de Política: A Experiência da Saúde Pública Brasileira Embaixador Oscar Soto Lorenzo Fernandez – Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). <ul style="list-style-type: none">• Jefferson Chaves Boechat – Diretor Adjunto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)• Antônio Luiz Figueira Barbosa – Assessor do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da FIOCRUZ (Bio-Manguinhos)• Eloan dos Santos Pinheiro – Diretora do Instituto de Tecnologia em Fármacos da FIOCRUZ (Far-Manguinhos)• Nelson Brasil de Oliveira – Vice-Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e Suas Especialidades (ABIFINA).• José Fernando Leme Magalhães – Diretor Executivo da Associação Brasileira dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (ALANAC)
12h30m – 14h	Almoço
14h – 16h	Mesa Redonda – A Propriedade Intelectual nas Instituições Acadêmicas Brasileiras Coordenação: Maria Celeste Emerick – Coordenadora de Gestão Tecnológica da FIOCRUZ e Coordenadora da REPICT Apresentação – Núcleos de Propriedade Intelectual em Universidades Brasileiras: Situação Atual

40

(Continuação)

	<ul style="list-style-type: none">• Marli Elizabeth Ritter dos Santos – Diretora do Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) <p>Depoimentos de Universidades Brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none">• Ana Maria Barbosa de Medeiros Pereira – Coordenadora de Atividades de Propriedade Intelectual da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)• Silvio Cezar Arend – Coordenador de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
16h – 16h30m	Intervalo
16h30m – 17h30m	Plenária – Encontro dos Participantes
17h30m – 18h	Encerramento do Evento

Apuração dos Participantes por Tipo de Instituição

Centros de Pesquisa / Instituições Tecnológicas	37
Universidades Públicas e Privadas	47
Instituições de Fomento	27
Escritórios de Propriedade Intelectual	13
Empresas Privadas	07
Empresa Pública	03
Órgãos do Governo (Ministérios, Agências e outros Institutos ligados ao governo)	35
Outros (Associações, Fundações, Escolas Técnicas, SEBRAE's, Pessoas Físicas, outros)	34
Total de Participantes	203

Distribuição dos Participantes por Estado Brasileiro

Região Sudeste:	
Rio de Janeiro	146
São Paulo	013
Minas Gerais	009
Região Sul:	
Paraná	004
Santa Catarina	001
Rio Grande do Sul	011
Região Centro Oeste:	
Distrito Federal	008
Mato Grosso	002
Região Nordeste:	
Rio Grande do Norte	003
Bahia	001
Região Norte:	
Amazonas	001
Pará	002
Amapá	002
Total de Participantes	203

Avaliação do Evento

Levantamento estatístico de 06 aspectos avaliados durante a realização do evento:

Obs: Levantamento efetuado a partir das 27 fichas de avaliação que foram entregues à secretaria do evento.

- Atendimento aos objetivos
- Palestrantes
- Nível dos debates
- Serviços de secretaria e apoio
- Instalações do evento
- Organização geral

	Superou as expectativas	Atendeu às expectativas	Não atendeu às expectativas	Total
<i>Atendimento aos objetivos</i>	7	17	3	27
<i>Palestrantes *</i>	7	15	3	25
<i>Nível dos debates</i>	10	13	4	27
<i>Serviço de secretaria e apoio</i>	5	20	2	27
<i>Instalações do evento</i>	10	17	0	27
<i>Organização Geral</i>	5	20	2	27

* Duas pessoas não responderam.

Em geral, as avaliações demonstraram que o evento atendeu e, algumas vezes, superou as suas expectativas dos participantes. Quanto às principais questões levantadas pelos participantes na avaliação manifestaram a necessidade de se destinar maior tempo para os debates, diminuir o tempo de exposição dos palestrantes e evitar atrasos no início das palestras. Alguns participantes avaliaram que o programa, apesar de ser bastante relevante, estava voltado à ordem internacional, sendo prioritárias as discussões sobre os problemas e questões nacionais. Alguns palestrantes foram extremamente elogiados e, segundo a avaliação, expuseram temas bastante relevantes: Renée Ben-Israel, Ricardo Remer, Eloan dos Santos Pinheiro, Nelson Brasil de Oliveira, José Fernando Magalhães, Leonardo Grecco e Marli Elizabeth Ritter dos Santos. Por último, os participantes solicitaram que a publicação dos conteúdos deste Encontro seja disponibilizada o mais breve possível. Os Anais dos Encontros da REPICT têm sido muito elogiados quanto à sua qualidade como fonte de informação e de contato com os participantes.

Projeto 2 - Workshop Propriedade Intelectual nas Instituições de P&D do Rio de Janeiro – Situação e Necessidades

A Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia (REPICT) realizou este *Workshop* com a missão de se consolidar a REPICT e propor seu Plano de Ação 2003, através do intercâmbio de experiências e do fortalecimento da propriedade intelectual no Estado. O evento ocorreu, nos dias 29 e 30 de outubro de 2002, reunindo as instituições integrantes da REPICT e demais instituições associadas à Rede de Tecnologia.

Projeto 3 - Projeto Escritório de Negócios de Tecnologia (Entec)

O Projeto ENTEC tem como objetivo estruturar, implementar e dar apoio operacional à criação do Escritório de Negócios de Tecnologia, com a missão de comercializar tecnologias entre empresas e instituições de ensino e pesquisa, identificar tecnologias com potencial de mercado e promover sua aplicação junto às empresas, como instrumento de apoio à REPICT. Este projeto será viabilizado através do Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação e Competitividade (Fundo Verde-Amarelo), ao qual a Rede de Tecnologia concorreu através da Chamada 4.2 – Organização de Escritórios de Negócios, no segundo semestre de 2002. O projeto foi aprovado e os procedimentos para a implementação do ENTEC iniciarão em 2003.

Projeto 4 - Convênios Rede/INPI

Os projetos dos Convênios de Cooperação Técnicos firmados entre a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) foram iniciados em 2000 e 2001. Estão sendo contemplados, a seguir, apenas aqueles projetos, cujas atividades foram finalizadas no ano de 2002.

Implantação de Sistema de Informações sobre Contratos de Transferência de Tecnologia

O projeto teve como objetivo a atualização do Banco de Dados de Transferência de Tecnologia do INPI, criando um arquivo de produtos e classificando os objetos dos contratos de transferência de tecnologia com base na Classificação Internacional de Patentes. O propósito dessa atualização e classificação dos objetos foi auxiliar o usuário interno a identificar tecnologias semelhantes à análise dos contratos; o usuário externo na consulta das informações para a decisão de parceria; a área acadêmica para subsidiar as pesquisas e teses de aperfeiçoamento; e o governo, na formulação da política tecnológica e industrial. Como resultados, foram analisados (indexação e classificação) contratos que envolvem tecnologia e serviço – Exploração de Patente, Fornecimento de Tecnologia, Uso de Marca, Serviços de Assistência Técnica e Científica e Franquia – compreendendo o ano de 1983, e o período de 1990 a 2001, o que gerou um total de 11.727 contratos (cerca de 36,64% do total de contratos averbados no INPI) e 5.000 palavras-chaves (termos técnicos) criados.

Projeto Piloto Inventiva Junior

O projeto compreendeu o desenvolvimento de uma metodologia de disseminação da cultura da propriedade intelectual para o ensino fundamental e médio, através de uma nova abordagem educacional com a utilização de ferramentas pedagógicas para a sensibilização de crianças e jovens, alunos de 9 a 15 anos de idade, cujo piloto foi implementado no Colégio de Aplicação (CAP) da UFRJ.

Foram realizadas as seguintes etapas:

- Treinamento da equipe de pessoal envolvida através de minicursos sobre temas relacionados à Propriedade Intelectual (patentes, desenho industrial, marcas, patentes em biotecnologia e informação tecnológica), com instrutores do INPI (técnicos, analistas e examinadores), e da conscientização da equipe envolvida nas atividades com os alunos quanto à importância da difusão da propriedade intelectual nas escolas onde o projeto possa ser propagado futuramente, tornando-os multiplicadores desse conhecimento;
- Planejamento e implementação de atividades com os alunos do CAP. Foram realizadas as atividades de visitas guiadas a exposições, oficinas, peças teatrais, filmes e jogo "*Inventum*":
 - 500 anos da Inventiva no Brasil – total de 37 alunos da 5ª série do ensino fundamental;
 - Espaço Ciência em Cena do Museu da Vida – Peça "O Barbeiro da Noite" – total de 60 alunos da 7ª série do ensino fundamental;
 - Espaço Cultural da Marinha – total de 60 alunos da 6ª série do ensino fundamental;
 - Casa de Santos Dumont e Museu da Casa do Colono (Petrópolis) – total de 35 alunos da 8ª série do ensino fundamental;
 - Museu de Astronomia – total de 32 alunos da 1ª série do ensino médio;
 - Planetário do Rio de Janeiro: Sessão de Cúpula – total de 10 alunos da 2ª série do ensino médio;
 - Casa da Ciência: Exposição "Força e Movimento" – total de 34 alunos da 7ª série do ensino fundamental e 13 alunos da 2ª série do ensino médio;
 - Casa da Ciência: "Copenhagen" – total de 10 alunos da 1ª série do ensino médio;
 - Filme "Céu de Outubro" – total de 11 alunos da 8ª série do ensino fundamental;
 - Visita a empresa Cyberdome para avaliação do "*Site do Guri*" por um grupo de alunos do CAP/UFRJ;
 - Oficina 56 – concepção de invenções – total de 9 alunos da 6ª série do ensino fundamental em 12 encontros;
 - Oficina "Hoje é o Amanhã de Ontem" – total de 10 alunos da 6ª série do ensino fundamental em 3 encontros;
 - Oficina Idéias e Invenções – total de 24 alunos da 5ª e 6ª séries do ensino fundamental em 5 encontros;
 - Oficina do Ensino Médio sobre Profundímetro – total de 18 alunos do ensino médio em 8 encontros;
 - Oficinas do Ensino Médio sobre Latitude – total de 18 alunos do ensino médio em 5 encontros;

- Jogo “*Inventum*” – jogo elaborado a partir de um levantamento bibliográfico sobre inventos, inventores, marcas, descobertas, cientistas, instituições e temas ligados à propriedade intelectual com o objetivo de despertar nas crianças informações sobre estes temas de maneira simples e descontraída.
- Elaboração, disponibilização e avaliação do “*Site do Guri*” como uma ferramenta de divulgação do projeto e de disseminação do tema propriedade intelectual para o público de crianças e jovens, contendo as seguintes áreas: Página Principal (descrição dos personagens, notícias, área de cadastro de interessados, etc), Desafio, Passo a Passo, História das Invenções, Agenda, Como Funciona, *Board* de Discussão, Perguntas e Respostas, *Links* e Jogos;

Gestão da Informação e Implantação de Indicadores de Desempenho de Patentes depositadas e concedidas e dos Desenhos Industriais registrados no INPI

O projeto visa definir indicadores de desempenho em propriedade industrial das patentes depositadas e concedidas e dos desenhos industriais registrados no INPI, incluindo análises comparativas de dados operacionais mais específicos e a elaboração de indicadores que possam permitir uma análise do impacto socioeconômico no País, e atender às necessidades internas da DIRPA em organizar o processo de tramitação de pedidos de patentes e disponibilizar informações gerenciais tanto para o INPI quanto para o público em geral.

Estímulo à Criação e Consolidação de Núcleos/Escritórios de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia em Universidades Brasileiras

O projeto teve como objetivo o mapeamento dos núcleos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia das universidades brasileiras no sentido de propor ações para estimular sua criação e consolidação. Com exceção do Fórum de Discussão entre universidades, agências de fomento e entidades governamentais para o estabelecimento de políticas institucionais de propriedade intelectual, realizado em novembro de 2001, as demais atividades do projeto foram realizadas ou finalizadas em 2002, a saber:

- Mapeamento das universidades brasileiras para a identificação dos núcleos de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia, e análise quantitativa e qualitativa da situação. Os resultados preliminares do mapeamento mostram que, das 143 universidades públicas e privadas pesquisadas, apenas 27 possuem escritórios de gestão da propriedade intelectual;
- Seminários de sensibilização com vistas a disseminar e promover a cultura da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia. Foram realizados dois seminários, o primeiro com foco nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que aconteceu na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, no dia 22 de março de 2002, e o segundo com foco nas regiões Sudeste e Sul, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, no dia 04 de abril de 2002. Diversas discussões sobre o tema propriedade intelectual foram destacadas no evento – a falta de cultura nas universidades e centros de pesquisa para a proteção das tecnologias desenvolvidas (a dificuldade em

sensibilizar o pesquisador), as dificuldades encontradas por parte das instituições, principalmente a universidade, em regulamentar as ações e atividades ligadas à propriedade intelectual (a falta de apoio para a implementação dos regulamentos) e o interesse por programas específicos do INPI que apóiam e estimulam a proteção (tais como o PROMOPAT e o PROFINT);

- Minicursos de treinamento sobre temas de propriedade industrial e transferência de tecnologia:
- Curso Introdutório de Propriedade Intelectual – 40 horas-aula – abril de 2002;
- Curso de Direito Autoral e Software – 24 horas de aula – abril de 2002;
- Curso de Informação Tecnológica – 20 horas-aula – maio de 2002;
- Curso de Redação de Pedido de Patente – 40 horas-aula – junho de 2002;
- Curso de Gestão da Transferência de Tecnologia e da Propriedade Intelectual – 16 horas/aula – julho de 2002.
- Pesquisa qualitativa explorando a visão dos pesquisadores brasileiros que já solicitaram patentes sobre o processo de proteção dentro e fora da universidade.

ReINC - Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro

A Rede de Incubadoras de Empresas, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC) é a reunião de incubadoras sediadas no Rio de Janeiro para a realização de projetos ligados ao desenvolvimento sustentável das empresas residentes. A ReINC conta atualmente com 12 incubadoras de base tecnológica, com cerca de 80 empresas em funcionamento. São participantes da ReINC: Incubadeira e Pólo Tecnológico da Fundação Bio-Rio, Incubadora da COPPE/UFRJ, Incubadora Tecnológica e Cultural da PUC-Rio, IEBTec Incubadora de Empresas do Instituto Politécnico da UERJ, Incubadora de Empresas de Teleinformática do CEFET/RJ – IETI, Incubadora de Empresas Agroindustrial da UFRRJ, a Incubadora de Empresas da UFF, a Incubadora de Empresas do INT, da UENF, da UNICARIOCA e INMETRO. A coordenação da ReINC está a cargo da representante da Incubadora da COPPE/UFRJ, Regina Fátima Faria

Apoio à participação de gestores de incubadoras de empresas em cursos de capacitação

Projeto 1 - Curso de Gerenciamento Básico de Incubadoras de Empresas

A ReINC apoiou a participação de gestores de quatro de suas incubadoras associadas no Curso de Gerenciamento Básico de Incubadoras de Empresas, que foi realizado de 21 a 26 de abril de 2002, no Hotel Villa Rossa, em São Roque, São Paulo. O evento teve como instituições organizadoras o Sebrae e a Anprotec.

Os gestores de incubadoras e técnicos do sistema Sebrae foram o público-alvo do curso, tendo como principal objetivo à capacitação dos gestores de incubadoras em técnicas e ferramentas de gestão visando a consolidação do sistema de incubação.

Projeto 2 - Curso para Elaboração e Gestão de Projetos para Gerentes de Incubadoras

A RelNC também apoiou a participação de seis gestores de incubadoras associadas e do representante de sua secretaria executiva no Curso para Elaboração e Gestão de Projetos para Gerentes de Incubadoras, realizado no período de 10 a 14 junho de 2002, no Hotel Manhattan Plaza em Brasília, Distrito Federal. O Sebrae e a Anprotec foram responsáveis pela organização do curso.

Os gestores de incubadoras atuando, efetivamente, na função há pelo menos um ano foram os públicos-alvo do curso, que teve como objetivo principal capacitar os participantes para a elaboração e aplicação de princípios de Planejamento, Negociação, Acompanhamento e Avaliação de projetos.

Durante o curso, foram realizadas exposições teóricas, dinâmicas e debates sobre temas relacionados à gestão de projetos. Foram desenvolvidas, ainda, atividades interativas em equipe, envolvendo exercícios de elaboração de um projeto para apoiar investimentos de incubadora de empresa.

Projeto 3 - Empretec

O Empretec é um programa que busca viabilizar a competitividade empresarial, através do aperfeiçoamento das características individuais do próprio empreendedor, da assistência técnica, do acesso a bancos de dados e a uma ampla rede internacional de apoio. O programa foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e é viabilizado no Brasil através do Sebrae.

O objetivo do programa é aperfeiçoar e potencializar as características empreendedoras e a capacidade individual de empresários e futuros empreendedores, incentivando a criação e o desenvolvimento de empresas.

A RelNC apoiou a participação de representantes da Incubadora de Empresas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O curso foi realizado no Balcão Sebrae de Botafogo, no período de 23 a 31 de julho de 2002.

Projeto 4 - Apoio à realização do Curso de Capacitação para Inovação e Difusão Tecnológica

Inseridos no processo de transformação da região serrana em pólo de desenvolvimento econômico e social, o LNCC (do Ministério da Ciência e Tecnologia), o SEBRAE/RJ e a Universidade Católica de Petrópolis, com o apoio da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro através da RelNC, decidiram por um projeto conjunto, centrado em formação de recursos humanos especializados para atuação em processos 'inovativos' e difusão de tecnologia.

Nas ações delineadas no Plano Diretor da Petrópolis-Tecnópolis, o projeto denominado Encontros Academia-Empresa, sob a coordenação do LNCC (laboratório Nacional de Computação Científica) e do SEBRAE/RJ, efetivaram seminários, encontros que pudessem proporcionar maiores contatos entre universidades e empresas e criar espaços de discussão de assuntos de interesse para as partes.

Dentro deste espírito, houve a necessidade de formar maior número possível de profissionais para atuar e criar massa crítica sobre o assunto. Assim nasceu a especialização “lato sensu” em Inovação Tecnológica, com a contribuição de docentes oriundos da UFRJ/IE, UFRJ/COPPE, UNB, UNICAMP, FINEP, FIRJAN, INT, INPI — atuantes em projetos semelhantes e de notório saber na área de atuação tecnológica. As inscrições foram feitas através de convites às empresas, instituições de ensino, instituições tecnológicas, SEBRAE/RJ, etc. Este curso destinou-se a profissionais, de nível superior, envolvidos com processos ‘inovativos’ nas mais diversas instâncias e comprometidos com ações futuras que possam gerar desenvolvimento regional.

Podemos citar como objetivos:

- Formar especialistas nas ações e processos de inovação e difusão tecnológica;
- Capacitar profissionais para negociar e catalisar processos de apropriação econômica e social de conhecimentos técnico-científicos, a partir dos interesses, determinações e de papéis a serem desempenhados nos âmbitos do sistema de inovação, difusão e de políticas de ciência e tecnologia;
- Desenvolver a capacidade de identificar as demandas de mercado, bem como traduzi-las e difundi-las nas instituições responsáveis pela geração de conhecimentos técnico-científicos;
- Organizar agrupamentos setoriais de pequenas e médias empresas para promover sua capacitação tecnológica;
- Realizar elaboração de planos e programas de fomento à difusão de inovação tecnológica.

48

Projeto 5 - Elaboração de Publicações

Inserida neste cenário e acreditando ser de extrema importância para o crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil, a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, através da ReINC, vem fomentando uma linha editorial com o objetivo de elaborar publicações sobre assuntos como o interesse de incubadoras e instituições que pretendem montar organizações com estas características.

A primeira publicação, denominada “Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas — uma Estrutura de Indicadores de Desempenho” — da qual foram distribuídos 2000 exemplares, foi o resultado de um dos projetos do Plano de Ação da ReINC, no ano 2000, que desenvolveu um modelo de gestão baseado em estratégias, políticas operacionais, estrutura de indicadores de desempenho, modelo de avaliação e sistema integrado de gestão para incubadoras de empresas.

Dando continuidade a esse projeto e objetivando a consolidação de uma estratégia de capacitação de gestores de incubadoras, a ReINC lançou em setembro de 2002 sua segunda publicação da série “modelos de gestão para incubadoras”. O “Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas — Implementação do Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas” foi desenvolvido pela equipe do Instituto Gênesis. Trata basicamente da implantação do modelo de gestão desenvolvido anteriormente pelo Grupo de Produção Integrada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPI/UFRJ) em um projeto-piloto na Incubadora de Empresas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Projeto 6 - Apoio à realização do projeto “Modelo de Gestão Integrado para Incubadoras” pela Incubadora Tecnológica da PUC-Rio

O Instituto Gênesis da PUC-Rio, através de sua Incubadora Tecnológica, realizou o projeto “Modelo de Gestão Integrado para Incubadoras”, cujos objetivos principais são a definição de um modelo de gestão para as incubadoras de empresas do Rio de Janeiro e a indicação de requisitos gerais de um sistema integrado de gestão capaz de apoiar as incubadoras e as empresas incubadas.

O Modelo de Gestão proposto contempla a Incubadora, as unidades prestadoras de serviços e as empresas residentes, e apóia-se no conceito da busca constante da melhoria (ciclo PDCA), baseando suas decisões em fatos / dados e valendo-se de indicadores como o principal instrumento de avaliação, análise e aprendizado. O Modelo é composto por quatro módulos: Planejamento, Operação, Acompanhamento e Controle (ação corretiva), e Comunicação.

O funcionamento do Modelo se baseia em processos. No nível da Incubadora, para fins de planejamento, cada unidade prestadora de serviço é responsável por um processo, sendo encarada como uma unidade autônoma. Cada uma dessas unidades reproduz, para o âmbito de sua responsabilidade, o mesmo modelo integrador da Incubadora. O resultado buscado é um conjunto harmônico de esforços em que todos entendem a linguagem utilizada para a gestão do negócio da Incubadora.

Para a implementação desse modelo, faz-se imprescindível um suporte de ferramentas de TI capaz de possibilitar a movimentação organizada desta arquitetura e que se valha de seu insumo mais precioso: a informação.

Projeto 7 - Edital ReINC / Sebrae/RJ para apoio às Incubadoras de Empresas

As incubadoras de empresas em operação e as instituições que pretendem montar incubadoras que não tiveram seus projetos aprovados junto ao Sebrae Nacional tiveram a oportunidade de conseguir obter recursos junto ao Edital ReINC / Sebrae/RJ para apoio às Incubadoras de Empresas.

Projetos contemplados:

- Incubadora de Empresas da UERJ/Friburgo;
- Incubadora de Empresas da UFF;
- Incubadora de Empresas da Unicarioca;
- Incubadora de Empresas do INT;
- Incubadora de Empresas da UFRRJ;
- Prefeitura de Quatis.

Projeto 8 - Apoio ao Projeto Incubador Virtual para Empreendedores dos Setores de Comércio e Serviços

O projeto da “Incubadora Virtual para Empreendimentos dos Setores de Comércio e Serviços” se propõe exatamente em cobrir o espaço vazio existente no mercado, através da formação de uma

rede que tem por objetivo apoiar novos empreendedores das mais diversas áreas ligadas aos setores de comércio e serviços, ampliando o leque de empreendimentos a serem beneficiados e oferecendo-lhes uma melhor possibilidade de enfrentamento da crescente competitividade do mercado.

Outras importantes características da “Incubadora Virtual” e que a distingue das incubadoras tradicionais são:

- Alocação de recursos físicos reduzidos — ao contrário das incubadoras tradicionais, a incubadora virtual não exige altos investimentos em infraestrutura física — o que possibilita a sua posterior expansão com aplicação de recursos reduzidos;
- Utilização da capacidade intelectual de universidades e centros educacionais em geral. No caso das incubadoras tradicionais, esta utilização fica restrita a poucas universidades, em sua grande maioria governamental; já na incubadora virtual, ela pode se estender também ao setor privado uma vez que não demanda altos investimentos;
- Possibilidade de apoio e monitoria constante dos empreendimentos incubados — as incubadoras tradicionais normalmente restringem o período de incubação das empresas a 2 ou 3 anos devido à necessidade de rotatividade decorrente da limitação de espaço físico; a incubadora virtual possibilita o apoio e monitoria às empresas incubadas por tempo ilimitado, estendendo-se a todas as etapas do ciclo de vida das mesmas e ampliando, assim, as condições de sobrevivência e competitividade destas empresas para muito além da sua fase inicial;
- Incentivo à formação de redes horizontais com outros empreendimentos incubados. Estas redes também existem nas incubadoras tradicionais, mas de forma reduzida por envolverem poucas empresas; na incubadora virtual, as redes horizontais se ampliam enormemente e se fortalecem como forma alternativa para o efetivo enfrentamento dos requisitos de escala e de competição — redução e otimização de custos e investimentos através do compartilhamento de um extenso leque de ações empresariais — além de representarem um espaço muito mais rico para a troca de informações e experiências com outros empreendedores.

A Incubadora Virtual é constituída como uma rede, cuja Célula Mãe estará sediada no PRÓ-RIO, instituição centralizadora e coordenadora do projeto, localizado no município do Rio de Janeiro. A partir deste núcleo, o empreendimento poderá ser gradativamente disseminado, através de parcerias, dentro do próprio município e, futuramente, também para outros municípios e estados do país.

Esta facilidade de ampla disseminação está calcada na forma diferencial de funcionamento da incubadora virtual, que utiliza a ampla capacidade intelectual existente nas diversas universidades e centros educacionais, através de suas Empresas Juniores (EJs) já instaladas e atuantes.

No caso específico do projeto em questão, a Rede é estabelecida através de convênios oficialmente firmados entre as instituições nas quais funcionam as principais EJs identificadas — concentradas nas áreas de administração de empresas ou de negócios e áreas afins — e a instituição coordenadora, que ficaria responsável pelo planejamento, implantação e administração global do projeto.

Cada EJ deve funcionar com 4 a 6 alunos em tempo parcial e um professor supervisor em tempo integral, especialmente selecionados e destacados para tal. Este grupo será treinado e terá a supervisão geral do PRÓ-RIO, através do Centro de Apoio às Empresas Juniores (Célula-Mãe), que ficará inicialmente sob a responsabilidade de um profissional altamente especializado e com grande conhecimento teórico e prático dos temas administração, empreendedorismo e pequena empresa, apoiado por uma equipe composta por dois coordenadores.

Os empreendedores a serem incubados neste estágio inicial serão identificados entre os próprios alunos e ex-alunos dos diversos cursos das instituições de ensino envolvidas, interessados em abrir um novo negócio nos setores de comércio ou serviços como alternativa de geração de renda. Posteriormente, a atuação da Incubadora Virtual poderá estender-se também para outros empreendedores e pequenos empresários novos ou já atuantes nestes setores.

O suporte a ser dado pelas Empresas Juniores aos seus empreendedores incubados abrangerá as principais áreas de atuação identificadas em pesquisa recente do SEBRAE/RJ como sendo de grande importância para os pequenos empresários, que são:

- Conhecimento (Educação/Treinamento) – esta área seria dedicada ao processo de ensino/aprendizagem administrativo em geral, através cursos de capacitação empresarial e de consultoria e monitoria técnica especializada, destinados à aquisição dos conhecimentos gerenciais, mercadológicos e tecnológicos necessários à prática do dia-a-dia dos empreendedores;
- Aproximação/Articulação – como uma das formas de aprendizagem mais valorizadas pelos empreendedores é a troca com seus pares, amigos, fornecedores e até concorrentes, esta área seria destinada à abertura de canais de articulação e aproximação entre os próprios empresários e destes com outros parceiros, como a participação em rodas de negócios on-line e outras formas de encontros virtuais e presenciais (feiras e eventos);
- Informação – esta área complementar o apoio às empresas incubadas e funcionaria como facilitadora no processo de educação/aprendizagem dos empreendedores.

Para alcançar estes objetivos, será necessária a criação de um Banco de Dados bastante completo e a interligação de todos os atores (Célula-Mãe, EJs e empreendedores) através de um ambiente WEB, também a ser desenvolvido.

Este Banco de Dados deverá conter informações detalhadas abrangendo os temas abaixo discriminados que, além de serem disponibilizados para os empreendedores, serão interpretados pelos consultores das EJs com o objetivo de facilitar a sua compreensão e garantir a sua utilização prática e efetiva pelos incubados.

Os conteúdos do Banco de Dados envolverão informações: sobre abertura de empresas (posturas municipais, alvarás, registros, etc.); mercadológicas; legais (tributárias, trabalhistas e previdenciárias); creditícias; educacionais e tecnológicas. Como estes conteúdos estão sempre se ampliando e modificando, será necessária também sua constante atualização.

O ambiente WEB que caracteriza a Incubadora Virtual permite a rápida e constante comunicação entre todos os integrantes da rede, além de possibilitar a aproximação/articulação entre os empreendedores incubados, facilitando a troca permanente de informações e experiências e incentivando o intercâmbio comercial entre os mesmos.

Projeto 9 - 5º Encontro da Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC)

A Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro realizou seu Encontro pelo quinto ano consecutivo. O evento teve como principais objetivos apresentar e debater aspectos relevantes ao movimento e promover a aproximação dos principais agentes envolvidos com o tema. O evento, que aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto de 2002 no Centro de Convenções do Hotel Flórida, foi realizado pela Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da ANPROTEC e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ). Vale ressaltar que durante os dois dias do evento, mais de 150 pessoas estiveram presentes e seu público alvo foi gestores e planejadores de Incubadoras e Parques Tecnológicos, agências de desenvolvimento, técnicos de órgãos de fomento, pesquisadores e estudantes universitários.

Esse ano, além de mesas redondas voltadas para as Incubadoras, ocorreu também discussões sobre as primeiras ações destinadas aos Parques Tecnológicos, bem como a apresentação dos mecanismos de apoio às Incubadoras e os resultados do projeto Núcleo de Referência em Redes de Incubadoras pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), realizado pelo Grupo de Produção Integrada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPI/UFRJ) em parceria com a ReINC, Rede Mineira de Incubadoras (RMI) e Rede de Incubadoras da Bahia (PROINC).

Agenda

26 DE AGOSTO

QUINTA-FEIRA

14h

Cerimônia de Abertura

Coordenador: Paulo Alcantara Gomes – Presidente da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

- Ayrton Xerez – Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro.
- Eugenius Kaszkurewicz – Diretor de Tecnologia da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
- Jorge Ávila – Diretor da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- Luís Afonso Bermúdez – Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC)
- Paulo Maurício Castelo Branco – Diretor Superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ)
- Regina Fátima Faria – Coordenadora da Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC)

15h

Coffee Break

15h30m

Arranjos Produtivos Locais: Perspectivas para o Rio de Janeiro

- Helena Lastres – Co-coordenadora da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ)
- José Eduardo Cassiolato – Coordenador da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ)

16h30m

Mesa sobre Arranjos Produtivos Locais

Coordenador: Luís Afonso Bermúdez – Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC)

- Luiz Martins de Melo – Superintendente da Área de Inovação para o Desenvolvimento Regional da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- Ednalva Fernandes – Vice-Diretora do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UNB)

18h

Coquetel

27 DE AGOSTO

SEXTA-FEIRA

9h

Parques Tecnológicos: 4 Visões

Coordenador: José Alberto Sampaio Aranha – Diretor do Instituto Gênesis da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

- Maurício Guedes – Diretor Executivo do Parque do Rio - UFRJ
- Silvio Meira – Diretor Presidente do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR)
- José Eduardo Fiates – Superintendente de Negócios dos Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Fundação CERTI) e Diretor Executivo do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)
- Desirée Zouain – Coordenadora de Relações Institucionais do Centro Incubador de Empresas Tecnológicas da Universidade de São Paulo (CIETEC/USP)

(Continuação)

11h	Coffee Break
11h30m	Mecanismos de Apoio às Incubadoras de Empresas <ul style="list-style-type: none">• Lei de Informática – Vanda Scartezini – Secretária de Política de Informática do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT)• Lei de Inovação – Maurício Mendonça – Secretário de Política Tecnológica Empresarial do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT)• Fundos Setoriais – Ada Gonçalves – Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Políticas para Empresas Emergentes da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)• Novo Patme – Marcelo Peixoto Nogueira – Responsável pelo Programa Patme do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ)
13h	Almoço
14h	A ReINC e seus novos desafios <ul style="list-style-type: none">• Regina Fátima Faria – Incubadora de Empresas da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ)• Lygia Magacho – Incubadora de Empresas do Instituto Gênesis da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)• José Rousso – Incubadora de Empresas de Teleinformática do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ – IETI)• Helio Meirelles – Incubadora e Pólo Tecnológico da Fundação Bio-Rio• Wania Monnerat – Incubadora de Empresas do Instituto Politécnico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/IEBTec)• Heloisa Monnerat – Incubadora de Empresas da Universidade Federal Fluminense (UFF)• Dilma Costa – Incubadora de Empresas Agroindustrial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (INEAGRO/UFRRJ)• Lucia Regina Fernandes – Núcleo de Parcerias Tecnológicas do Instituto Nacional de Tecnologia (NUPT/INT)• Alexandre Etchebehere – Incubadora do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO).• Julia Bloomfield Zardo - Incubadora Cultural do Instituto Gênesis da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
16h	Coffee Break
16h30m	Apresentação do Panorama da ReINC, Lançamento da Bolsa de Empresas e Apresentação dos Resultados Preliminares do Edital SEBRAE 04/2002 <ul style="list-style-type: none">• Regina Fátima Faria – Coordenadora da Rede de Incubadoras Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC)• Weniston Ricardo de Andrade Abreu – Gerente do Projeto Incubadoras de Empresas do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ)
1h30m	Projeto Núcleo de Referência em Redes de Incubadora <ul style="list-style-type: none">• Sergio Mecena e Equipe do Grupo de Produção Integrada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPI/UFRJ)
18h	Encerramento

Levantamento dos Participantes do Evento

Foi contabilizado um total de 190 presentes, dentre participantes, palestrantes e organizadores do evento. Inscreveram-se 245 participantes e compareceram, efetivamente, 151 pessoas (identificadas através do credenciamento).

Apuração dos Participantes por Tipo de Instituição

Representante por tipo de instituição	Número
Organismos Governamentais	5
Instituições de Pesquisa	10
Incubadoras em operação	60
Incubadoras em fase de instalação	8
Instituições de Fomento	30
Empresas Residentes e Graduadas	12
Universidades	16
Empresas Juniores	10
Total	151

Projeto 10 - A ReINC participando do Grupo de Trabalho em Redes de Incubadoras pela Anprotec

Dando continuidade ao projeto “Núcleo de Referência para área de Redes de Incubadoras”, a Anprotec julgou necessária a criação de um Grupo de Trabalho sobre esse assunto, uma vez que o cenário atual aponta para a necessidade de ações pontuais para o atendimento às demandas desse segmento, que tem especificidades regionais.

Dados os resultados da pesquisa junto aos *stakeholders* e as novas demandas da Anprotec, procedeu-se à definição do Propósito e Conceito do Grupo de Trabalho.

Chamou-se de Propósito à definição de ‘ao que o Grupo de Trabalho (GT) irá se dedicar’, que reflete, em essência, ‘porque o GT deve estar fazendo o que faz’. Quanto ao conceito, representa o conjunto de atividades estabelecidas para o funcionamento do GT.

A Missão será entendida como a explicitação desse Propósito. Neste sentido, são termos praticamente sinônimos. A Missão, porém, tem importante papel como instrumento gerencial.

Os resultados apontaram para um GT que tem em sua missão os seguintes objetivos arrolados: Estudar e Desenvolver Modelos de Referência para as Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos; Ser um Centro de Geração e Disseminação de Informação; Ser Referência para as Redes Atuais e Novas Redes no tema.

A abrangência definida para atuação do GT ficou concentrada de acordo com dois vetores, o primeiro deles com uma abrangência nacional, mas com preocupação regional, e o segundo, em um corte por tipologia de incubadoras.

A visão de sucesso da atuação do GT ficou vinculada à aplicabilidade do conjunto de práticas por este desenvolvida e sua efetiva difusão entre seus associados, identificados como as Redes de Incubadores e futuros potenciais redes.

Quatro programas foram identificados como preocupações: Desenvolver metodologias de compartilhamento de serviços; Elaborar Estudos Técnicos; Publicar Manuais de Orientação as Redes e Realização de Seminários; Desenvolvimento de Atividades de assessoria as Redes.

No entanto, com a nova orientação neste primeiro estágio do GT, este se focará nas três últimas questões. Estas serão acrescidas no que for necessárias de preocupações que permitam a realização da característica consultiva agora repassada ao GT quanto possíveis orientações ao edital SEBRAE.

Definição do Plano de Ação da ReINC

Este novo plano de ação é composto de 4 ações principais de curto prazo que, de certo modo, irão nortear a ação do Grupo de Trabalho, formado pela ReINC, Rede Mineira de Incubadoras e Rede de Incubadoras da Bahia, nos anos de 2003 e 2004.

O Grupo de Trabalho procura se tornar uma entidade consultiva quanto às questões de Rede de Incubadoras e Parques Tecnológicos, bem como, se estabelece como entidade de relativa referência na divulgação de melhores práticas para as diversas redes.

Quatro ações foram estabelecidas:

1. Geração de uma Publicação para as Redes, tendo como foco as questões de como implantar uma rede de incubadoras e/ou parques tecnológicos, *roadmap* a ser seguido por estes, estabelecendo-se etapas e pontos críticos de controle, quadro ilustrativo das melhores práticas nas questões de implementação de redes e governança das mesmas, fatores críticos de sucessos etc.
2. Criação de um sistema de informação/comunicação para as redes, onde se procura ir além de um simples sistema baseado em Tecnologia de Informação simplesmente, o objetivo aqui é o de focar em uma ampla sistemática de comunicação e de ferramental de informação no ambiente das redes, envolvendo incubadoras, empresas incubadas e as próprias redes em si.
3. Criação de um sistema de disseminação para o movimento que envolva redes e incubadoras individualmente. Objetivo, nesta ação, é o de permitir o fluxo de conhecimento por toda o sistema sendo o principal ponto de disseminação das melhores práticas e de contato acerca de informações sobre o movimento de incubação nacional.
4. Geração a partir dos diversos sistemas de informações pensados das principais tendências e pontos críticos a serem desenvolvidos para o movimento, se estruturando estratégias para solucionar tais aspectos/problemas, bem como, formas de indução destas na lógica do movimento, seja através de editais SEBRAE ou outros instrumentos para alcançar tal meta com eficiência.

Publicação sobre Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos

Este plano de ação tem como objetivo formalizar e disseminar conhecimento acerca da problemática de gestão das redes de incubadoras e parques tecnológicos no âmbito do movimento, através de uma publicação técnica.

Na prática, representará o aprimoramento do Documento de Referência sobre Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos. O aprimoramento desta documentação se dará através da avaliação prática do modelo estabelecido no Documento de Referência, testando, deste modo, sua validade, e a posterior discussão desta avaliação com o conjunto de redes que compõe o movimento, sinalizando pontos de relevância, bem como, futuros pontos de desenvolvimentos.

Este documento seguirá a seguinte estrutura, este roteiro para projeto da estrutura de governança de uma rede deve estar vinculado aos interesses/intenções de quem a está projetando:

1. Levantamento e caracterização dos participantes (Quais são seus interesses?);
2. Quadro das questões legais e jurídicas de gestão da rede;
3. Mapeamento e caracterização das relações na rede;
4. Definição dos objetivos da rede, de forma que os interesses comuns estejam estabelecidos;
5. Identificação dos recursos relevantes;
6. Localização dos recursos (onde estão dentro da rede e externamente a essa) – situação atual;
7. Identificação dos recursos críticos (podem ser definidos como aqueles que definem o controle da rede), frente aos objetivos da rede e os interesses dos participantes;
8. Mapeamento dos fluxos atuais;
9. Definição das principais decisões alocadas e de controle dos fluxos de recursos;
10. Identificação e caracterização das principais relações de dependência entre as atividades na rede;
11. Projeto das estruturas de coordenação e dos direitos de decisão a partir dos recursos e das relações de dependência entre as atividades;
12. Definição dos principais processos que cortam as organizações;
13. Projeto de soluções (por exemplo: sistemas de informações) que suportem/viabilizem esses processos;
14. Definição de um conjunto de métricas globais para a rede, compatível e conectados com as diferentes perspectivas dos participantes e com os processos que cortam esses 'nós' da rede.

Os principais produtos a serem produzidos no bojo deste plano de ação serão:

- a) a publicação de uma cartilha sobre Implantação e Governança em Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos (com apresentação de casos práticos),
- b) Geração da Rede de Incubadoras onde o sistema de governança foi estruturado de acordo com os elementos previsto no Documento de Referência (projeto piloto), e;
- c) uma lógica de disseminação didática deste conteúdo (podendo ser um curso baseado em tecnologia *e-learning* e ou simplesmente baseados em encontros de discussão da comunidade).

Sistema de Informação/Comunicação para Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos

Este plano de ação é focado na discussão do elemento do modelo de governança que trata especificamente do modelo do sistema de comunicação/informação a ser utilizado pela rede de incubadoras e como ele faz a interface e/ou abrange a discussão do sistema a ser utilizado pelas incubadoras e pelas empresas incubadas.

Objetivo deste plano de ação é o de gerar um modelo de sistema de informação e comunicação, bem como, um formato para implementação do mesmo de forma tecnológica. Este sistema deverá abranger as questões que envolvem:

- a) o repositório de conhecimento das redes e incubadoras,
- b) a gestão e disseminação deste conhecimento,
- c) ferramentas gerenciais da governança da rede,
- d) ferramentas de avaliação de desempenho estratégico,
- e) levantamento e acesso a informações da rede,
- f) ferramentas analíticas e de projetos colaborativo.

Deve ser lembrado, que este sistema é parte inerente ao modelo de governança da rede, e a estratégia para este plano de ação poderá seguir duas alternativas:

- Poderá ser um modelo esquemático das principais características de um sistema para redes, prevendo alternativas de tecnologias e detalhamento de cada uma das alternativas como funções de aplicação, 'interfaceamentos' e sua respectiva utilidade. Deste modo, sendo deixado a cabo de cada rede sua implementação física. Estas definiriam questões como fornecedores e lógica de implementação dentre outras questões sobre implantação.
- Outra alternativa, que pode representar significativa redução de custo e expressiva capacidade de integração do sistema, seria projetar o modelo do sistema prevendo possibilidades de customização e estruturar uma alternativa ASP (*Applicatio Service Provider*) de implementação, por vezes utilizando tecnologias já disponíveis nas diversas entidades que compõem o movimento.

A segunda alternativa, sem dúvida pode representar um melhor modelo em termos de redução de custos diretos de implantação do sistema, bem como, custos relativos a *upgrade* de versões, manutenção, treinamento e disseminação de conhecimento entre as diversas redes como uma base comum calcada no sistema, reduzindo significativamente a problemática de 'interfaceamento' de sistemas. No entanto, esta decisão depende da evolução do plano de ação anterior e o quadro que este identificar junto às redes.

Sistema de Disseminação de Conhecimento

Este plano de ação servirá para criar uma sistemática de disseminação para o conjunto do movimento e para cooperação no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

O sistema de disseminação poderá ocorrer de acordo com três alternativas de meio a ser implementado:

1. Através de uma estrutura de Tecnologia de Informação
2. Através de uma lógica de encontros estratégicos para divulgação de melhores práticas e palestras informativas
3. Através de Publicações

À parte de implementação voltada para o suporte de Tecnologia de Informação, terá como objetivo um esforço de integração entre os diversos sistemas a serem implementados e os já existentes no âmbito do movimento.

Poderíamos indicar que a arquitetura de Tecnologia de Informação do movimento de redes se movimentará para ter cinco elementos em si:

1. O Sistema de Informação de suporte a Governança das Redes, responsável pelos sistemas de desempenho, acompanhamento documental e *workflow* processual das redes.
2. Interfaces e/ou Sistemas de Gestão de Incubadoras e Empresas Incubadas, podendo ser uma discussão de 'interfaceamento' e/ou implementação de sistema (este fato dependerá da lógica de governança e relação de redes, incubadoras e empresas).
3. Sistema de Informações do Grupo de Trabalho em Redes de Incubadoras e Parques Tecnológicos, que deverá conter repositório sobre o tema, biblioteca de melhores práticas, sistema de projeto colaborativo, *workflow*, ambientes de enquetes e pesquisas on-line (poder-se-á estabelecer uma lógica contínua de levantamento de dados sobre o movimento, e até mesmo tornar a pesquisa que foi baseada no método Delphi, para definição do planejamento estratégico do NR-RIPT, em algo continuado).
4. 'Interfaceamento'/Sistemas dos demais Núcleos de Referências
5. O Sistema de a Rede Incubar, no qual os diversos sistemas deverão ser 'plugados' de forma a permitir acesso on-line as informações do movimento, bem como, eventuais formatações para pesquisas, filtros de análise e síntese de informações dos diversos sistemas. Deste modo a Rede Incubar deverá ser a interface principal do movimento, tanto para acesso a informações, pesquisas e projetos colaborativos, sendo o *shell* dos diversos sistemas do movimento.

Propostas de Suporte ao Edital SEBRAE e outros instrumentos assemelhados

Neste plano de ação, a intenção é gerar um modelo de levantamento dos principais pontos de melhorias para o movimento como um todo, tendo como consequência permitir a construção analítica de soluções, bem como, o desenvolvimento de estratégias indutoras de melhorias no movimento, sendo estas implementadas vias Editais SEBRAE e/ou instrumentos de igual finalidade.

O esforço de levantamento deverá estar focado em ser consistente com os planos de ação 2 (Sistema da Rede) e 3 (Sistemas de Disseminação). De modo, a se obter dados operacionais e transacionais fidedignos com a realidade do movimento.

Deste modo a arquitetura de sistemas deverá ter um modelo de funcionamento que permita um formato de informação relevante para o levantamento pretendido. Para que tal quadro seja efetivo dever-se-á projetar um 'interfaceamento' entre os diversos sistemas de forma a permitir cruzamento de informações e o conseqüente filtro analítico das mesmas. A possibilidade de identificação de padrões e tendências coletivas deve orientar tal organização.

O formato dos indicadores de desempenho, de enquetes de levantamentos técnicos realizadas no âmbito das diversas redes e dos fóruns de discussão que permearão os diversos sistemas de informações deverá ser convergente para a identificação de padrões, tendências, necessidades e pontos críticos do movimento. Este formato deverá ser organizado de forma cooperativa e participativa das entidades do movimento.

A última etapa, deste plano de ação, implicará no desenvolvimento de uma metodologia de análise e construção coletiva de soluções. De forma, a ter como conseqüência estratégias de indução de modelos de melhoria no movimento, a partir da análise realizada sobre os padrões identificados.

60

RIO METROLOGIA - Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro

A Rio-Metrologia foi concebida para colaborar com o organismo credenciador, organizando a infra-estrutura laboratorial do Estado, estimulando e preparando tecnicamente os laboratórios à conquista do credenciamento INMETRO e, notadamente, empreendendo ações cooperativas que viessem a fortalecer a matriz laboratorial do Rio de Janeiro, visando ao atendimento de qualidade às demandas e especificidades regionais em metrologia e áreas correlatas.

Atualmente é composta por representantes das seguintes instituições: INT (atualmente coordenando a Rio-Metrologia), Senai-DRJ, CEFET, Cia. Souza Cruz, UFRJ, Leka's, Inmetro, SBM e Redetec. Conta também com uma comissão técnica constituída por 15 membros que no momento está desenvolvendo guias de apoio aos laboratórios para implantação da qualidade. Conta, até o momento, com 83 laboratórios afiliados, 10 organizações afiliadas e 2 organizações coligadas, atuando principalmente nas áreas de elétrica, mecânica, química, combustíveis, celulose e papel, corrosão entre outros. Seu objetivo é promover a difusão da cultura metrológica, adequar a matriz laboratorial fluminense às necessidades do setor produtivo e desenvolver ações para propiciar a melhoria constante da capacitação técnica. A secretaria executiva da Rio Metrologia está a cargo da Rede de Tecnologia. Responde por sua coordenação Eduardo Cavalcanti, coordenador do laboratório de corrosão do INT.

Projeto 1 - Formação de Recursos Humanos

A política de formação de recursos humanos da Rio Metrologia encontra-se estruturada através do estabelecimento de parcerias para viabilizar treinamento a custos subsidiados, divulgação e

identificação das principais necessidades regionais. Os treinamentos ministrados pela Rio-Metrologia estão associados a utilização de profissionais ligados aos principais centros tecnológicos e laboratórios do estado contribuindo consideravelmente para a formação de uma base metrológica robusta no estado.

Até o momento foram ministrados diversos treinamentos, totalizando 268 profissionais treinados nos assuntos relacionados abaixo:

- Elaboração do Manual da Qualidade para Laboratórios
- Documentos do Sistema da Qualidade para Laboratórios
- Qualidade em Laboratórios – A Norma “ISO/NBR17025”
- A Norma ISO NBR 17025
- Gerenciamento e Controle de Instrumentos de Medição
- Avaliação de Incertezas de Medições

A avaliação dos treinamentos seja do ponto de vista da capacidade do instrutor seja do ponto de vista da aplicabilidade, teve conceito entre ótimo e bom com ressalvas, para alguns dos treinamentos quanto ao tempo, que muitos solicitaram ser maior para dirimir suas dúvidas. Para atender a esta solicitação, colocamo-nos à disposição para atender as necessidades de forma pontual. Os treinamentos, em geral, contaram com parte teórica e também exercícios e concluímos que atingiram os objetivos propostos.

Encontra-se em fase de estruturação os seguintes treinamentos demandados regularmente à coordenação da Rio-Metrologia:

- Cálculo de incertezas de medições
- Elaboração do manual da qualidade
- Validação de métodos analíticos
- Formação de avaliadores
- Implementação da norma ABNT ISO/IEC 17025
- Procedimentos e documentos da qualidade
- Programas interlaboratoriais com base nos guias ABNT ISO/IEC 43-1 e 43-2
- Automação laboratorial
- Gerenciamento e controle de instrumentos de laboratórios
- Qualidade para pessoal administrativo de laboratório
- Técnicas analíticas

Projeto 2 - Comissão Técnica

Foi instalada, em abril de 2002, a primeira comissão técnica da Rio-Metrologia. Esta Comissão é composta por integrantes dos laboratórios afiliados à Rio-Metrologia, com experiência na implantação do sistema da qualidade no laboratório, além de representantes do INMETRO e SBM.

A Comissão está trabalhando na elaboração do “Guia Rio-Metrologia para Elaboração do Manual da Qualidade de Laboratórios” e do “Guia Rio-Metrologia para Elaboração dos Documentos da

Qualidade para Laboratório". A previsão é que estes dois documentos façam parte da primeira série de documentos Rio-Metrologia, que objetivam a elevação da competência técnica laboratorial.

Esta primeira série deverá estar disponível no princípio de 2003 e abordará os seguintes tópicos:

- I- Visão atual de sistemas de gestão da qualidade.
- II- Manual da qualidade
- III- Terminologia
- IV- Documentos do sistema de gestão
- V- Sistema integrado de gestão da qualidade laboratorial
- VI- Sistemas de alto desempenho da qualidade

Está sendo atualmente discutida no seu Conselho Diretor a criação de outras comissões em assuntos de interesse da comunidade fluminense e de estratégia comercial.

Projeto 3 - Participação em Eventos

O Terceiro, Quarto, Quinto e Sexto Encontro das Redes Metrológicas ocorreram, respectivamente, no Rio de Janeiro. No âmbito do Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade, foi realizado em Curitiba, em uma reunião específica para a elaboração dos termos de referência das redes metrológicas estaduais, no âmbito do III Metrosul e no Rio de Janeiro.

A reunião do Rio de Janeiro foi organizada pela Rio-Metrologia. Na ocasião, a Rio-Metrologia foi eleita a Secretaria Executiva das redes metrológicas estaduais. Estas reuniões tiveram o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos, a estruturação do Fórum das Redes Metrológicas, a sua representação junto ao CBM-Comitê Brasileiro de Metrologia, além de estabelecer projetos conjuntos e buscar formas de fortalecer esta estrutura.

A participação no Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade, do III ENQUALAB e do III Metrosul.

A Rio-Metrologia ocupou o estande reservado às Redes Metrológicas Estaduais e o evento permitiu uma ampla divulgação da capacitação laboratorial instalada no estado.

Projeto 4 - Realização do Seminário Rio Metrologia 2002

O Seminário aconteceu, entre os dias 8 e 9 de novembro, no Hotel Pestana Rio Atlântica, contando com diretores e gerentes da qualidade de empresas, gerentes técnicos, responsáveis técnicos e da qualidade, consultores e auditores técnicos e de sistemas da qualidade e técnicos e administradores de laboratórios, somando 200 participantes. O número de participantes foi bastante expressivo e superou as expectativas ressaltando que nos dois dias do evento tivemos presença maciça em todas as sessões.

O objetivo do seminário foi introduzir mais amplamente a discussão da importância da metrologia e seus impactos em todos os segmentos em que tenha interface, seja do ponto de vista industrial relacionado à qualidade e competitividade das empresas, seja do ponto de vista técnico-científico, relacionado à confiabilidade dos resultados.

O Seminário foi estruturado, abrangendo palestras essencialmente técnicas e mini-cursos, além de sessões plenárias de cunho estratégico, contando com especialistas e representantes de renome. A programação foi feita de forma que possibilitou a participação em todas as atividades previstas. Contou com 17 palestras em diversos assuntos de interesse da comunidade metrológica e 4 mini-cursos, divididos em temas de interesse para os laboratórios em fase inicial de implantação da qualidade e para os laboratórios que estão com seus sistemas consolidados, porém buscando melhorias constantes.

Agenda

07 DE NOVEMBRO QUINTA-FEIRA

8h30m - 9h

Credenciamento

9h - 9h45m

Cerimônia de abertura

Sessão 1

Coordenador: Eduardo Cavalcanti

9h45m - 10h30m

Palestra: Situação Atual do Fomento à Metrologia no Brasil e suas Perspectivas

- Lea Contier de Freitas –Coordenação Geral de Política Tecnológica e Industrial do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT)

10h30m - 11h

Intervalo

11h - 11h45m

Metrologia e Reconhecimento

- João Alziro Herz da Jornada - Diretor de Metrologia Científica e Industrial do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

11h45m - 12h30m

A Metrologia e a Sociedade Atual

- Waldimir Pirró e Longo – Diretor do Observatório Nacional (ON)

11h30m - 14h

Almoço

- Waldimir Pirró e Longo – Diretor do Observatório Nacional (ON)

Sessão 2

Coordenadora: Lea Contier de Freitas

15h30m

As Redes Metrológicas Estaduais

- João Carlos Guimarães Lerch – Secretário - Executivo da Rede Metrológica do Rio Grande do Sul (RMRS)
- Marco Antonio Grecco D´Elia – Presidente da Rede Metrológica de São Paulo (REMESP)
- Laura Gomes França – Secretária Executiva da Rede Metrológica de Minas Gerais (RMMG)
- Eduardo Cavalcanti – Coordenador da Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro (Rio-Metrologia)

15h30m - 16h

Intervalo

16h - 18h30m

Mini-cursos - Parte 1

08 DE NOVEMBRO SEXTA-FEIRA

8h - 10h30m

Minicursos - Parte 2

10h30m - 11h

Intervalo

Sessão 1

Coordenador: José Joaquim Vinge

11h - 11h30m

Metrologia a Serviço da Competitividade

- Maurício Nogueira Frota – Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM)

(Continuação)

11h30m - 12h	Estado da Arte da Avaliação de Conformidade no Brasil <ul style="list-style-type: none">• Guilherme Witte – Divisão de Qualidade do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
12h - 12h30m	Metrologia Legal e o Papel das Redes Metrológicas Estaduais <ul style="list-style-type: none">• César Luiz Leal Moreira da Silva – Diretoria de Metrologia Legal do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
12h30m - 14h	Almoço
Sessão 2	Coordenador: Marcelo Gaspar de Carvalho
11h - 11h30m	Necessidades Metrológicas da Indústria de Petróleo e Gás <ul style="list-style-type: none">• Sérgio Fonseca Cândido – Gerente Setorial de Elevação e Escoamento da Unidade de Exploração e Produção da Bacia de Campos - Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)
14h30m - 15h	Demandas Metrológicas do Setor Automobilístico <ul style="list-style-type: none">• Mário Alexandre Bastos – Gerente da Área de Qualidade Assegurada da Volkswagen do Brasil
15h - 15h30m	A Demanda de Serviços Metrológicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária <ul style="list-style-type: none">• Galdino Guttman Bicho – Gerente Geral de Laboratórios de Saúde Pública da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
15h30m - 16h	Intervalo
Sessão 3	Coordenadora: Maria Aparecida S. Neves
16h - 16h30m	Identificação da Demanda das MPEs por Serviços Metrológicos no Setor Químico do Rio de Janeiro <ul style="list-style-type: none">• Adelaide Maria de Souza Antunes-Prof. da Área de Gestão e Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EQ/UFRJ)
16h30m - 17h	O Credenciamento de Laboratórios no Brasil <ul style="list-style-type: none">• João Carlos Antunes de Sousa – Chefe da Divisão de Credenciamento do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
17h - 17h30m	Demonstração da Qualidade e da Competência Laboratorial – Estratégia Modular para Implantação do Sistema da Qualidade <ul style="list-style-type: none">• Gilberto Oliveira Gomes – Secretário Executivo da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM)
17h - 17h30m	Segurança de Dados Informatizados em Laboratórios <ul style="list-style-type: none">• Samuel Castanon Penha Valle – Técnico de Credenciamento do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)

Minicursos

Foram oferecidos 4 minicursos, com carga horária de 5 horas:

- Documentos da Qualidade para Laboratórios -Gilberto Oliveira Gomes -Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM)
- A Norma ABNT ISO/IEC 17025 – Hélio Lionel – Qualidade, Metrologia, Química e Avaliação de Laboratórios (QMOL-Consultoria).
- Gerenciamento e Controle de Instrumentos de Medição – Carlos Henrique N. Mibielli – Tridimensional Leka´s Medições (Leka´s)
- Avaliação de Incertezas de Medições – Elcio Cruz de Oliveira – Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

Conclusões

De acordo com as fichas de avaliação do evento (69 respostas) tivemos o seguinte resultado:

- a) Atendimento aos objetivos: 98,6% responderam que o evento superou e/ou atendeu às expectativas;
- b) Palestrantes: 94,2% responderam que superou e/ou atendeu às expectativas;
- c) Conteúdo das palestras: 94,2% responderam que superou e/ou atendeu às expectativas;
- d) Tempo de Duração das Palestras: 63,8% responderam que superou e/ou atendeu às expectativas;
- e) Tempo de Duração do Evento: 78,3 % responderam que superou e/ou atendeu às expectativas;
- f) Instalações: 92,8 % responderam que superou e/ou atendeu às expectativas;
- g) Organização do Evento: 91,3 % responderam que superou e/ou atendeu às expectativas.

Projeto 5 - Lançamento do *Happy Hour* Metrológico

O HH Metrológico é um espaço para palestras, debates e trocas de experiências em assuntos diversos ligados à metrologia. Tem o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e proporcionar integração entre os profissionais da área de metrologia. Evento criado pela Rio-Metrologia, o HH Metrológico acontece nas últimas quintas-feiras de cada mês na sede da Rede de Tecnologia e tem a expectativa de que faça parte da agenda obrigatória dos profissionais da área como um espaço eficaz para a disseminação da cultura metrológica.

Este ano foram realizadas duas edições do **HH**: o 1º "Happy Hour Metrológico" foi realizado, no dia 10 de outubro, com o tema "A Metrologia e os Laboratórios de Ensaio da União Européia: Presente, Passado, Futuro". Este encontro teve como palestrante o Eng. Joaquim Jorge da Costa Guedelha, Diretor Adjunto da Qualidade e Projetos Especiais, do Instituto de Soldadura e Qualidade de Portugal (ISQ) e Administrador do Laboratório de Agrobiologia (LABIAGRO) em Portugal. O objetivo foi proporcionar aos participantes o conhecimento da evolução dos laboratórios de Metrologia da União Européia, em particular, de Portugal.

A segunda edição foi realizada, em 12 de dezembro, com a palestra “Segurança de Dados em Sistemas Informatizados”, apresentada pelo técnico de credenciamento do Inmetro, Samuel Castañon Penha Valle.

Projeto 6 - Realização do Estudo de Demanda por Serviços Metroológicos Junto às Mpes do Setor Químico do Estado

Este trabalho foi desenvolvido pela Rio-Metrologia, com apoio do Sebrae/RJ. Foi estruturado a partir de reuniões com o seu Conselho Diretor, que definiu os 3 primeiros setores que serão o objeto de pesquisa do projeto. O setor químico foi escolhido como o primeiro setor a ser pesquisado por sua complexidade e pela variabilidade de demandas. Dessa forma, a metodologia poderá ser vastamente testada em todos os seus aspectos e as medidas corretivas necessárias poderão ser adotadas para as demais pesquisas.

A metodologia envolveu o desenvolvimento de questionário específico como instrumento de coleta das informações, composição e seleção de equipe multidisciplinar e definição da forma de aplicação do questionário. Optou-se por uma aplicação direta do questionário junto aos gerentes técnicos dos laboratórios, gerentes de produção ou na ausência dos mesmos, junto aos proprietários das empresas. A escolha da equipe envolveu as seguintes características e competências:

- Área de metrologia – responsáveis pela confecção do questionário de coleta dos dados, terminologia adequada e avaliação dos resultados e da metodologia: PUC-Rio e Redetec;
- Área de economia – responsáveis pela estratégia de amostragem, identificação de cadastros de empresas e montagem final das tabelas e demonstração dos resultados: UFRJ-IE;
- Área de química – responsáveis pela avaliação dos resultados e da terminologia e conhecimento específico do setor: UFRJ-EQ;
- Área de pesquisa – responsáveis pela marcação das entrevistas e experiência na aplicação do questionário. Enquete Rio.
- Coordenação Geral: Rede de Tecnologia/Rio-Metrologia

Os questionários foram aplicados em 89 empresas distribuídas nos subsetores de química inorgânica, química orgânica, resinas, fármacos, defensivos agrícolas, sabão, limpeza e perfumaria, borracha, plásticos e diversos. As respostas obtidas foram avaliadas, as correções e retornos realizados e os resultados tabulados. A partir destes resultados, a Rio-Metrologia estará desenvolvendo ações para as demandas não atendidas e reprimidas, além de ser fonte de orientação para os laboratórios prestadores de serviços.

A metodologia foi testada e as medidas corretivas foram implementadas para que no próximo exercício seja aplicada nos demais setores projetados.

Projeto 7 - Participação no Projeto “Programa Brasileiro de Metrologia Química”

A Rio-Metrologia será uma das co-executoras do Projeto “Desenvolvimento da Metrologia Química no Brasil”, executado via carta convite junto ao Fundo Verde Amarelo, sob a coordenação do Instituto Paulista de Tecnologia (IPT).

A Rio-Metrologia, será responsável pela condução de estudos de demandas relacionadas à metrologia química no Brasil que compõem o escopo do projeto.

REQARJ – Rede de Excelência de Química do Rio de Janeiro

A REQARJ (Rede de Química Analítica do Rio de Janeiro) é composta por 14 instituições, sendo 12 laboratórios de instituições de ensino e pesquisa, com experiência comprovada para atender o setor empresarial. É a primeira Rede Temática criada no âmbito da Rede de Tecnologia. A sua coordenação está a cargo do Cenpes/Petrobrás, através da Dra. Maria Cristina Espinheira Saba, gerente da área de química.

As instituições que a integram são: CENPES – Gerência de Química, CEFETEQ, CETEM-Dep. de Química, CTEX- Dep. de Química, CNEN – Instituto de Radioproteção e Dosimetria, CRQ – Terceira Região, INT – Divisão de Química, PUC-Rio – Dep. de Química, SENAI- Centro de Tecnologia Ambiental, UERJ – Instituto de Química, UFF- Dep. de Geoquímica, UFF- Dep. de Química Analítica, UFRJ- Escola de Química e UFRJ- Instituto de Química.

Projeto 1 - Desenvolvimento e Implantação de Metodologias para Subsidiar Projetos na Área de Ecologia de Reservatórios de Petróleo

Projeto contratado, através do edital de 2001, junto ao Fundo Setorial CT-Petro do Tipo Encomenda/ Empresa, com interveniência da PETROBRAS S.A.

O projeto é coordenado pela secretaria executiva da REQARJ e executado através da composição da capacitação técnica de oito de suas instituições associadas: INT - Instituto Nacional de Tecnologia, IRD/CNEN-Instituto de Radioproteção e Dosimetria; UFF - Universidade Federal Fluminense/Dep. de Geoquímica; CEFETEQ-Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis; UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Dep. de Química; FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz; CETEM - Centro de Tecnologia Mineral; UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de Química.

A equipe executora é composta por 37 profissionais, entre doutores, mestres, técnicos e bolsistas. A coordenação, por parte da Petrobrás, é representada pela Dra. Nájlá Estrada (gerência de Química). Tem apoio técnico Dra. Gina Vazquez Sebastian (gerência de biotecnologia e ecossistemas), interagindo com outras áreas técnicas da Petrobras. Devido ao caráter inédito do projeto, há uma grande interface entre a equipe executora e a contratante/interveniente, ocorre grande interação entre todos os envolvidos no sentido de buscar os melhores resultados. São realizadas reuniões mensais entre os componentes da equipe executora e a cada dois meses com a equipe do Cenpes.

Está previsto, para abril de 2003, um workshop para apresentação dos resultados parciais, além da discussão das metas e objetivos a serem alcançados. Este workshop contará com a equipe executora do projeto, a equipe do Cenpes envolvida no projeto, além de outras áreas e profissionais convidados do Cenpes que possam interagir na condução satisfatória do projeto e sua continuidade.

Na ocasião, está prevista a realização de uma palestra técnica com especialista de renome internacional que atua em área de fronteira entre a química e a microbiologia e que poderá auxiliar no desenvolvimento do trabalho.

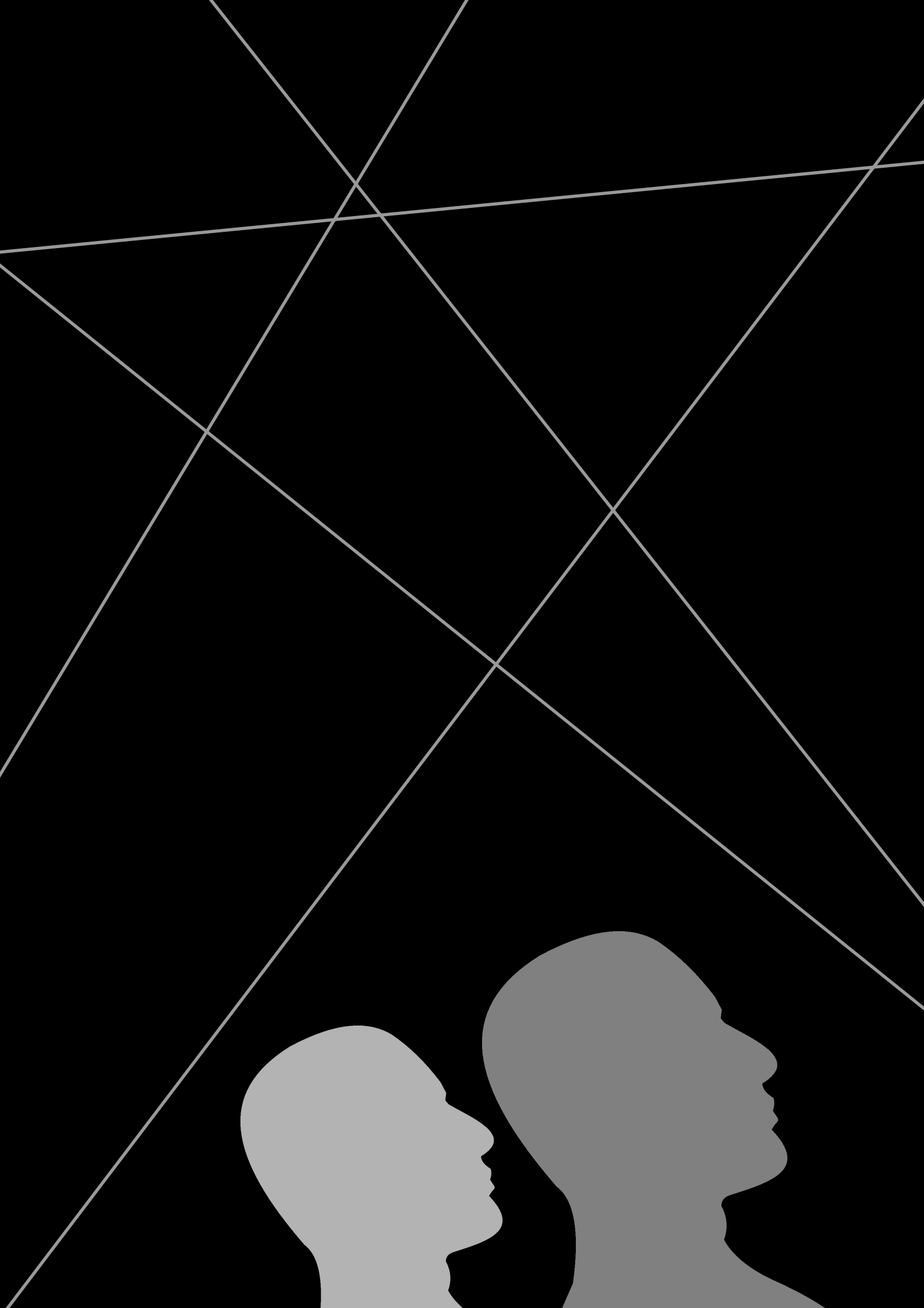
REDESOFTE – Software Rio

A Rede Temática de Tecnologia da Informação do Rio de Janeiro (REDESOFTE), criada em dezembro de 2002, e cuja coordenação está a cargo da RIOSOFT, representada pelo seu secretário executivo, Benito Paret, tem como objetivo tornar o Rio de Janeiro um pólo dinâmico de alta tecnologia do software, integrando-se aos projetos de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas de TI (Tecnologia da Informação).

Esta rede temática é o resultado do trabalho de um grupo de instituições, cuja coordenação esteve a cargo da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. O GT reuniu, durante todo o ano de 2002, todas as instituições representativas desta área de conhecimento, bem como as agências de fomento. Originou-se um processo de discussão onde se privilegiou, através de um planejamento estratégico, quatro pontos fundamentais. São eles: oportunidade de negócios; atendimento às demandas públicas; atendimento às demandas das micro e pequenas empresas (MPEs); e o Porto Digital do Rio de Janeiro.

Para cada item específico, foram desenvolvidos projetos/ações para serem elaboradas em 2003. A meta principal é tornar o Rio de Janeiro um dos grandes pólos de software do país, permitindo, assim, o resgate da importância econômica do nosso estado no cenário nacional neste setor.

São integrantes da REDESOFTE: Rede de Tecnologia, Sebrae/RJ, Finep, Faperj, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Sedect), Proderj, Assespro, Riosoft, Acrj, Firjan, Softex, estando permanentemente aberto a novas parcerias e alianças estratégicas.



Programa Rio Inteligente

O Rio Inteligente (Programa de Divulgação das Atividades de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro) tem como principal objetivo divulgar, difundir e popularizar a C&T. Em funcionamento desde junho de 1999, o Programa tem suas ações operacionalizadas pela Rede de Tecnologia e conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ). Seus trabalhos foram interrompidos em março de 2001 e retomados em julho daquele mesmo ano.

No ano de 2002, o Rio Inteligente teve como canais de difusão e promoção da C&T o *Clipping* Eletrônico, o Informativo Rio Inteligente, o Fique Ciente, o Informe *Online* e a Lista Articulada. Diariamente, 703 pessoas recebem o *clipping* com as principais notícias de seis editorias, que são Ciência e Tecnologia, Design, Empresas e Negócios, Internet, Legislação e Governo e Mercosul. Todas são clipadas de oito dos principais jornais do Rio de Janeiro e São Paulo (O Globo, Gazeta Mercantil, Valor Econômico, Jornal do Commercio, Jornal do Brasil, O Dia, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo).

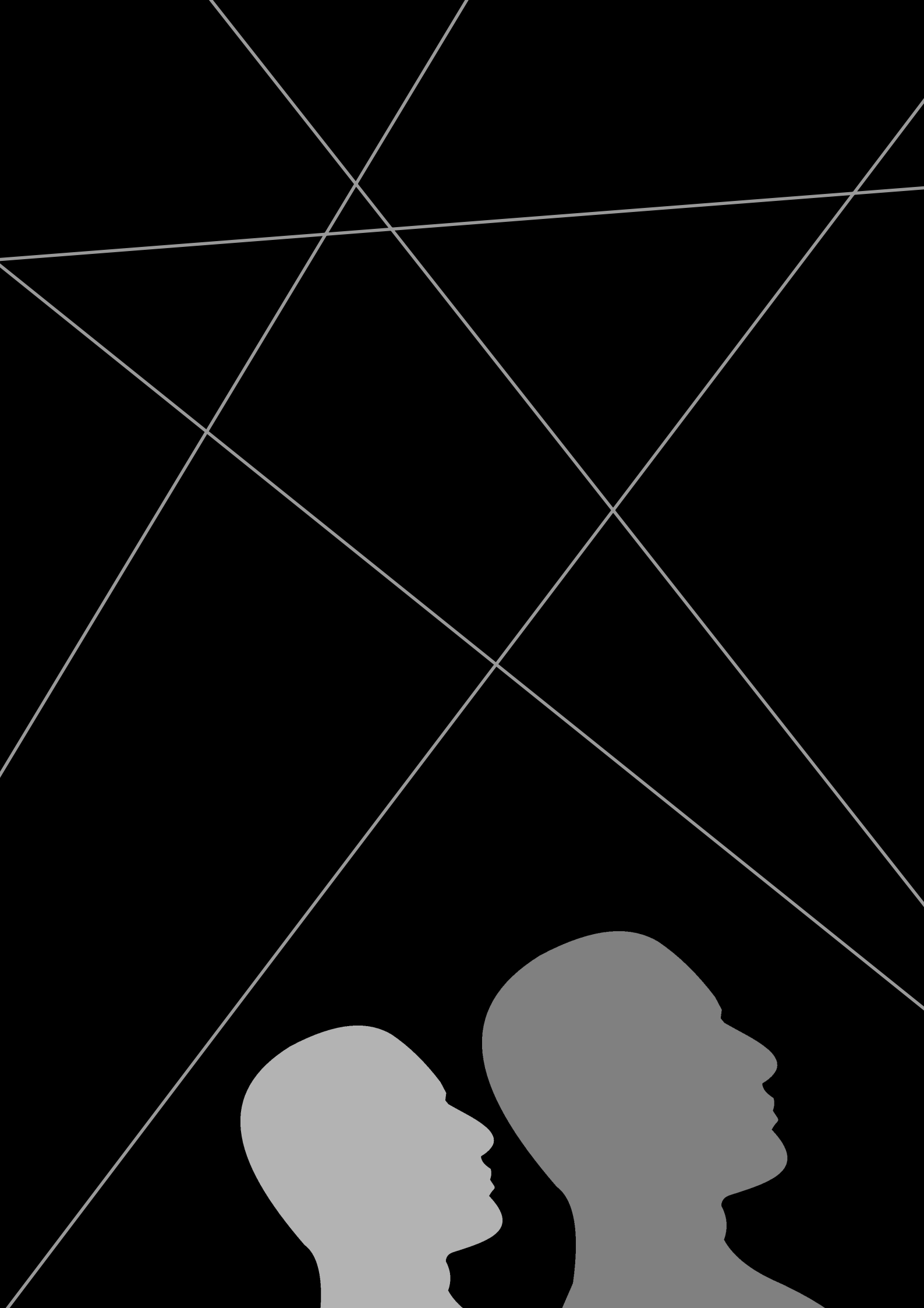
Através da Lista Articulada, jornalistas e divulgadores têm um canal aberto para difundir suas idéias, suas pautas e seus projetos. São 62 inscritos, formando um canal de comunicação em potencial onde oferta e demanda são articuladas de forma rápida e eficaz.

Com o Informativo Rio Inteligente, 2241 pessoas recebem, mensalmente, matérias ligadas ao desenvolvimento econômico das principais universidades, centros de pesquisa e instituições de fomento. Somam-se 45 exemplares desde a primeira edição, sendo os últimos 12 números produzidos pela nova equipe. O Informe *Online* é atualizado mensalmente na *homepage*.

O Programa Rio Inteligente também promoveu o encontro de dois jornalistas de Moçambique que visitaram a Rede de Tecnologia, por solicitação do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência & Tecnologia), em 7 de abril de 2002, para o intercâmbio de informações sobre como é feita a divulgação de C&T no Brasil. O encontro contou com um Painel sobre a Rede de Tecnologia e suas associadas, no intuito de ordenar as ações elaboradas na área de comunicação com fins na promoção da ciência e tecnologia nos meios de comunicação.

A assessoria de imprensa do Programa Rio Inteligente apoiou todos os eventos realizados pela Rede de Tecnologia, fazendo a divulgação junto aos veículos de comunicação, como jornais, emissoras de televisão, revistas, *sites* e agências de notícias. Eventos como o V Encontro REPICT, 1º Seminário Rio Metrologia 2002, Salão e Fórum de Inovação Tecnológica e Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas tiveram notas publicadas nos principais jornais do país.

A Mostra Energia Brasil, em especial, teve um acompanhamento direto de assessoria de imprensa. Das dez edições do evento, cinco contaram com a participação de um assessor de imprensa fixo no estande, realizando um trabalho ativo junto aos jornalistas.



Salão e Fórum de Inovação Tecnológica e Tecnologias aplicadas nas Cadeias Produtivas

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, com sua missão de articuladora e facilitadora entre as instituições parceiras e o setor produtivo, coordenou a participação no Salão e Fórum de Inovação Tecnológica & Tecnologias Aplicadas nas Cadeias Produtivas dos estandes do MCT e CNPq, organizou a parte técnica e operacional do estande da FINEP — Prêmio, *Venture Fórum* e Mostra Energia Brasil, além de oferecer toda a logística do Fórum de Inovação Tecnológica.

O Projeto Salão e Fórum de Inovação Tecnológica foi levado a outras instituições parceiras para a articulação de mais participações significativas ao evento. Foram contatados: SEBRAE NACIONAL, CNPq, PETROBRAS, ANP, SOFTEX e outras. No intuito de trazer as âncoras institucionais com seus projetos/empresas, formando grandes 'ilhas setoriais', realizamos assessoria junto ao CNPq, à ANP, à ANPROTEC e à ABIPTI.

O Fórum de Inovação

O Fórum de Inovação trabalhou sobre o tema Inovação Tecnológica por tipo de empresa —Grandes, Pequenas e Médias e Centros de Pesquisa. Cada empresa convidada falou da sua experiência na inovação; como isso ocorre na empresa; como é gerenciado; como são os investimentos, na forma de um *case*, tendo um mediador a cada dia para provocar debates.

Foi elaborado um folder e sua distribuição alcançou todas as empresas/instituições brasileiras. Também foi criada uma home page com todas as informações sobre o Fórum, dando a facilidade ao usuário interessado de poder se inscrever através dela. Esta *home page* foi "linkada" às da Finep quanto do MCT.

Da Divulgação

Ficou sob a responsabilidade da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro a confecção da folheteria do Fórum de Inovação, sendo produzidos 10.000 folders que, em sua maioria, foi distribuído na mala direta da Rede de Tecnologia. Deste total, 2.000 foram enviados para Lemos Britto e para Finep. Além da distribuição de folders, houve divulgação em listas de discussão via internet, além do envio de *releases* para vários veículos de comunicação-jornais, TV e revistas especializadas.

Resultados Obtidos

O Salão compreendeu os Pavilhões Azul e Branco da Expo Center Norte, em São Paulo, tendo área total de 22.000 m². O Salão contou com 342 expositores em uma área de 14.500m².

Perfil das empresas participantes: 61% empresas privadas; 17% órgãos e empresas governamentais; 16% universidades, faculdades, centros de pesquisa e fundações; 5% entidades de classe; 1% instituições financeiras. Estados representados: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São

Paulo, através de suas empresas privadas, fundações, faculdades, universidades e órgãos governamentais, apresentando suas tecnologias, inovações e potencialidades atuais e futuras.

Estiveram presentes expositores que representaram como o Brasil está qualificado em questão de inovação. A participação dos ministérios, universidades, centros de pesquisa, empresas privadas, outros órgãos governamentais, associações de classe e instituições de fomento e pesquisa, propiciaram importante espaço para a realização de um grande encontro de tecnologia em seus vários setores.

Ambientado de forma que as cadeias produtivas contempladas pudessem expor suas tecnologias, produtos e processos de ponta, sendo orientados por técnicos especializados em cada categoria, o evento permitiu aos visitantes externos e aos parceiros presentes a concretização para os encontros de negócios e pesquisa.

Soma-se a isto a qualidade do público presente - empresários, não apenas os concentrados nos já conhecidos grandes eixos, mas também e, principalmente, os do interior de estados e outras capitais.

Também estiveram presentes os mais expressivos organismos institucionais e projetos de ponta brasileiros, exibindo o Brasil Inovador para a sociedade. A multiplicação de ações e geração de negócios se concretizaram graças a um público de 85 mil pessoas entre os Salões de Inovação Tecnológica e Novos Negócios, somados aos 342 expositores, dos quais mais de 61% iniciativa privada, 16% universidades e outros centros e menos de 20% de governo.

Foram sensibilizados os meios empresariais, motivando-os a ampliarem seus investimentos na área tecnológica; graças aos esforços inovadores das empresas/instituições no campo tecnológico, destacando os projetos que geram resultados de impacto para a sociedade brasileira; demonstrou a ação governamental no fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico para a expansão do mercado.

Perfil dos visitantes por cargo: 24% engenheiros, arquitetos; 21% diretores de empresa; 18% gerentes; 15% outros; 13% técnicos especializados; 5% educadores; 4% presidentes

Por segmento: 19% arquitetura; 17% outros não especificados; 14% construção civil e indústria de base; 14% eletrônica e automação; 13% informática; 8% telecomunicações; 6% indústria de automação e transportes; 3% bancos; 3% energia; 3% serviços públicos.

Os Estandes no Salão

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro coordenou os estandes do MCT e CNPq e organizou a parte técnica e operacional dos estandes FINEP-Prêmio e *Venture Forum* — e Mostra Energia Brasil. A Redetec também trabalhou com toda a logística do Fórum de Inovação Tecnológica.

Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) participou do Salão e Fórum de Inovação Tecnológica & Tecnologias Aplicadas nas cadeias produtivas com um estande de 400 m². O MCT deu destaque

a três áreas de inovação tecnológica: espacial, nuclear e biodiversidade amazônica. Exibiu produtos, serviços, equipamentos e sistemas inovadores desenvolvidos em parcerias com centros de pesquisa, universidades, órgãos governamentais e empresas privadas de todo o País.

Os projetos e resultados de pesquisa apresentados pelo MCT guardaram uma característica em comum nos seus objetivos: melhorar a qualidade de vida da população brasileira, além de garantir a conquista ou manter posicionamentos no mercado externo.

Empresas expositoras no estande MCT: Centro de Pesquisa Renato Archer (CENPRA), Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), Rede Nacional de Pesquisa (RNP), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), Informação e Comunicação para a Ciência, Tecnologia e Inovação (Prossiga) e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

A FINEP, agência vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, contou com espaço de 400 m², divididos entre dois programas: Prêmio FINEP Inovação e *Venture Forum* Brasil.

Estande do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica

A FINEP privilegia as empresas e instituições que investem no desenvolvimento de novos produtos e processos, na busca contínua da inovação e da liderança tecnológica.

A inovação é apoiada em todas as suas etapas e dimensões: da pesquisa em laboratório ao desenvolvimento de mercados para produtos inovadores; da incubação de empresas de base tecnológica à estruturação e consolidação dos processos de pesquisa e desenvolvimento das empresas já estabelecidas.

A FINEP, em consonância com seus objetivos, promove, anualmente, o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica, em nível nacional, com o apoio da CNI, Gazeta Mercantil, CNPq, ANPEI, ABC, SBPC, Revista Expressão, MODUTUR, ABIPTI, SEBRAE e Rede de Tecnologia.

O Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica visa estimular os esforços inovadores das empresas e instituições brasileiras no campo tecnológico, notadamente dos projetos produto e processo, que gerem resultados de impacto para a sociedade.

Empresas expositoras: Chamma da Amazônia, Embraco, Estância Tatiana - Reino Animal, Etetech Desenvolvimento Tecnológico, Labcor Laboratórios, Nano Endoluminal, Projeto Pacu Aqüicultura, Pingon Elevadores & Gruas, Poematec, Pollux Sistemas de Visão, Prata 1000, Progemix, Real H Nutrição Animal, Sanevix, Tmed - Tecnologia Médica.

Estande do Venture Fórum Brasil

O Venture Forum Brasil, ação do Projeto Inovar da Finep, é uma roda de negócios onde são organizados encontros entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. Trata-se de um modelo consagrado nos

Estados Unidos, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do mercado de capital de risco norte-americano.

O processo de seleção de empresas para participação no Venture Forum Brasil é bastante rigoroso. Começa com uma pré-seleção baseada nas informações cadastradas no portal e, a seguir, com uma apresentação ao vivo para uma banca mista, da qual participam especialistas da FINEP e profissionais do mercado convidados. Isso garante que a empresa seja analisada, não apenas quanto ao seu conteúdo tecnológico, em função do seu potencial de crescimento no mercado e sua atratividade para um investidor de capital de risco.

Após rigorosa seleção, as empresas recebem assessoria intensiva durante cerca de dois meses, por parte de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais experientes. São discutidas as características do mercado, a estratégia, as premissas de crescimento, as alternativas de saída para os investidores no futuro e as cláusulas por eles negociadas, fechando o ciclo de preparação.

Empresas expositoras: Simbios – Produtos Biotecnológicos Ltda, Compuetra, Direct Talk Comércio e Tecnologia Ltda, Genosys Biotecnológica S/C Ltda, Mobile Solution Technology Ltda, Hydro Clean Indústria e Comércio Ltda, Cryopraxis Criobiologia Ltda, NeuroTech, Feixe Tecnologia, Fotorama, Vocalmetrics

Estande Mostra Energia Brasil

Esteve também presente no Salão e Fórum de Inovação Tecnológica a Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas. A inserção da Mostra Energia Brasil no Salão e Fórum de Inovação Tecnológica parte de um projeto do MCT/FINEP, criado a partir de um Edital/Chamada para identificação de empresas que estejam desenvolvendo, ou já desenvolvido, projetos inovadores no uso eficiente de energia. Os projetos já identificados estão sendo levados a conhecimento da comunidade científica e sociedade em geral em eventos itinerantes - 10 Mostras, realizadas em diversas capitais brasileiras.

O estande da Mostra Energia Brasil é um espaço único para todos os produtos e serviços identificados. Neste evento, estiveram presentes também representantes do MCT, da Finep e do Programa Energia Brasil para as Micro, Pequenas e Médias Empresas, o Gabinete Civil da Presidência da República e agentes financiadores (Banco do Brasil, e BNDES).

Os projetos estão agrupados nas seguintes áreas de pesquisa: geração de energia, medição, instrumentação e análise; tecnologia da informação; equipamentos e motores; processos químicos e construção civil. Os projetos encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento, estando uns ainda em fase conceitual, outros em fase de desenvolvimento e bancada. Alguns já têm protótipo/piloto e, finalmente, projetos prontos para comercialização.

O objetivo dessas Mostras é atingir a meta resultante da chamada do Edital FINEP/MCT e alcançar um público suficientemente amplo para divulgar o trabalho em transformar ciência e tecnologia numa realidade de mercado.

Empresas expositoras no estande: Analo Sistemas de Energia Ltda, CEMEC Construções Eletromecânicas S.A. e Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/MCT, Centro Técnico Aeroespacial – CTA, Controlware Automação Ltda., Dalvic Comércio e Indústria Ltda., Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul CIENTEC e Centro de Tecnologia da Copersucar – CTC, Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul CIENTEC e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Hyperlogic Automação de Sistemas, J. M. Marcondes Mello Engenharia Ltda, Kobtron Energia Solar Ltda. - ME, LACTEC - Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Loop Ltd. Rondobélém Madeiras Ltda., Sunpower Engenharia Ltda. - Centro Incubador de Empresas Tecnológicas da Universidade de São Paulo CIETEC/USP, Tuma Minas Instalações Térmicas Ltda., Universidade de São Paulo - Escola Politécnica – GEPEA-EPUSP/USP, Universidade de São Paulo - Instituto de Química – USP, Universidade Federal de Alagoas - Departamento de Química - Lab. de Eletroquímica – UFAL, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ / COPPETEC/IVIG (Instituto Virtual de Mudanças Globais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Unidade de Apoio do Programa Nacional de Florestas no Nordeste - PNF - Ministério do Meio Ambiente, Vidrocorte Indústria e Comércio Ltda.

CNPq

Para serem expostos no evento, o CNPq, contou com espaço de 150m², selecionou projetos de diferentes empresas, instituições e regiões, que foram apoiados pela Agência (através do fomento à pesquisa e formação de recursos humanos), com produtos de impactos em vários aspectos da vida social como: saúde, medicamentos, alimentação, tecnologia da informação e educação.

Empresas expositoras no estande do CNPq: Parque de Desenvolvimento Tecnológico (PADETEC), Etetech – Desenvolvimento Tecnológico Ltda, Fotosensores Tecnologia Eletrônica Ltda, Ignis Informática do Nordeste Ltda, Labornat, Mantech Sistemas Eletrônicos Ltda., Natucel, Polymar Indústria e Comércio Imp. Exp. Ltda, Pronat, Programa de Modernização e Competitividade dos Setores Econômicos Tradicionais (COMPETE), Universidade Federal de Campina Grande, Universidade de Brasília, Fk Biotecnologia, Damazônia Chocolates, Ervativa – Extratos Vegetais Ativos Ltda, MSD Software – Comércio, Importação e Exportação Ltda, Automatisa Sistemas Ltda, ESSS – Engineering Simulation and Scientific Software, Pipeway Engenharia, Fábrica Digital, Emed Equipamentos Médico-Hospitalares Ltda, SAAT Informática Ind. Com. Export. Import. Ltda, COPPE/UFRJ – Projeto Cardioeducar e Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG).

Casa Inteligente

Organizado pela Lemos Britto Multimídia e ocupando uma área de 1.450 m² — em 45 ambientes, decorados cada um por profissionais da área em alto nível de sofisticação. Com propostas de soluções tecnológicas voltadas para uma residência, utilizou-se uma central de automação, permitindo o controle e o conforto de seus usuários que, à longa distância, podem acionar a iluminação, aquecedores, áudio, vídeo, eletrodomésticos, alarmes e outros e fechaduras. Por comando de voz, pode-se acender as luzes ou mesmo acionar equipamentos, abrir ou fechar cortinas, portas, dispensando os já conhecidos controles remotos.

Fórum de Inovação Tecnológica

Durante os dias 30, 31 de julho e 01 de agosto de 2002, na Expo Center Norte – São Paulo – SP, foi realizado o Fórum de Inovação Tecnológica. Este evento ocorreu em paralelo ao Salão de Inovação Tecnológica. O seu objetivo principal foi discutir o processo de inovação nas empresas; quais os critérios utilizados para os investimentos em novos produtos e processos; como é feita a escolha; e como se estabelecem as parcerias com as universidades e centros de pesquisa.

O evento foi dividido em três blocos onde, no primeiro dia (30 de julho), foram apresentados ao público os casos de três grandes empresas:

- NATURA – Através de seu Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Eduardo Luppi;
- WEG Indústrias S.A. -Motores – Através de seu Diretor Superintendente, Moacyr Rogério Sens;
- AMBEV Cia. De Bebidas das Américas Através de seu Diretor de Tecnologia, João Castro Neves.

No segundo dia (31 de julho), foram apresentados ao público os casos referentes a três pequenas empresas. Cabe destacar que estas empresas são ganhadoras do prêmio FINEP de INOVAÇÃO ou que passaram por todo o processo do *Venture Fórum* — empresas selecionadas para receberem parcerias através de Capital de Risco. As empresas que se apresentaram neste segundo dia foram:

- Pollux Sistemas Industriais de Visão – Através de seu Diretor Presidente, João Rizzo Hahn Filho.
- NANO ENDOLUMINAL – Através de seu Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Ricardo Machado Peres.
- NEUROTECH – Através de seu Diretor, Germano Crispim Vasconcelos.

No terceiro e último dia do Fórum (1 de agosto) foi a vez da demonstração do processo de Inovação nos Centros de Pesquisa em que foram apresentados os casos de:

- Fundação CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações – Através de seu Diretor de Gestão de Inovação, Antonio Carlos Bordeaux Rego;
- CENPES/PETROBRAS – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Miguez – Através de seu Gerente Executivo, Elias Menezes;
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Através do Chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, Mauricio Antônio Lopes.
- Para as apresentações dos três blocos acima mencionados, três Instituições foram convidadas para fazer a mediação:
- ANPEI – Associação Nacional de P,D&E das Empresas Inovadoras, José Miguel Chaddad – Diretor Executivo;
- ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas, Luis Afonso Bermúdez – Presidente.
- ABIPTI – Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, Angela Uller - Presidente.

Público-alvo: empresários, instituições de ensino e pesquisa, universidades e instituições governamentais. O evento contou com 915 inscrições. Participaram da apresentação do primeiro dia cerca de 680 pessoas. No segundo, cerca de 400 e no seu terceiro dia assistiram 300 pessoas.

Agenda

30 DE JULHO		TERÇA-FEIRA
18h		Abertura Oficial <ul style="list-style-type: none">• MCT-Ministério da Ciência e Tecnologia -Ronaldo Mota Sardenberg- Ministro• FINEP-Financiadora de Estudos e Projetos- Mauro Marcondes Rodrigues- Presidente
18h30m - 19h		Mesa 1: A Inovação nas Grandes Empresas <ul style="list-style-type: none">• NATURA – Eduardo Luppi- Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento• WEG Indústrias S. A - Motores – Moacyr Rogério Sens-Diretor Superintendente
19h - 19h30m		<ul style="list-style-type: none">• AMBEV-Cia. de Bebidas das Américas- João Castro Neves- Diretor de Tecnologia
20h - 20h30m		Debates Mediador: ANPEI Associação Nacional de P,D&E das Empresas Inovadoras- José Miguel Chaddad- Diretor Executivo
31 DE JULHO		QUARTA-FEIRA
18h30m - 19h		Mesa 2: A Inovação nas Pequenas e Médias Empresas <ul style="list-style-type: none">• POLLUX SISTEMAS INDUSTRIAIS DE VISÃO - José Rizzo Hahn Filho- Diretor Presidente
19h - 19h30m		<ul style="list-style-type: none">• NANO ENDOLUMINAL – Ricardo Machado Peres – Diretor de P & D
19h30m - 20h		<ul style="list-style-type: none">• NEUROTECH - Germano Crispim Vasconcelos - Diretor
20h - 20h30m		Debates Mediador: ANPROTEC-Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas- Luís Afonso Bermúdez- Presidente
01 DE AGOSTO		QUINTA-FEIRA
18h30m - 19h		Mesa 3: A Inovação nos Centros de Pesquisa <ul style="list-style-type: none">• Fundação CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações - Antonio Carlos Bordeaux Rego- Diretor de Gestão da Inovação
19h - 19h30m		<ul style="list-style-type: none">• CENPES/PETROBRAS – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento -Leopoldo Miguez- Elias Menezes- Gerente Executivo
19h30m - 20h		<ul style="list-style-type: none">• EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Maurício - Antônio Lopes- Chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento
20h - 20h30m		Debates Mediador: ABIPTI-Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica- Angela Uller- Presidente



Mostra Energia Brasil

A Mostra Energia Brasil é o resultado de um edital/chamada realizado pelo MCT/Finep, no ano de 2001, com o objetivo de identificar empresas e instituições que tivessem desenvolvido ou estivessem desenvolvendo produtos e serviços com tecnologias inovadoras e soluções alternativas no uso eficiente de energia. O projeto, com vigência de 2001 até o final de 2002, foi formatado em três grandes etapas: edital, divulgação dos produtos e serviços em 10 Mostras, e Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE), para eventual apoio ao desenvolvimento/aperfeiçoamento destes projetos.

Responderam ao edital 109 instituições entre universidades/centros de pesquisas e empresas de todo o Brasil. Destas, foram identificadas 31 com 58 produtos e serviços. Ao final da Mostra Energia Brasil, totalizavam 26 instituições/empresas e 52 projetos, visto que algumas se retiraram por razões próprias.

Os projetos podem ser classificados nas seguintes áreas de pesquisa: geração de energia, medição, instrumentação e análise; tecnologia da informação; equipamentos e motores; processos químicos e construção civil. Encontra-se em diferentes estágios de desenvolvimento, estando uns ainda em fase conceitual, outros em fase de desenvolvimento e bancada alguns já têm protótipo/piloto, como também produtos estão prontos para comercialização e, finalmente, há aqueles que já estão sendo comercializados.

Na segunda etapa do projeto, foram programadas 10 Mostras, realizadas em algumas capitais do país, para divulgação destes produtos e serviços. Sempre inseridas em eventos relevantes e afins, as Mostras levaram às concessionárias de energia, setores produtivos e governamentais e à sociedade as tecnologias inovadoras identificadas.

A Rede de Tecnologia participou do Grupo de Discussão para concepção deste projeto e na elaboração do edital, assumindo, por delegação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), a realização técnica e logística das Mostras, tendo realizado, em 2001, três edições: Rio de Janeiro, Florianópolis e Fortaleza.

O estande da Mostra Energia Brasil foi formatado como um espaço único de 366m² para a apresentação de todos os produtos e serviços identificados. Participaram também deste espaço representações do Ministério da Ciência e Tecnologia, da Finep, do Programa Energia Brasil para as Micro, Pequenas e Médias Empresas com o Gabinete Civil da Presidência da República, Sebraes locais, agentes financiadores (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES) e bancos regionais (Banco do Nordeste e Banco da Amazônia).

O maior volume de atividades do projeto foi executado, durante o ano de 2002, com a elaboração do EVTE e a realização das sete Mostras a seguir:

FIEE – Feira Internacional da Indústria Elétrica, Energia e Automação.

CBE – IX Congresso Brasileiro de Energia

INFRA 2002 – Infra GTDC e Infra Óleo e Gás

SALÃO e FÓRUM de INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
ELETRONSUL 2002 – Feira da Indústria Eletro Eletrônica
Feira do Empreendedor da Região Centro-Oeste
SENDI – XV Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica

Como parte das ações empreendidas para a participação nessas Feiras, a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro negociou com os promotores das feiras contratos de locação e localização do estande Mostra Energia Brasil; coordenou as alterações na concepção do estande original (planta e programação visual) e a criação de novo estande (para apresentação da Mostra Energia Brasil no CBE e no Infra 2002); viabilizou a participação dos expositores nos eventos com relação ao transporte e diárias dos mesmos para as cidades dos eventos; contratou prestadores de serviços; coordenou o transporte dos equipamentos junto à transportadora; efetuou o acompanhamento da montagem dos stands em todos os eventos e negociou com os organizadores a participação do MCT, da Finep e do Programa Energia Brasil nos fóruns paralelos às Feiras.

Na terceira etapa — Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica — a Rede de Tecnologia contratou um profissional especializado para a sua elaboração que, através da metodologia de “Análise Econômica de Valor”, possibilitou uma melhor avaliação da possibilidade de sucesso comercial dos projetos. Este trabalho contemplou todos os projetos participantes da Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas e que foram identificados através do Edital/Chamada.

84

FIEE-Feira Internacional da Indústria Elétrica, Energia e Automação

Realizada no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo – SP, de 18 a 22 de março, a FIEE foi a primeira edição da Mostra Energia Brasil, em 2002, com a participação de 27 empresas/instituições com 54 produtos. Reconhecida como um dos mais importantes eventos do setor, a feira contou com 754 expositores, sendo 429 nacionais e 325 estrangeiros de 29 países. Reuniu grandes empresas e concessionárias de energia. Contou com um número de visitantes estimado em 41.000 pessoas.

Organizada pela Alcântara Machado Feiras e Negócios, a FIEE teve o apoio institucional da Abinee – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, que, paralelamente à Feira, realizou o Fórum Abinee Tec 2002 “e” T&D 2002 Latin America”, com painéis que trataram de assuntos, tais como: geração, planejamento e distribuição, automação, desregulamentação e comercialização de energia. A Rede de Tecnologia também atuou na articulação de espaço junto à Abinee para palestras do Programa Energia Brasil para as MPME sobre seus objetivos.

Os resultados alcançados pelos expositores da Mostra Energia Brasil geraram um bom número de contatos importantes, proporcionando a cooperação entre os expositores e com terceiros, representação comercial com a geração de negócios imediatas e boas perspectivas a médio e longo prazo.

CBE – IX Congresso Brasileiro de Energia

O Congresso Brasileiro de Energia, evento que se realiza a cada três anos, teve sua nona edição no Rio de Janeiro - RJ, no Centro de Convenções do Hotel Glória, de 20 a 22 de maio. Contou com um público total de 1000 pessoas entre participantes e visitantes. Foram discutidos o planejamento da energia do ponto de vista global, novas tecnologias e meio ambiente. Com o tema geral “Soluções para Energia no Brasil”, o CBE realizou em paralelo o IV Seminário Latino-Americano de Energia, ambos sob a coordenação da COPPE/UFRJ, através do Programa de Planejamento Energético.

A Rede de Tecnologia viabilizou, junto à coordenação do Congresso, a inscrição dos participantes do estande da Mostra Energia Brasil e também articulou a participação do Programa Energia Brasil para as MPMEs – com uma palestra sobre seus objetivos.

O estande caracterizou-se como um espaço de convivência que serviu as 24 empresas/instituições da Mostra Energia Brasil como ambiente para atendimento aos interessados em suas pesquisas e, também, para pequenas reuniões.

De acordo os expositores da Mostra Energia presentes ao CBE, esse evento — de importância regional e nacional — foi uma oportunidade de conhecimento de tudo o que se está investindo no Brasil na área de Energia, além da possibilidade de conhecer os problemas e desafios do setor.

INFRA 2002 – Infra GTDC e Infra Óleo e Gás

A terceira edição da Mostra Energia Brasil, no ano de 2002, foi realizada no Centro de Exposições Imigrantes, São Paulo – SP. O Infra GTDC ocorreu, nos dias 18 e 19 de junho, e o Infra Óleo e Gás, nos dias 20 e 21 de junho. Formatados como dois fóruns distintos, onde havia em cada um uma área denominada Salas de Negócios, estes eventos são parte de um projeto idealizado e desenvolvido pela ABDIB (Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base). Ambos com foco em projetos e conceitos voltados, exclusivamente, para a promoção de negócios, apresentação de avanços tecnológicos e novos projetos nestes setores.

Nas palestras, os expositores da Mostra Energia Brasil tiveram acesso à análise das necessidades e desenvolvimento do mercado, através das pessoas capazes de dar andamento às soluções propostas por investidores ou representantes de órgãos reguladores dos setores e autoridades governamentais.

O Fórum Infra GTDC totalizou 250 participantes e o Infra Óleo e Gás teve 226 inscritos. Além disso, contou com a circulação de cerca de 300 pessoas cada um. Organizado pela Alcântara Machado Feiras e Negócios foram montadas 21 Salas de Negócios de empresas e instituições de cada setor, energia e óleo e gás. Neste espaço foi montado o estande da Mostra Energia Brasil que, pela própria estrutura do evento, planejou uma ampla Sala de Negócios — um local para atendimento e reuniões com interessados nos produtos e serviços que foram apresentados através de programas em computadores, vídeos e folheterias.

Na avaliação dos 24 expositores presentes à Mostra Energia Brasil, a participação nesse evento foi positiva, pois eles tiveram acesso à discussão de planos, estratégias e desafios futuros na área de energia e óleo e gás.

ELETRONSUL 2002 – Feira da Indústria Eletro Eletrônica

A Eletronsul foi realizada em Porto Alegre, RS, no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica de 21 a 24 de agosto, com promoção da Diretriz Empreendimentos. Contou com o apoio da ABINEE - RS (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) que realizou, paralelamente à Feira, Seminários Técnicos com enfoques no desenvolvimento tecnológico da região, avaliação da conformidade e normalização no país e no Mercosul, demanda de equipamentos pelas concessionárias de energia, supercondutividade e veículo elétrico híbrido.

Dirigido, exclusivamente, para empresários, técnicos e profissionais do setor. Teve como objetivo expor tecnologias de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, instrumentos de medição, sistemas de automação, entre outros.

A Feira Eletronsul contou com 128 expositores e a Mostra Energia Brasil esteve presente com 25 expositores, levando 53 produtos e serviços. Com um público de aproximadamente 9.000 visitantes interessados em comprar, estabelecer parcerias, pesquisar e atualizar conhecimentos, 60% destes da indústria e 12% de profissionais da área de energia sendo que, 93% Brasil (60% da região sul e 40% dos outros estados) e 7% Mercosul. Para os expositores da Mostra Energia Brasil, os resultados deste evento foram bastante positivos, onde se ressaltam vários contatos com efetivação de convênio, cooperação com instituição, parcerias com empresa, contrato de prestação de serviço além de ótimas perspectivas a curto e médio prazo.

86

FEIRA DO EMPREENDEDOR DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Evento organizado e coordenado pelo SEBRAE-MT, a Feira do Empreendedor da Região Centro-Oeste foi realizada, de 26 a 29 de setembro, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, MT. A Feira do Empreendedor expôs máquinas, equipamentos, franquias, empresas porta a porta, casos de sucesso, salão de agronegócios e salão do artesanato. Paralelamente, ocorreram várias outras atividades dentre elas mini-cursos, videoteca e palestras sobre orientação para o futuro empresário, empreendedorismo, negócios, mercado, tecnologia da informação nas MPE e redução de custos com energia elétrica.

Através de articulação da Rede de Tecnologia com o SEBRAE-MT, foi agendada e realizada pelo Programa Energia Brasil um ciclo de palestras sobre o tema geral "Redução de Custos com Energia Elétrica", enfocando a cada dia os seguintes setores: comércio varejista, indústria de produtos alimentares, serviço de alojamento, alimentação e serviços pessoais: salão de beleza, ensino particular e academia.

Para a Feira do Empreendedor, a Mostra Energia Brasil participou com o estande completo, com 24 empresas e instituições e 51 produtos e serviços. Contou com a presença de, aproximadamente, 19.500 pessoas que visitaram um total de 64 empresas expositoras. Foi efetuado um número elevado de contatos com possibilidades não só de negócios como de cooperação com instituições locais.

SENDI – XV Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica

Num evento organizado pela Coelba, a última edição da Mostra Energia Brasil ocorreu no Centro de Exposições da Bahia, em Salvador – BA, nos dias 26 a 29 de novembro de 2002. O SENDI é considerado um dos mais importantes Seminários do setor elétrico e contou com 1.200

participantes, incluindo todas as empresas e instituições da Mostra Energia Brasil, além de representantes do MCT, da Finep, do Programa Energia Brasil e da Rede de Tecnologia.

Das atividades do Seminário destacaram-se: as palestras “Liberalização do Mercado de Energia Elétrica”, “Revitalização do Setor Elétrico Brasileiro” e “Compartilhamento de Infra-Estrutura”; a abordagem de assuntos econômicos como Revisão Tarifária; as contribuições técnicas sobre distribuição, comercialização e geração distribuída e cogeração; o painel sobre assuntos econômico-financeiros com o tema “Visão dos Investidores e Perspectivas de Financiamento para o Setor Elétrico” com a participação da Finep, articulada através da Rede de Tecnologia com a Coelba; painel sobre pesquisa e desenvolvimento com o tema “Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Setor Elétrico Brasileiro” com participação do MCT; e ainda painéis sobre compartilhamento de infra-estrutura, recursos humanos e assuntos jurídicos.

Sob a coordenação geral da Eventus System, em paralelo ao Seminário, foi demarcada uma área de exposições, com 54 expositores e nela montado o estande Mostra Energia Brasil que, nesta edição, levou 26 empresas e instituições com 53 produtos e serviços.

Durante o Sendi, alguns expositores acertaram parcerias e outros fizeram contatos com perspectivas de negócio e de comercialização.

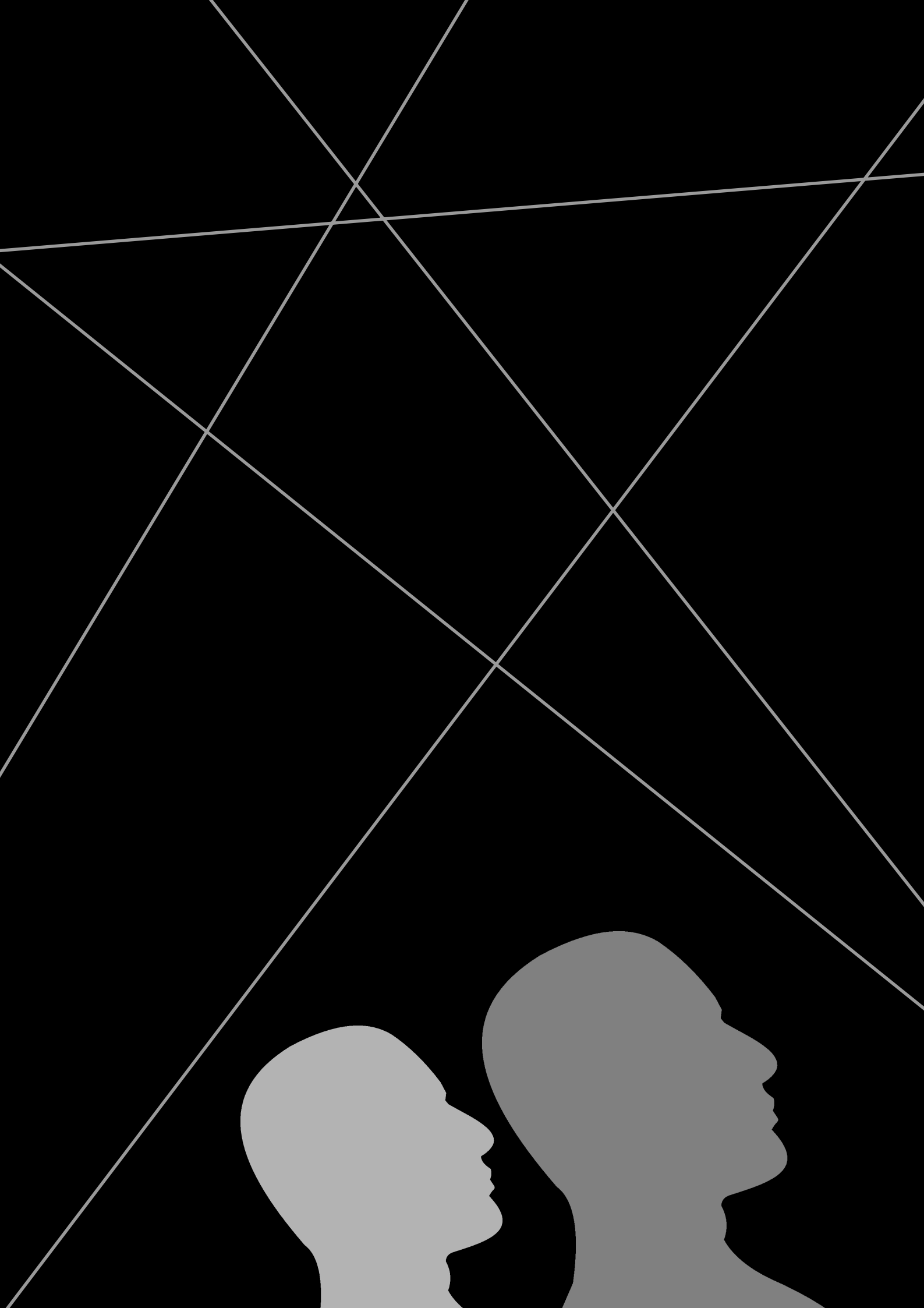
EVTE – Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, cumprindo a terceira etapa do projeto Mostra Energia, contratou um profissional para gerenciar a execução do EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica). Utilizando a metodologia de análise econômica de valor e com a consultoria de dois profissionais do mercado e igualmente gabaritados, foi desenvolvido este EVTE de todos os produtos e serviços oferecidos pelas empresas e instituições identificadas pelo edital MCT/Finep.

Cada um dos expositores ficou de posse de um software para ser usado no produto e serviço apresentado nesse projeto, possibilitando atualização de dados e parâmetros e que também possa ser aplicado em outros produtos, se desejarem.

Sempre com a participação de especialistas do MCT e da Finep, o trabalho foi desenvolvido e apresentado aos expositores em dois encontros: o primeiro, durante o evento CBE, através de entrevistas individuais para informações específicas de cada produto e serviço. No segundo encontro, durante o Salão e Fórum de Inovação Tecnológica, foi apresentado, também individualmente, o resultado do EVTE, foi realizado um treinamento para utilização da ferramenta (software), entregue a cada empresa ou instituição.

Certamente, a Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro Pequenas e Médias Empresas foi um projeto oportunamente idealizado e concebido, por dar a um número significativo de empresas de pequeno e médio porte que dificilmente teriam condições de se fazer representar em uma quantidade tão grande de feiras e exposições, o reconhecimento do esforço e mérito tecnológico de seus projetos. Já se obteve resultados significativos e ainda surtirão efeitos positivos para os negócios e para o país, redundando em benefícios para a população de uma forma geral.



Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro

Tendo como premissa maior a inserção do componente C&T no Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica e Financeira entre o Município da Cidade do Rio de Janeiro, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ) e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro.

O Convênio possibilitou o desenvolvimento de projetos paralelos, porém integrados, tornando-se possível a aplicação de uma concepção multiplicadora. Este gênero de organização do trabalho permitiu, por um lado, a elaboração destes 4 projetos iniciais, determinados pela necessidade precípua estabelecida pelo Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, e com finitude no tempo e, por outro lado, um outro conjunto de atividades que, por sua abordagem tecnológica indiferenciada, viesse a gerar conhecimento de suporte às ações posteriormente inseridas. Trabalhou-se exaustivamente com os Projetos: 1) Inserção do Componente C&T no Plano Estratégico; 2) Rede de Informações Estratégicas sobre a Cidade do Rio de Janeiro (REDINF); 3) Modelagem de um Sistema de Monitoramento e Impulsão das Propostas dos Planos Estratégicos; 4) Apoio à Secretaria Executiva do Plano Estratégico.

Projeto 1 - Inserção do Componente C&T no Plano Estratégico

O Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, após um estudo analítico de todas as microrregiões da cidade, decidiu fazer, primeiramente, uma intervenção local na região de Guaratiba, na zona oeste. O trabalho começou com a captação de contatos com as instituições tecnológicas, com o objetivo de definir o interlocutor mais adequado de cada instituição com o Plano Estratégico. Posteriormente, foram organizadas as informações existentes para as áreas que demandam a inserção do componente C&T. Na fase final, foi fomentada a interação entre os setores produtivos e o componente C&T.

Foram contemplados os seguintes setores: ranicultura, agricultura (incluindo cogumelos do sol) e pesca, com vistas à implantação do Pólo Gastronômico naquela região. Através do Programa Suporte Tecnológico do Sebrae/RJ e da Rede de Tecnologia, especialistas foram convocados para atender às demandas daqueles segmentos.

Os ranicultores obtiveram análise de uma zootecnista com o objetivo de aumentar a produção de rãs. Com relação à obtenção de mão-de-obra qualificada, foi oferecido um treinamento sobre criação e beneficiamento das rãs no Curso de Multiplicadores em Ranicultura, do Projeto de Aquicultura da Gerência de Agronegócios do SEBRAE/RJ.

Já os pescadores levantaram as seguintes dificuldades: pesca de balão, problema da poluição, dificuldade de comercialização, além da falta de fiscalização e de placas em local proibido, áreas de reservas biológicas (Prefeitura ver com Marinha, ou Exército ou Aeronáutica). Foi articulada uma palestra com o oceanógrafo da UERJ, Marcos Bastos, que ofereceu uma alternativa para os pescadores: a marinocultura. Estarão sendo feitas, ainda, análise de metais pesados na água para ver a viabilidade da prática da marinocultura.

Os agricultores também receberam Suporte Tecnológico. A produtora de cogumelo do sol, através deste programa, conseguiu obter a análise de seu produto.

As ações que foram desenvolvidas, ao longo de 2002, na Região de Guaratiba junto aos pescadores, ranicultores e produtores rurais (incluindo a produção de cogumelos), através da Inserção do Componente C&T ao Plano Estratégico, vão se agregar ao Pólo Gastronômico da região onde a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro está investindo cerca de R\$ 3 milhões.

O Pólo Gastronômico e Turístico da Costa Oeste tem como objetivo o desenvolvimento sustentável através do turismo. A Costa Oeste compreende os bairros de Pedra de Guaratiba, Sepetiba e Paciência. Apresenta-se como uma região privilegiada, com características rural e pesqueira, clima ameno, representativa cobertura de área verde circundante e uma extensa baixada litorânea.

Economicamente é marcada pelas atividades ligadas à área de alimentação representadas pela pesca, agropecuária e gastronomia. Culturalmente é reconhecida como 'celeiro' de artistas e artesãos.

Para que este potencial se estabeleça plenamente foi necessária a intervenção do Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, através de Convênio com o Sebrae/RJ e a Rede de Tecnologia, para organizar os segmentos produtivos da região. Foi, portanto, criada a União de Associações de Produção que representa os segmentos referidos acima. A ÚNICO (União de Associações de Produtores da Costa Oeste) entende que o Pólo será um Centro de Demonstração para o escoamento da produção local, composto de uma área de exposição de plantas ornamentais, de arte e artesanato, apresentação da produção agropecuária, agroindustrial, tecnológica, gastronômica, com venda em pequena escala a fim de atender ao turista e, em escala, mas ampla, com entrega das vendas nos próprios locais de produção, tornando possível, assim, a visita e o acesso a todos os locais de produção, como restaurantes, hortos, ranários, minhocários, hidroponias, cultivos de cogumelos, passeios ecológicos, etc. Desta maneira, o Pólo ampliará o acesso à produção local, promovendo a sua comercialização, aumentará a entrada e o giro de capital, aumentará emprego e renda na região, além de melhorar a qualidade de vida da população.

O impacto que a implantação do Pólo pode causar na área, somado às atividades de apoio ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais deverá gerar emprego e renda nos setores de serviços, notadamente, nos segmentos de bares e restaurantes. Além de gerar impactos indiretos no comércio e em outros serviços, tais como: transportes, manutenção e reparos.

Projeto 2 - Rede de Informações Estratégicas sobre a Cidade do Rio de Janeiro (REDINF)

A Rede de Informações Estratégicas sobre a Cidade do Rio de Janeiro (REDINF) tem como objetivo a criação de um banco de dados como Suporte Informacional de pesquisa sobre livros, teses, dissertações, folhetos, periódicos de universidades e centros de pesquisa que tratam de informações estratégicas sobre a cidade do Rio de Janeiro. Foram levantados dados em uma pesquisa de campo exaustiva, arquivos e bibliotecas de universidades, centros de pesquisa e

fomento da produção científica sobre o Rio de Janeiro. Muitos dos projetos também foram mapeados via internet. Mais de 150 *sites* foram visitados.

O Projeto de Desenvolvimento e Implantação da Rede de Informações Estratégicas sobre a Cidade do Rio de Janeiro (REDINF) pretende disponibilizar (através do banco de dados) na internet o que está sendo produzido no mundo acadêmico através de grupos de pesquisa, teses, dissertações, livros e periódicos, tendo como foco central a cidade do Rio de Janeiro. O objetivo posterior é a disponibilização na página *web* da REDETEC deste banco de dados. A sua temporalidade será dos últimos cinco anos e o assunto principal é voltado para o desenvolvimento socioeconômico da cidade do Rio de Janeiro.

Projeto 3 - Modelagem de um Sistema de Monitoramento e Impulsão das Propostas dos Planos Estratégicos

Este projeto teve como objetivo buscar na Internet *sites* semelhantes à modelagem de um sistema de monitoramento e impulsão das propostas dos Planos Estratégicos (ex: Avança Brasil). Foram coletadas e examinadas informações estruturadas por região; além de investigação de modelos de monitoramento de projetos e planos que trabalhem na forma desejada. Também foram identificadas personalidades que trabalham no assunto. Com isso, foram definidos os agentes públicos e privados a interagirem no esforço de impulsão dos projetos que comporão os diversos planos regionais e geral, para o início do trabalho de sensibilização.

Com a classificação dos projetos, considerando os perfis e as áreas de atuação afins dos agentes impulsionadores, foi feita a formatação das ações de impulsão dos projetos, por grupamento de agentes impulsionadores, para o desenvolvimento de mecanismos preliminares que comprometam a mobilização desses agentes. Assim, houve a consolidação da mobilização dos agentes e implementação das ações de impulsão dos projetos.

Projeto 4 - Apoio à Direção Executiva do Plano Estratégico na Atualização das Informações para Contato de Diversas Instituições que Apóiam o Plano.

Este projeto teve como objetivo o apoio à secretaria do Plano na organização de seminários e reuniões.



Administração de Projetos

Planetário da Cidade do Rio de Janeiro

Trata-se de projeto de continuidade da Implantação do Espaço Museu do Universo - Planetário da Cidade do Rio de Janeiro. Dentre as ações realizadas, destacam-se: consultoria para desenvolvimento de protótipos, com confecção dos dispositivos para sinalização dos experimentos situados no "SALÃO" e confecção dos elementos expositivos em acrílico para o experimento "A VIDA NO UNIVERSO", situado na Nave Escola; continuidade da consultoria para tratamento acústico dos espaços de exposição do pavimento térreo. Após análise da proposta contida no relatório preliminar, foram feitos os ajustes necessários, o que permitiu a confecção do presente relatório.

Tais ajustes referem-se ao Isolamento Acústicos da "EVOLUÇÃO ESTELAR", Condicionamento Acústico do "TELÃO OBSERVATÓRIO TELESCÓPIO ÓTICO" e ao forro do teto de "ACESSOS E CIRCULAÇÕES". Continuidade da consultoria e serviços de proteção aos bens incorpóreos gerados na fase de detalhamento dos experimentos, assim como a garantia dos direitos de uso. Nesta fase, foi feita a pesquisa de conhecimento do "estado da técnica" para avaliação das inovações / tecnologias a serem empregadas no fabrico dos experimentos interativos e dispositivos de apoio e suporte aos artefatos de cunho didático, bem como a formatação das linhas de correlação para o enquadramento dos respectivos registros. Foram também elaboradas as minutas dos registros e pedidos de privilégio, quando possíveis e / ou necessários, assim como a contextualização dos registros; Continuidade da consultoria e confecção de projeto para a execução dos dispositivos eletromecânicos dos aparatos que comporão. As exposições permanentes.

Nesta fase, foram definidas as automações para as maquetes referentes a duas leis de Kepler, a saber: Lei 1 – A Órbita elíptica dos planetas; Lei 2 – O raio vetor varrendo áreas iguais do espaço. Para cada lei foram descritas as características das suas respectivas maquetes, para as quais foram definidos os procedimentos de informática a serem utilizados; Continuidade da consultoria para serviços administrativos com preparação de orçamento consolidado; Consultoria para adaptação do sistema geral de ar condicionado já existente, às novas exigências decorrentes da implantação do Museu; Consultoria e confecção de projeto para incorporação de som direcional a alguns dos experimentos e para aplicação de som ambiente; Consultoria e confecção de projeto para iluminação de experimentos, iluminação ambiente e de super emergência dos espaços expositivos. A consultoria teve como objetivo, na sua primeira fase, compreender as características do projeto e, a partir daí, orientar ou viabilizar a luz dos diversos espaços e das particularidades de cada experimento; Consultoria em Design Gráfico dos cenários e Back Lights previstos para os espaços de exposição. Elaboração de book e CD-ROM para apresentação da presente fase do Projeto às Instituições envolvidas com o Museu.

ANP – Gestão de Recursos

O projeto com a Agência Nacional do Petróleo, concluído em 2002, teve como objetivo central à modelagem dos processos das áreas complementares da ANP, com especial destaque para os processos de gestão de recursos humanos e de planejamento e execução orçamentária. Em 2002, os principais resultados obtidos foram:

- revisão da modelagem dos processos de gestão de recursos humanos, tendo como referência os processos modelados, ao longo de 2001, foram conduzidas atividades voltadas à implantação dos mesmos e de revisão de algumas rotinas, em função da percepção de alternativas de aprimoramento nos processos existentes
- Arquitetura integrada de sistemas, sendo conduzido um processo de avaliação da estrutura informática atual da ANP. Foram propostas diretrizes para a implantação de uma nova arquitetura — mais aderente aos processos descritos e à realidade da Agência.

ANP – IBAMA

O projeto ANP/IBAMA tem como objetivo a prestação de serviços de consultoria técnica especializada na área ambiental, visando a realização de estudos e projetos com objetivo de melhorar o controle ambiental das atividades petrolíferas, satisfazendo as necessidades da ANP/IBAMA.

Este projeto teve início, em março de 2002, com duração prevista de 12 meses, sendo este dividido em 5 metas, a saber:

Projeto 1 – Elaboração de Documentos para Discussão

Esta meta vem sendo desenvolvida sob a forma de um projeto que tem por objetivo geral qualificar e alinhar as diretrizes técnicas envolvidas no processo de licenciamento ambiental da indústria de óleo e gás, gerando subsídios para regulamentação do setor e definindo as áreas que necessitam de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias.

Para a preparação e execução desta meta estão sendo realizados *workshops* internos com a participação de técnicos para discussão e elaboração de informação técnica dos temas abordados.

No mês de julho, foram realizados *workshops* que apresentaram os seguintes temas: Sísmica e Pescado, Plano de Emergência Individual Resolução CONAMA 293, Modelagem da Trajetória da mancha de óleo, Programa de Monitoramento Ambiental, Meio Físico-Oceanografia e Geologia e Fluido de Perfuração.

No mês de agosto, foi realizado o *Workshop* de Modelagem e Derramamento de Óleo do Mar, que teve como principal objetivo consolidar as informações técnicas sobre Modelagem de Derramamento de Óleo. Foi elaborado um *CD Rom*, contendo todas as informações referentes a este workshop.

Quanto à Elaboração do Guia de Licenciamento para as Atividades Sísmicas, serão posteriormente integrados ao *CD Rom*. O mapa integrado dos recursos biológicos e áreas

protegidas está pronto e o mapa integrado dos recursos pesqueiros, zonas oceânicas e zonas costeiras estão em fase de elaboração.

Projeto 2 – Elaboração de Sistema de Informação

Esta meta tem como principal objetivo o desenvolvimento e suporte à implantação de sistemas de informação para acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos do setor de petróleo e gás natural.

Durante os meses de outubro a novembro, a empresa L. Bursztyn realizou estudos visando o desenvolvimento de três produtos informáticos: um *website* para a Gerência Executiva do Rio de Janeiro, entrevistas e levantamentos com os técnicos do IBAMA/ANP para o controle da tramitação de documentos com a finalidade de identificar as oportunidades de melhoramento com tecnologias de informação, levantamento dos equipamentos existentes no IBAMA para a identificação de falhas e pontos fracos e sugestões de alternativas de melhoramento.

Um quarto sistema se encarregará do manuseio de dados relativos a elaboração do site e posteriormente estarão sendo disponibilizados: um CD do Guia de Licenciamento das Atividades de Sísmica, que já está em fase de elaboração, passo a passo do licenciamento e sistema de acompanhamento dos processos de licenciamento.

Projeto 3 – Elaboração do Termo de Referência para realização de Auditorias Ambientais

Esta meta está sendo realizada pelos consultores internos do IBAMA onde foi elaborado um termo de referência para a auditoria do passivo da Petrobrás, que poderá servir como base para elaboração de um termo de referência para auditorias ambientais.

Projeto 4 – Elaboração de Procedimentos de Inspeções, Vistorias e Fiscalização

No mês de julho, foi realizado um *workshop* interno que debateu os procedimentos para a realização de vistorias técnicas a unidade de perfuração, embarcações de apoio, bases de apoio e embarcações sísmicas. Como principal resultado obtido para esta meta foi a elaboração de um formulário padrão para vistorias e inspeções técnicas.

Projeto 5 – Elaboração de Pareceres

Foi criada uma equipe específica para continuar atendendo à demanda do mercado em tempo aceitável. A nova estrutura compreende uma equipe para análise dos processos de produção, uma para as análises dos processos de sísmica, uma para análise dos processos de perfuração e uma para acompanhamento das licenças emitidas. Foi organizado um grupo de estudo para os consultores que trabalham em emergência tendo como finalidade a homogeneização dos critérios de análise. São realizadas reuniões semanais para discussão da Resolução CONAMA 293, tentando estabelecer critérios que sejam de consenso de todos os participantes.

ONS EMPRESARIAL

As ações e procedimentos gerados, ao longo de 2002, foram referentes à implantação de rede na área de informática. Destacam-se as seguintes atividades:

- Elaboração do diagnóstico do status de implantação dos procedimentos de rede;
- Elaboração de planos de implantação dos procedimentos de rede;
- Detalhamento dos processos técnicos do ONS, com a elaboração de relatórios de análise e de proposições de melhorias;
- Continuação do desenvolvimento do manual técnico de informações, através do cadastro das informações dos procedimentos de rede;
- Apoio à elaboração de especificação de sistema de informação, orientado por processos para administração de contratos e acompanhamento de manutenção;
- Apoio à implantação dos procedimentos de rede no GED;
- Início do processo de conceituação e treinamento de profissionais do ONS na abordagem por processos.

Foram, ainda, destaque as ações relativas à estruturação da área de relacionamento com agentes e ao acompanhamento e participação no processo de seleção da empresa de consultoria para especificação do sistema de informações para relacionamento com agentes.

Também foi concluído o processo de avaliação e seleção do sistema de gerência eletrônica de documentos do ONS, tendo sido iniciada a implantação do sistema para apoio à gestão de procedimentos de rede.

Com relação ao desenvolvimento da Gestão Corporativa e de seus instrumentos, durante o ano de 2002, foram conduzidas atividades orientadas à consolidação e aprimoramento do Modelo de Gestão do ONS, além do apoio ao desenvolvimento e elaboração do Plano de Ação 2003-2005.

CNPq – PRONEX

O objetivo do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), um convênio entre o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a UFF (Universidade Federal Fluminense) e a Rede de Tecnologia, é a alocação de recursos para a execução de atividades inerentes ao Projeto "Gestão em poluição ambiental, através do estudo das transferências de materiais na interface Continente-Oceano: análise comparativa dos ecossistemas costeiros do Rio de Janeiro".

FAPERJ – REDECORR

A RedeCorr é uma das nove Redes Temáticas integrantes do Programa de Redes Cooperativas de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (RECOPE-RJ), que contou com repasse de recursos FINEP/FAPERJ, em março de 2002, referente à parcela final do projeto. A REDETEC funciona como suporte operacional tendo INT como coordenador.

Seu principal objetivo é estabelecer a RedeCorr como um ponto de encontro entre a demanda e a oferta por pesquisa cooperativa e serviços tecnológicos de excelência nas áreas de corrosão e proteção anticorrosiva. Diminuir a distância entre especialistas e pesquisadores – que

detêm tecnologia e conhecimento – e os setores produtivos e de serviços que sofrem os impactos econômicos provocados pela corrosão é também uma de suas metas. Integram hoje a RedeCorr: 21 organizações – usuárias dos trabalhos desenvolvidos, 24 pesquisadores e tecnólogos, provedores de conhecimento e 178 membros individuais integrantes da Lista de Discussão Corrosão-L.

Foram as seguintes as atividades desenvolvidas em 2002:

- 1) Coordenação, gerenciamento e manutenção da homepage da RedeCorr
(www.redecorrosao.com.br)
- 2) Avaliação de implantes ortopédicos removidos de pacientes da rede pública hospitalar - Parceria INT/UERJ(HUPE)
- 3) Estudo de alternativas de jateamento úmido – Avaliação de novos processos e abrasivos – Pesquisa sob demanda de FURNAS e Petrobras/REDUC
- 4) Implantação da lista de discussão Corrosão-L (hoje com 178 participantes individuais)
- 5) Estudos de corrosão e da superfície de materiais para implantes dentários – Liderança: UFF/EEIMVR
- 6) Serviços tecnológicos especializados em parceria (STEP): Análise do problema da presença de pó-preto (resíduos de corrosão) no interior de gasodutos - Parceria INT e PUC-RIO
- 7) Resistência à corrosão de aços API 5L X-70 e X-80 para uso na indústria petrolífera em ambientes ricos em H₂S e CO₂ – Parceria: INT, COPPE/UFRJ e PUC-RIO.
- 8) Estudos de bio-incrustação e corrosão em painéis de aço submersos na costa fluminense: Parceria: INT e IEAPM (Arraial do Cabo)

Em 2002, foram os seguintes os eventos promovidos pela RedeCorr: UK-Brazil Corrosion Control and Integrity Management Workshop, realizado em 21/11/2002 nas dependências da COPPE/UFRJ e contou com a participação de pesquisadores britânicos e brasileiros, representantes de indústrias brasileiras, universidades e institutos de pesquisa e a Segunda Reunião Plenária da RedeCorr, realizada nas dependências do INT em 22/11/2002.

PORTAL CAPITAL DE RISCO

O Portal Capital de Risco Brasil vem contribuir para a consolidação de um mercado de capital de risco ativo, de fundamental importância principalmente para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica, através da disseminação da cultura de capital de risco no país, da divulgação de informações a respeito desse mercado e de uma maior aproximação entre empreendedores e investidores.

O seu principal objetivo é induzir o desenvolvimento do mercado de capital de risco através da criação de um *market place* organizado, real e virtual, que promova e apóie projetos empreendedores, atraia investidores, empreendedores, aumente a qualidade do fluxo de negócios e, ainda, que difunda a atividade de capital de risco através de meios virtuais.

Nesse portal, estão reunidos os empreendedores que precisam de capital para crescer, os investidores de risco em busca de novas oportunidades, as universidades e incubadoras de base

tecnológica, e agentes institucionais, entre os quais a FINEP, ativa indutora do desenvolvimento da indústria de tecnologia do país e que agora assume seu papel no apoio à criação de um ativo mercado de capital de risco no Brasil.

Ao acessar www.venturecapital.com.br, uma série de informações estão disponibilizadas de forma a tornar possível o entendimento de como funciona a indústria do capital de risco e quem são seus principais agentes. Além disso, o portal também apresenta:

- Fundamentos sobre a atividade de capital de risco;
- Notícias atualizadas sobre investimentos de risco no Brasil;
- Textos selecionados e artigos exclusivos, com um panorama do mercado de VC nos EUA e no resto do mundo;
- Modelos prontos de planos de negócios e uma rede de consultores especializados para ajudá-lo a alavancar capital e gerir seu negócio de tecnologia;
- Para os empreendedores, acesso aos investidores no Brasil para apresentar suas oportunidades de negócio;
- Para os investidores, um contato direto com as empresas de tecnologia que já estão construindo o futuro;
- Um fórum de discussão para a comunidade de Venture Capital, reunindo gestores de fundos, empreendedores, consultores e o meio acadêmico;

Finalmente, o Portal Capital de Risco Brasil permite:

- Criar um eficiente canal de comunicação entre o empreendedor e o investidor;
- Promover e apoiar a associação entre empreendedores e investidores;
- Criar uma rede empreendedora de recursos e contatos;
- Apoiar a preparação de empreendedores e empresas de base tecnológica para estabelecer parcerias com investidores de risco;
- Aumentar a eficiência do mercado informal de Capital de Risco;
- Promover os mecanismos de investimento de Capital de Risco, como fonte alternativa de financiamento junto a empreendedores e empresas.
- Aumentar a percepção dos investidores tanto institucionais como individuais, sobre o potencial dos negócios de base tecnológica;
- Aumentar a percepção dos agentes de mercado sobre o potencial dos negócios de base tecnológica;
- Aumentar a percepção dos *policy-makers* sobre a importância do Mercado de Capital de Risco para a criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica;
- Informar sobre a atividade de capital de risco no Brasil, sua evolução e suas tendências.

VENTURE FÓRUM BRASIL

O *Venture* Fórum Brasil, ação do Projeto Inovar, da Finep, é uma roda de negócios onde são organizados encontros entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. Trata-se de um modelo consagrado nos



Estados Unidos, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do mercado de capital de risco norte-americano.

O seu principal objetivo é a indução do desenvolvimento do mercado de capital de risco através da criação de um *market place* organizado, real (*Venture Capital Forum*), que promova e apóie projetos empreendedores de base tecnológica nos estágios iniciais, atraia investidores, aumente a qualidade do fluxo de negócios; promova o desenvolvimento dos mecanismos de liquidez dos investimentos de capital de risco já realizados em empresas de base tecnológica; e, ainda, que difunda a atividade de capital de risco, dando continuidade à realização da agenda prevista na ação "Venture Forum Brasil" do Projeto Inovar, iniciada com a realização do *Venture Forum Brasil* nos dias 02 e 03 de outubro de 2001.

O processo de seleção de empresas para participação no *Venture Fórum Brasil* é bastante rigoroso. Começa com uma pré-seleção baseada nas informações cadastradas no portal e, a seguir, com uma apresentação ao vivo para uma banca mista, da qual participam especialistas da Finep e profissionais do mercado convidados. Isso garante que a empresa seja analisada não apenas quanto ao seu conteúdo tecnológico, mas também em função do seu potencial de crescimento no mercado e sua atratividade para um investidor de capital de risco.

Após rigorosa seleção, as empresas recebem assessoria intensiva durante cerca de dois meses, por parte de uma equipe multidisciplinar formada por profissionais experientes. São discutidas as características do mercado, a estratégia, as premissas de crescimento, as alternativas de saída para os investidores no futuro e as cláusulas por eles negociadas, fechando o ciclo de preparação.

O *Venture Forum Brasil* permite:

- Criar um eficiente canal de comunicação entre o empreendedor e o investidor;
- Promover e apoiar a associação entre empreendedores e investidores;
- Criar uma rede empreendedora de recursos e contatos;
- Apoiar a preparação de empreendedores e empresas de base tecnológica para estabelecer parcerias com investidores de risco;
- Apoiar a preparação de empresas de base tecnológica para a captação de recursos que visem a abertura do capital no mercado de capitais;
- Promover os mecanismos de investimento de Capital de Risco, como fonte alternativa de financiamento junto aos empreendedores e às empresas;
- Promover os mecanismos de liquidez dos investimentos de capital de risco;
- Aumentar a percepção dos investidores tanto institucionais como individuais, sobre o potencial dos negócios de base tecnológica;
- Aumentar a percepção dos agentes de mercado sobre o potencial dos negócios de base tecnológica;
- Aumentar a percepção dos *policy-makers* sobre a importância do Mercado de Capital de Risco para a criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica;
- Promover articulação dos investidores locais/regionais com as ações do *Venture Forum Brasil*.

Até o presente momento, já foram realizados sete *Venture Fóruns*. Houve um total de 75 empresas participantes, com 7 já investidas e 11 em estágio avançado de negociação. Os 75 “Empreendedores Inovar” foram selecionados de um universo de aproximadamente 1500 candidatos cadastrados no Portal Capital de Risco Brasil (www.venturecapital.com.br). Essas empresas se incluem entre as mais promissoras nos mais diferentes segmentos da tecnologia: software, telecomunicações, saúde, biotecnologia.

Nos sete eventos já realizados, têm-se registrado uma participação crescente de investidores, incluindo fundos de capital de risco (*venture capital e private equity*), bancos e investidores corporativos. Como patrocinadores dos eventos são citados, entre outros: Soma, Novo Mercado da Bovespa, Rational Software Brasil, Banespa-Santander, BDMG, além do apoio permanente das Federações de Indústria, as Fundações de Amparo à Pesquisas Estaduais, Sebrae, Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Gazeta Mercantil, Mercatto Venture Partners e The Capital Network, empresa especializada em Venture Foruns nos Estados Unidos.

No ano de 2002, foram realizados 2 *Venture Fóruns*, um nos dias 25 e 26 de abril no Caesar Park em Fortaleza, Ceará, que apresentou 11 empresas aos participantes do evento. O outro *Venture Forum* foi realizado de 20 a 22 de novembro no Grand Hyatt Hotel em São Paulo e contou com a participação de 6 empresas.

FINEP METRORAD

O Projeto teve sua execução física iniciada, em 28 de março de 2002, quando ficou confirmada a liberação da 1ª. parcela dos recursos previstos e com o engajamento dos responsáveis pela parte administrativa do mesmo, tanto da parte da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, quanto do Instituto de Radioproteção e Dosimetria.

A previsão para o primeiro ano de projeto foi pautada na compra de equipamentos importados para a modernização dos laboratórios do IRD, o que teve que ser revisto frente ao aumento inesperado do dólar. Com a sinalização de acomodação do mercado esta ação será retomada em 2003, utilizando os recursos da segunda parcela, que já foi liberada.

Assim, as atividades concentraram-se na implementação de sistema para o Geo-Processamento e para a Modernização do Sistema de Avaliação de Conformidade, obras de reforma dos laboratórios de Radioquímica Ambiental e aclimatização dos laboratórios e manutenção das instalações elétricas, estando em andamento, também, por agregação a estas duas últimas, a construção do cinturão de proteção contra incêndio.

Foram adquiridos, ainda, vários itens de equipamentos e materiais permanentes nacionais, relacionados às obras em andamento e que permitiram também iniciar as ações de Modernização do Sistema de Avaliação de Conformidade e à Atualização Tecnológica dos Laboratórios de Ensaios do IRD.

Foram também realizadas consultorias de implementação do sistema da qualidade nos procedimentos de avaliação de conformidade, remodelagem das atividades TIB no campo das radiações ionizantes, elaboração do projeto de banco de dados referentes à rede nacional de calibração e ensaios e elaboração do plano diretor.

FINEP – ROCHA

Este projeto tem como instituição coordenadora o Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro, sendo seu coordenador o geólogo Flávio Erthal, e como instituições co-executoras: Centro de Tecnologia Mineral (CETEM); Universidade Federal do Rio de Janeiro/Departamento de Geologia (UFRJ/Geologia); Instituto Nacional de Tecnologia (INT); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Estadual no Norte Fluminense (UENF).

O projeto tem o objetivo de apoiar tecnologicamente os produtores de rochas ornamentais na região noroeste do Estado do Rio de Janeiro, especialmente na área de Santo Antônio de Pádua e municípios circunvizinhos. Vários são os objetivos previstos no presente projeto, desde a exploração mineral até a etapa de comercialização do produto obtido, pretende-se atingir novas formas de atuação com conseqüente melhoria de produtividade.

Na exploração, tem-se como objetivo principal minimizar remoções de capeamento, através de novas técnicas de exploração mineral, como por exemplo, o *ground penetration radar* (GPR).

Com relação à lavra, o objetivo maior é possibilitar ao minerador conhecer melhor as características da rocha trabalhada, permitindo que a exploração se realize com a menor agressão ambiental possível e com o maior aproveitamento dos rejeitos da pedreira.

Quanto ao beneficiamento, pretende-se implantar em todas as serrarias unidades de tratamento de efluentes, evitando impactos ambientais, além de proporcionar economia na água a ser 'recirculada' para o processo, bem como fornecerá matéria-prima a uma futura fábrica de argamassa (pós-sólidos separados).

Com relação ao meio ambiente, será dado enfoque especial com o objetivo de minimização dos impactos da lavra, bem como à recuperação de áreas degradadas e aos projetos de futuro fechamento das frentes de lavras em fase de exaustão.

Em relação à comercialização, tem-se como principais objetivos à busca de mercados, no Brasil e no exterior, a formação de cooperativa de comercialização e/ou exportação; e a formação de empresas para implantação de projetos conjuntos (serraria-âncora, fábrica de argamassa, unidades de produção de discos diamantados e máquinas de corte, pisos/revestimentos reconstituídos).

FINEP – ONIP

Manter e aprimorar o *site* da Onip; fornecer à indústria do petróleo informações atualizadas e facilmente acessíveis; aprimorar o cadastro Onip para disponibilizar informações com um nível de detalhamento que possibilite as empresas de petróleo e seus fornecedores realizarem negócios; tornar o *site* um ponto de encontro entre os *players* ligados ao mundo de petróleo, especialmente os que fazem parte dos comitês da Onip; permitir consulta a todas as partes do *site* através de ferramentas avançadas de busca. O projeto teve como proponente a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e executor o Núcleo de Computação Eletrônica / UFRJ.

PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 2002

O Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica, lançado em 1998, dentro das políticas da Finep e diretrizes do MCT, visa o reconhecimento das empresas e instituições nos seus esforços de desenvolvimento tecnológico e inovação. É também um instrumento de sensibilização para que as empresas invistam em tecnologia e inovação.

Concorreram, em 2002, 355 empresas nas categorias: processo, produto, grande empresa, pequena empresa e instituição de pesquisa. Da região Sul, foram 111, da Sudeste, 115, do Norte, 49, da Nordeste, 38 e do Centro-Oeste, 42. Foram premiadas, primeiramente, empresas e instituições em nível regional nas categorias acima e o primeiro lugar de cada categoria concorreu, na etapa nacional, à premiação dos grandes vencedores que servem como exemplo para o setor.

O julgamento nacional foi realizado dia 26/09/2002, em Brasília – DF, com a presença dos jurados e empresas e apresentação dos seus projetos selecionados.

A Rede de Tecnologia viabilizou os deslocamentos (passagens aéreas) necessários à participação dos jurados e membros da Finep envolvidos com o processo de julgamento/premiação e também pagamento de suas diárias.

É unanimidade o reconhecimento da importância do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica como instrumento de sensibilização para a inovação tecnológica, ação determinante para a competitividade das empresas brasileiras.

102

MCT – LIVRO INCUBADORA

Trata-se de projeto capitaneado pelo MCT para produção do livro “Planejando Incubadoras de Empresas”, de autoria de José Dornellas. A ReINC apoiou a elaboração do livro. O livro foi lançado durante a realização do XII Seminário Nacional sobre Incubadoras de Empresas, em 16 de setembro de 2002, em São Paulo.

Essa publicação tem como objetivo principal mostrar todas as fases que compõem a elaboração de um plano de negócios de incubadora. Partindo da definição do conceito, propõe um método para sua implantação nas incubadoras, bem como a avaliação dos seus impactos na gestão do negócio. Em seguida, a partir de um modelo de plano de negócios amplamente utilizado por incubadoras de empresas brasileiras, todas as principais seções do plano são detalhadamente discutidas, sempre acompanhadas de exemplos práticos e reais. Tem como público-alvo incubadoras de empresas existentes e em fase de criação, agências de fomento, professores de empreendedorismo e pesquisadores.

SEBRAE- E-BUSINESS

Trata-se de um *site* dentro do Projeto Teatro Carioca que tem como objetivo disponibilizar informações relativas à cultura. A média de visita ao www.teatrocarioca.com.br é de 800 pessoas por mês. E a expectativa é de um crescimento de 40% até o final do ano. Cada vez mais, novas pessoas passam a conhecer o *site*. E *links* com *sites* já existentes estão sendo feitos.

O levantamento de informações continua e conseqüentemente seu cadastramento. As constantes alterações inerentes à natureza do teatro nos obrigam a uma atenta atualização dos dados.



Demonstrativo Financeiro

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
BALANÇOS PATRIMONIAIS
 Levantados em 31 de dezembro de 2002 e 2001
 (Valores expressos em reais - centavos omitidos)

Ativo			Passivo		
CIRCULANTE :			CIRCULANTE :		
Disponibilidade			Convênios firmados		
Próprios	3.107.441	1.928.426	Recursos liberados	13.008.208	12.390.092
De terceiros	5.741.988	5.613.181	Aplicações efetuadas	(7.266.220)	(6.820.697)
Contas a receber			Valor a ser aplicado	5.741.988	5.569.395
Projetos contratados	1.048.813	355.534	Contas a pagar - contratos	1.697.094	-
Contribuição a receber	324.000	-	Encargos sociais	97.694	2.499
Provisão para devedores duvidosos	(180.000)	-	Impostos e contribuições	40.527	7.601
Outros credits	10.460	127.987	Outras obrigações	50.954	1.171
Total do ativo circulante	10.052.702	8.025.128	Total do passivo circulante	7.628.257	5.580.666
PERMANENTE :			PATRIMÔNIO LÍQUIDO :		
Investimento	-	93	Patrimônio social	2.690.735	1.940.013
Imóveis de uso próprio	500.000	-	Superávit do exercício	284.630	570.722
Bens móveis	121.014	109.432	Total do patrimônio líquido	2.975.365	2.510.735
Depreciação acumulada	(70.094)	(43.252)	Total do passivo	10.603.622	8.091.401
Total do permanente	550.920	66.273			
Total do ativo	10.603.622	8.091.401			

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
 Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001
 (Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2002	2001
RECEITAS OPERACIONAIS		
Serviços contratados	7.504.318	3.274.122
Contribuição dos sócios	225.150	154.800
Outras receitas operacionais	437.447	580.934
	8.166.915	4.009.856
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		
	(6.505.900)	(2.850.334)
Margem bruta	1.661.015	1.159.522
DESPESAS OPERACIONAIS		
Salários e encargos	(807.514)	(577.315)
Material de consumo	(31.695)	(16.054)
Depreciação	(34.312)	(15.811)
Despesas tributárias	(496.694)	(246.256)
Despesas com contingências	(28.254)	-
Despesas com devedores duvidosos	(180.000)	-
Receitas financeiras, líquidas	202.084	266.636
	(1.376.385)	(588.800)
Superávit do exercício	284.630	570.722

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES PATRIMÔNIO SOCIAL
 Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001
 (Valores expressos em reais - centavos omitidos)

Movimentações	Patrimônio Social	Superávit (Déficit)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2000	1.407.605	532.408	1.940.013
Incorporação do superávit do exercício anterior	532.408	(532.408)	-
Superávit do Exercício em 31 de dezembro de 2001	-	570.722	570.722
Saldo em 31 de dezembro de 2001	<u>1.940.013</u>	<u>570.722</u>	<u>2.510.735</u>
Ajuste de exercício anterior - registro de contribuições a receber dos sócios, relativos a exercícios anteriores	180.000	-	180.000
Incorporação do Superávit do exercício anterior	570.722	(570.722)	-
Ajuste de exercício anterior - registro de contribuições a receber dos sócios, relativos a exercícios anteriores	-	284.630	284.630
Patrimônio Social Líquido em 31 de dezembro de 2002	<u><u>2.690.735</u></u>	<u><u>284.630</u></u>	<u><u>2.975.365</u></u>

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
DEMONSTRAÇÕES DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001
 (Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2002	2001
ORIGENS DE RECURSOS		
Superávit do Exercício	284.630	570.722
Itens que não afetam o capital circulante		
Provisão para Devedores Duvidosos	180.000	-
Depreciações	34.312	15.811
Valor residual de bens baixados	7.976	-
Total provenientes das operações	506.918	586.533
Tranferência de investimentos para o circulante	93	-
Total da Origens de recursos	507.011	586.533
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aquisição de imóveis	500.000	-
Aquisição bens móveis	27.028	2.974
	527.028	2.974
Aumento(redução) do capital circulante líquido	(20.017)	583.559
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo Circulante		
No final do exercício	10.052.703	8.025.128
No início do exercício	8.025.128	3.181.271
	2.027.574	4.843.857
Passivo Circulante		
No final do exercício	7.628.257	5.580.666
No início do exercício	5.580.666	1.320.368
	2.047.591	4.260.298
Aumento (redução) do capital circulante líquido	(20.017)	583.559

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001
(valores expressos em reais - centavos omitidos)

Nota 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro é uma sociedade civil de natureza cultural e educacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública estadual, que se destina à difusão e apoio tecnológico, visando a articulação entre a oferta e a demanda de tecnologia. Tem como objetivo a promoção de ações no sentido de fortalecer a articulação entre suas instituições integrantes, atuando como agente estimulador da geração e difusão de tecnologia e de serviços tecnológicos, através da modernização e da elevação da capacidade competitiva das empresas no âmbito de sua atuação, visando a desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Celebra acordos, convênios e contratos com órgãos públicos ou entidades privadas, nacionais e estrangeiras e atua do lado da demanda, em parceria com as entidades empresariais e do lado da oferta, em articulação com as instituições científicas e tecnológicas que a integram.

Nota 2 – Sumário das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Sociedade Civis sem fins lucrativos. As principais práticas adotadas pela Sociedade são como segue :

- a) **Resultado dos exercícios** - as receitas e despesas são reconhecidas segundo o regime contábil de competência de exercícios;
- b) **Ativo circulante** – são apresentados pelo valor de realização, incluindo os rendimentos auferidos até a data do balanço;
- c) **Ativo permanente** – está demonstrado ao custo corrigido, até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações acumuladas calculadas pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil - econômica dos bens;
- d) **Passivo circulante** – são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos;
- e) **Convênios firmados** – são demonstrados pelos recursos liberados, acrescidos rendimentos auferidos e deduzidos dos valores aplicados até a data do balanço.

Nota 3 – Disponibilidades

Em 31 de dezembro de 2002 e 2001 as disponibilidades estavam representadas como segue:

	2002	2001
Recursos próprios:		
Caixa Geral	82	151
Contas bancárias- Administração	314.589	50.884
Projetos contratados	1.193.842	289.136
Aplicação financeiras- Administração	1.555.746	1.575.091
Projetos contratados	43.182	13.164
Total de recursos próprios	<u>3.107.441</u>	<u>1.928.426</u>
Recursos de terceiros – Convênios(Nota 7):		
Contas bancárias	2.327.709	2.275.558
Aplicações financeiras	3.414.279	3.337.623
Total de recursos de terceiros - convênios	<u>5.741.988</u>	<u>5.613.181</u>
Total de disponibilidades	<u>8.849.429</u>	<u>7.541.607</u>

As contas bancárias são mantidas preferencialmente no Banco do Brasil, e, em menor volume, no Banco Banerj e Unibanco.

As aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2002 podem ser demonstradas como segue :

Instituição financeira	Modalidade de aplicação	Valor Aplicado		
		Administração	Projetos contratados	Convênios
Banco do Brasil	Fix empresarial Plus	1.259.782	43.182	90.374
	Fix empresarial	39.617	-	-
	Aplicação curto prazo	-	-	138
	DI empresarial Max	-	-	1.500.449
	Prêmio Corp Plus	-	-	1.823.318
Banco Banerj	Banerjvest Plus	12.513	-	-
	Banerj Renda Fixa	62.854	-	-
Unibanco	DI Bônus	26.973	-	-
	Poupança	659	-	-
	DI Premium	153.348	-	-
Total de aplicação financeira		1.555.746	43.182	3.414.279

Nota 4 – Contribuições a receber

Em outubro de 1993, o Conselho Diretor determinou o início da cobrança da contribuição mensal dos sócios. Essa contribuição visa a manutenção da infraestrutura básica da Rede. Aos sócios que optam pelo pagamento semestral antecipado é oferecido um desconto equivalente a uma mensalidade e para aqueles que antecipam a contribuição anual desconta-se duas mensalidades.

O saldo a receber de contribuições em 31 de dezembro de 2002 pode ser demonstrado como segue:

	R\$
Contribuições relativas ao exercício de 2002	144.000
Contribuições vencidas:	
Há mais de um ano	72.000
Há mais de dois anos	108.000
Total de contribuições a receber	324.000
Provisão para contas vencidas	(180.000)
Contribuições a receber, líquido	144.000

Nota 5 – Contas a receber – projetos contratados

Em 31 de dezembro de 2002 e 2001, as contas a receber de projetos em andamento eram como segue :

	2002	2001
Diversos	1.048.813	355.534

Nota 6 – Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2002 e 2001, o ativo permanente estava representado como segue :

	2002			2001
	Custo original	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Bens imóveis	500.000	(18.333)	481.667	-
Equipamentos e Instalações de Informática	41.221	(26.729)	14.492	22.787
Móveis e utensílios	21.456	(13.915)	7.541	6.528
Instalações	785	(201)	584	7.616
Máquina e Equipamentos	26.497	(3.759)	22.738	1.759
Equipamentos e Instalações de Telecomunicações	5.542	(2.631)	2.911	4.451
Programas de informática ¹	10.244	(4.526)	5.718	7.770
Direito de uso – linhas telefônicas	15.269	-	15.269	15.269
Total do imobilizado	621.014	(70.094)	550.920	66.180

112

Nota 7 – Convênios firmados

Em 31 de dezembro de 2002, os saldos dos convênios firmados e em andamentos podem ser demonstrados como segue :

Convênios	Saldo dos projetos		Disponibilidades (nota 3)			
	Recursos liberados	Aplicações efetuadas	Líquido a aplicar	Saldo em bancos	Aplicações financeiras	Total disponível
Diversos	13.008.208	(7.266.220)	5.741.988	2.327.709	3.414.279	5.741.988

Nota 8 – Contas a pagar – contratos

Sob o título de contas a pagar – contratos, foram registrados em 31 de dezembro de 2002 as parcelas dos custos contratados, incorridos durante exercício de 2002, que serão liquidados no exercício seguinte, como segue :

Projetos	R\$
Diversos	1.697.094

Nota 9 – Contingências

No exercício de 1995, a Rede foi autuada no montante aproximado de R\$ 400.000, pela Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro, referente ao imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN. Os assessores legais da Sociedade apresentaram recurso ao Conselho de Contribuintes do Município do Rio de Janeiro, sendo que, até a presente data, não houve julgamento final. A Administração e seus assessores jurídicos entendem que são razoáveis as chances de sucesso no desfecho desse processo, razão pela qual não foi constituída provisão em 31 de dezembro de 2002.

Nota 10 – Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é composto pelo somatório dos superávits acumulados desde a constituição da Rede. Em consonância com a legislação em vigor, a Rede não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou das rendas auferidas em razão de sua atividade social, seja a título de superávit ou de participação no seu resultado, aplicando seus recursos integralmente em sua manutenção.

Armando Augusto Clemente
Secretário Executivo

Paula R. B. Gonzaga
Gerente

Fernando L. B. de Medeiros
Contador - CRC/RJ 063726/O-2
CPF 512.484.177-04

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho Diretor e Administradores da
Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

1- Examinamos o balanço patrimonial da REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, levantado em 31 de dezembro de 2002 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Rede; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3- Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2001 e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.

4- Em nossa opinião, exceto quanto aos ajustes e reclassificações que poderiam ser recomendados, caso as demonstrações contábeis do exercício de 2001 tivessem sido auditadas, conforme mencionado no parágrafo 3 acima, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 2002, o resultado de suas operações, a mutação do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A G N CANARIM
Auditores Associados S/C
CRC - RJ-003.003/O-3

Érico L. Canarim
Sócio Responsável
Contador –CRC-RJ-037.512/O5

(Firma membro da AGN International Ltd.)

A G N CANARIM Auditores
Associados S/C
A G N NOGUEIRA Consultores
Associados Ltda.
Escritórios: Rio de Janeiro, São Paulo,
Porto Alegre e Salvador Firmas
membro da A G N International Ltd.

Matriz: Av. Rio Branco, 122-4°
Andar CEP: 20040-003 -
Centro Rio de Janeiro - RJ -
Brasil Representações em 71
países.

Telefone: (21)2224-4431 Telefax:
(21)2507-0782 Internet:
www.agncanarim.com.br E-mail:
audit.agn@agncanarim.com.br

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDE, nos termos da legislação em vigor e de dispositivos Estatutários, examinou o Relatório Anual de Atividades - exercício de 2002, bem como as Demonstrações Contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores Independentes AGN Canarim Auditores Associados S/C, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002. Baseado na análise procedida, o Conselho Fiscal é de parecer que as peças examinadas traduzem de modo adequado a situação patrimonial e financeira da Rede, pelo que recomenda ao Conselho Diretor e à Assembléia Anual de Sócios sua plena aprovação.

Rio de Janeiro 04 de abril de 2003

Sérgio do Reis Príncipe
Presidente - INB

Augusto Wagner Padilha Martins
Membro - CETEM
(01.01.02 a 20.06.02)

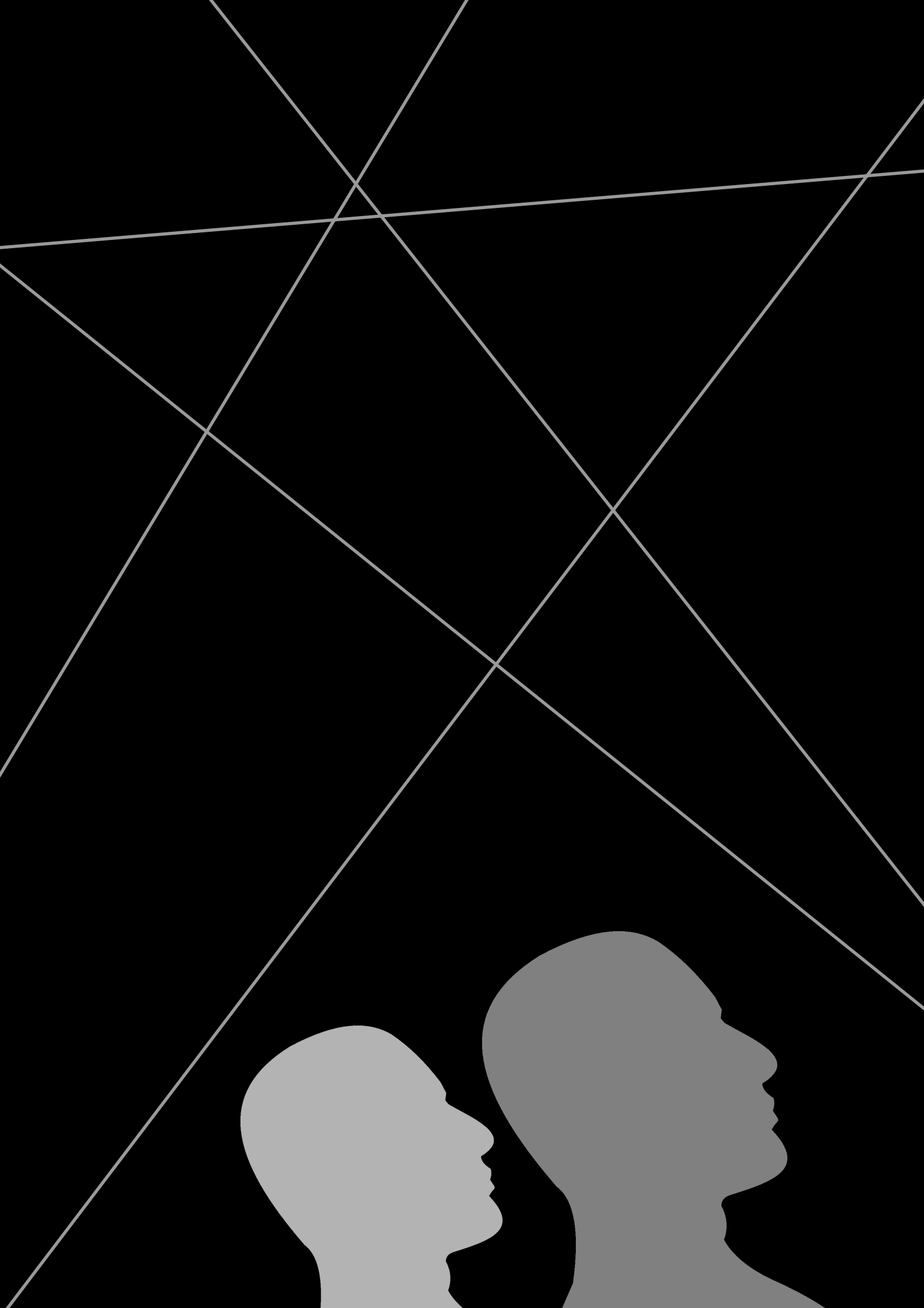
Abel Mendes Pinheiro Júnior
Membro - ACRJ

Gilson Ezequiel Ferreira
Membro – CETEM
(20.06.02 a 31.12.02)



Associadas à Rede de Tecnologia

1. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
2. ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro)
3. ANE (Academia Nacional de Engenharia)
4. BIORIO (Fundação Bio-Rio)
5. CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca)
6. CEFETEQ (Centro Federal de Educação Tecnológica de Química)
7. CEPEL (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica)
8. CETEM/CNPq (Centro de Tecnologia Mineral)
9. CETIQT/SENAI (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil)
10. CODIN (Companhia de Desenvolvimento Industrial)
11. CTAA/EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos)
12. CTEX (Centro Tecnológico de Exército)
13. CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
14. FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)
15. FBTS (Fundação Brasileira de Tecnologia de Soldagem)
16. FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)
17. FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz)
18. FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)
19. FLUPEME (Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa)
20. IEN (Instituto de Engenharia Nuclear)
21. INB (Indústrias Nucleares do Brasil S.A.)
22. INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial)
23. INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
24. INT (Instituto Nacional de Tecnologia)
25. IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria)
26. PETROBRAS/CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez)
27. PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
28. RIOSOFT
29. SEBRAE/RJ (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro)
30. SECTI (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação)
31. SEDECT (Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, C&T do Município)
32. UCB (Universidade Castelo Branco)
33. UCP (Universidade Católica de Petrópolis)
34. UENF (Universidade Estadual Norte Fluminense)
35. UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
36. UFF (Universidade Federal Fluminense)
37. UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
38. UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
39. UNIG (Universidade de Nova Iguaçu)
40. UVA (Universidade Veiga de Almeida)
41. UNIVERCIDADE



Conselho Diretor

UCB - Universidade Castelo Branco

Prof. Paulo Alcantara Gomes - Reitor - Presidente do Conselho Diretor

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carlos Lessa - Reitor

INT – Instituto Nacional de Tecnologia

João Luiz Hanriot Selasco – Diretor

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Buss – Presidente

FLUPEME – Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa

Benito Diaz Paret - Presidente

SEBRAE/RJ – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro

Paulo Maurício Castelo Branco – Diretor Superintendente

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nilcéia Freire – Reitora

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Padre Jesus Hortal - Reitor

SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

Ricardo Vieiralves de Castro - Secretário

FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

Eduardo Eugênio Gouvêia Vieira - Presidente

CENPES/PETROBRAS - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Miguez

Elias Menezes - Gerente Executivo



Conselho Fiscal

INB - Indústrias Nucleares do Brasil S.A.

Sérgio dos Reis Príncipe

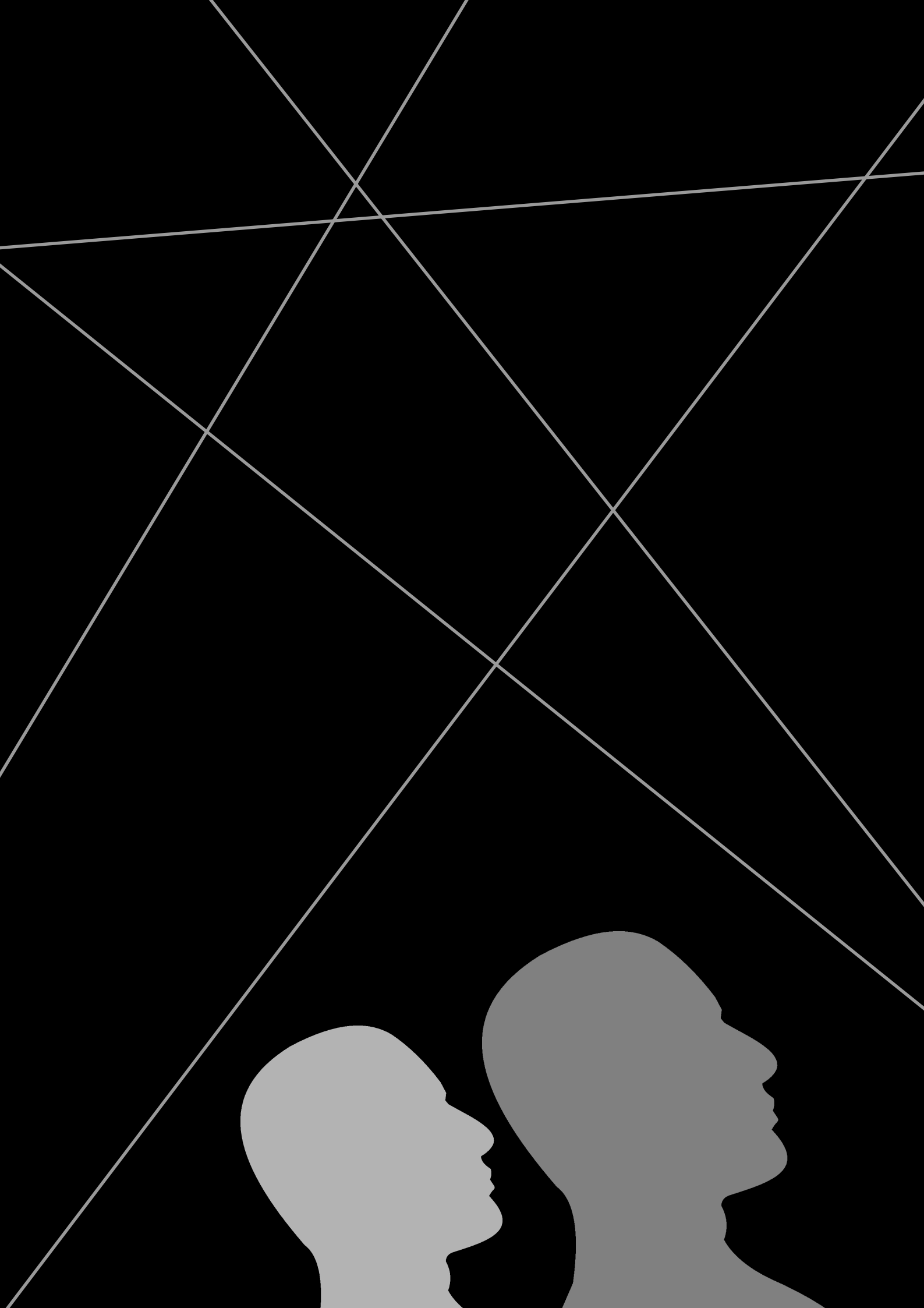
CETEM - Centro de Tecnologia Mineral

Augusto Wagner Padilha Martins (01.01.02 a 20.06.02)

Gilson Ezequiel Ferreira (20.06.02 a 31.12.02)

ACRJ - Associação Comercial do Rio de Janeiro

Abel Mendes Pinheiro Jr.



Secretaria Executiva

ARMANDO AUGUSTO CLEMENTE - clemente@redetec.org.br
Secretário-Executivo

PAULA GONZAGA - paula@redetec.org.br
Gerente

VERA LÚCIA HARCAR - vera@redetec.org.br
Analista do Balcão de Tecnologia - REMET e REQARJ

LUIZ ALBERTO REZENDE SILVA - luiz@redetec.org.br
Responsável Técnico do Balcão de Tecnologia

MARIA HELENA LOPES – lopes@redetec.org.br
Bolsista CNPq – Balcão de Tecnologia

JULIANA DA SILVA NUNES - juliana@redetec.org.br
Bolsista CNPq - Balcão de Tecnologia

VALMIR JOSÉ DA SILVA GOMES - valmir@redetec.org.br
Auxiliar Técnico - Balcão de Tecnologia

PAOLA KELLY – paola@redetec.org.br
Estagiária Rio-Metrologia

KLEBER VINÍCIUS CARVALHO DOMINGUES – kleber@redetec.org.br
Estagiário Rio-Metrologia

FLÁVIA MACHADO – flavia@redetec.org.br
Bolsista FAPERJ – Rio Inteligente

ANA PACHECO – ana@redetec.org.br
Bolsista FAPERJ – Rio Inteligente

PAULA PIRES - pires@redetec.org.br
Coordenadora de Comunicação

LILIA REIS PEREIRA DE OLIVEIRA - lilia@redetec.org.br
Responsável Técnica de Informação e Eventos

DANIELA LIMA CERQUEIRA - daniela@redetec.org.br
Responsável Técnica da REPICT

FERNANDA FRANÇA – fernandafranca@redetec.org.br
Estagiária – REPICT

ROBERTA ALVES - alves@redetec.org.br
Responsável Técnica da REINC

TERESA TRINCKQUEL - teresa@redetec.org.br
Responsável pela Mostra Brasil Energia

ARMINDO DA SILVA GOMES - armindo@redetec.org.br
Auxiliar de Informática

FERNANDO MEDEIROS - fernando@redetec.org.br
Contador

ROBERTA FERREIRA - roberta@redetec.org.br

Tesoureira

GUILHERME LUIZ MARTINS FONSECA - guilherme@redetec.org.br

Auxiliar - Tesouraria

ANDRÉIA MARTINS – andreia@redetec.org.br

Auxiliar – Tesouraria

ANDRÉ JORGE G. DUARTE - andre@redetec.org.br

Assistente de Contabilidade

MICHEL DO CARMO ZANDBERG - michel@redetec.org.br

Auxiliar de Contabilidade

LUIZ CLAUDIO DA SILVA PINHEIRO - pinheiro@redetec.org.br

Secretário

RODRIGO PENNA RIBEIRO – rodrigo@redetec.org.br

Office-boy

MARTA GUIMARÃES SOARES

Copeira



Presidente do Conselho Diretor

Paulo Alcantara Gomes

Secretário Executivo

Armando Clemente

Coordenação

Paula Gonzaga

Redação

Paula Pires



Rio de Janeiro

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 125 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20040-006 - Tel.: (21) 2221-9292 - Fax: (21) 2222-0312
www.redetec.org.br